

Revista da Semana

Ano XLII :...: N.º 23 :...: 7 de Junho de 1941

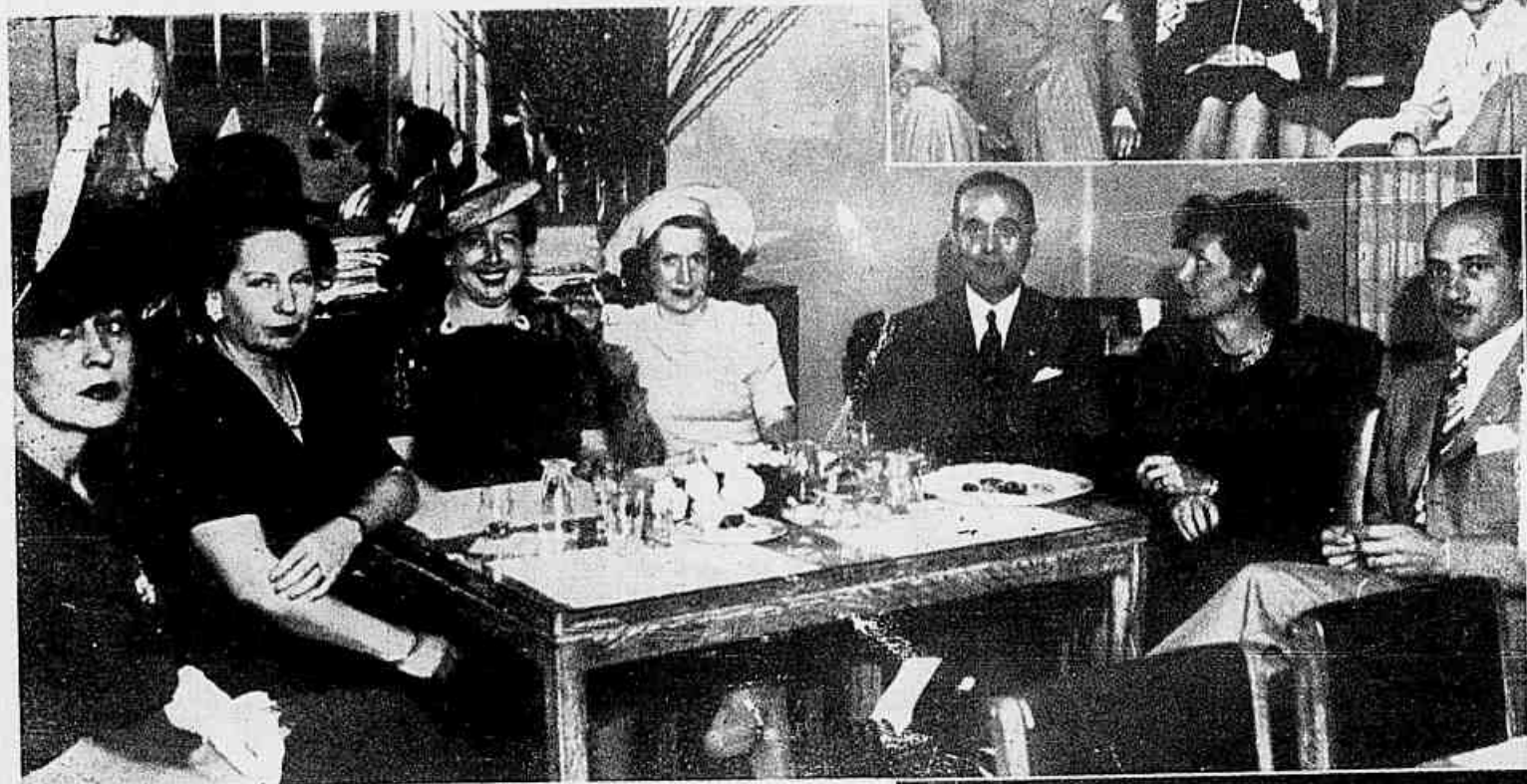
1\$500 em todo o Brasil



TRECHO DO PARQUE JULIO FURTADO (PRAÇA DA REPÚBLICA)

(Óleo de MANUEL FARIA)

Rincón Argentino



Tenente-coronel Raul T. Solá e senhora, Agregado Aeronáutico à Embaixada argentina no Brasil, Tenente-coronel Camilo A. Gay e senhora, Agregado Militar à mesma Embaixada, Senhorita Margarida Drago.

O RINCON ARGENTINO completou 2 anos na semana passada. Ao elegante e já tradicional restaurante da Praia de Botafogo ocorreu grande número de pessoas de destaque, tendo as comemorações ali realizadas assumido um caráter de grande acontecimento social. Reproduzimos nesta página diversos aspectos fotográficos do RINCON no dia do seu aniversário.

Outro aspecto da seleta assistência



Senhora e filhos do diretor aduaneiro sr. Odilon Conrado — sr. Jarbas de Carvalho e seu sobrinho — sr. Joel de Carvalho e senhora, e outras figuras de destaque, que abrilhantaram com a sua presença as comemorações do 2.º aniversário do RINCON ARGENTINO.



UNIÃO PANAMERICANA



Da esquerda para a direita: Francisco Aguilera, Edmundo Lasalle, Cecilio J. Carneiro, Ciro Alegria, dr. L. S. Rowe — diretor geral da União Panamericana — Enrique Gil Gilbert, Concha Romero James e Argel Flores. Os srs. Ciro Alegria (Perú), Enrique Gil Gilbert (Equador) e Cecilio J. Carneiro (Brasil) foram vencedores no concurso de novelas inéditas latino-americanas organizado pelo Departamento de Cooperação Intelectual da União Panamericana e casa editora: Farrar & Rinehart, de Nova York. A foto foi colhida por ocasião de sua visita ao Palacio da União Panamericana em Washington.

ASSINATURAS		
REGISTRADA		
PARA AS 3 AMÉRICAS		
Um ano.....	63\$000	Um ano..... 80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses..... 40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA
Um ano.....	170\$000	6 meses..... 90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado..... 2\$000
74 Rua VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15		
Telefones:	Direção 22-622	Gerência 22-2550
	Secretaria 22-4447	
Redação:	Publicidade 22-9570	Fotog. 22-1013
	Portaria 22-5602	
Endereço: Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO		
TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS		
OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DO ASSINANTE		

Revista da Semana
PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE
1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E
ANTUÉRIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRETOR: GRATULIANO BRITO
OS A' REVISTA DA SEMANA.
PONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885
 Endereço Telegráfico : REVISTA
R E P R E S E N T A N T E S
BAHIA Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
 Ademar Lobato — (Agencia Publix)
 Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
DEVEM VIR DATILOGRAFADOS
TE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

O joalheiro sr. David Mariolo-
ni, que os jornais puzeram em tão
ampla evidência, justamente por
ter êle desaparecido da circula-
ção, dando aos seus credores al-
gumas centenas de contos de pre-
juizo, é, afinal de contas, um ne-
gociante honrado e um perfeito
cavalheiro.

Por que digo eu isso? Oh, não se trata duma opinião pessoal! Em primeiro lugar, jamais constituiu especialidade minha julgar o procedimento das outras pessoas e sobretudo dos indigitados criminosos. Há profissionais nessa matéria, funcionários que ganham para isso — e para me pouparem, a mim como a outros comodistas, a maçada de defender ou condenar quem quer que seja. Além

disso eu não conhecia, nem pessoalmente nem de nome, o negociante em questão. Só agora vim a saber que êle existia e se chamava David Marioloni, pelos jornais. Como se explica então que eu venha, coram populo, conforme a expressão horaciana tão usada, não pelos poetas mas pelos polemistas e toda a sorte de moralistas, afirmar a coreção da sua conduta, quer comercial quer financeiramente falando? Nada mais simples: sei hoje que o sr. Marioloni é homem probó e em tudo digno — porque êle próprio m'ó disse.

Tendo descoberto, por um truque de reportagem que é o meu segredo, o paradeiro do já famoso mercador de gemas, fui à sua presença, sozinho, inteiramente desarmado e sem outra precaução senão a de haver deixado — porque ainda não sabia ao certo com quem me ia entender — o relógio e outros pequenos valores em casa. E o resultado da minha visita não podia ser mais vitorioso nem mais concludente.

— Li todos os jornais... começou o entrevistado — mas o que elles dizem não me incomoda absolutamente. Em primeiro lugar, porque me considero seguro neste esconderijo, donde, assim que o senhor sair e por causa das dúbidas — desculpe! — passarei para o segundo dos quatro de que disponho, cada qual mais garantido; em segundo lugar, nem as disposições da autoridade nem os comentários da Imprensa me causam espécie, por estar certo de que mais tarde me será feita justiça. Aqui, onde me vê, sou um negociante honrado e um perfeito cavalheiro. E hei de inutilizar todas as acusações, porque para isso estou orientado e aparelhado da melhor maneira.

— Consultou, naturalmente, um advogado...

Passou-lhe pelo semblante um sorriso astutíssimo:

— Fui procurar diversos. Antes, está claro, de tomar qualquer resolução! E só lhe digo isto, meu caro senhor: fiquei tão atrapalhado, tão atordado que quasi não tomo resolução alguma!

— Curioso, isso...

— O senhor mesmo vai fazer idéia do meu terrível embaraço. O primeiro advogado foi de parecer que eu devia "remodelar" a escrita do meu estabelecimento e para isso me indicava um guarda-livros perito especialista, capaz de agitar os lançamentos de maneira que, quando necessário, o "Deve" se tornasse positivamente "Haver" e vice-versa.

—Seria possível isso?

— Era. Possível e interessante. Porque ainda eu teria o gôzo de observar a fisionomia dos credores diante da eloquência incontestável dos algarismos! Cheguei quasi a aceitar êsse alvitre. Depois, pensei melhor. Considererei o trabalho a executar, as complicações, as delongas... E fui ao segundo advogado, que me deu conselho bem diferente e, à primeira vista, bem mais sedutor. Oferecia êsse recurso a vantagem de ser sumário, rápido e logo decisivo. Era o incêndio. Quer dizer que eu retirava previamente as melhores joias, ensopava bem os papeis e os farrapos de aniagem em álcool, em vez de querosene ou gasolina, por causa do cheiro, et cetera, et cetera. Toda a gente sabe que os brilhantes, como as outras pedras preciosas, resistem a altíssima temperatura e não é qualquer incêndio de prédio



que, no meio dos desabamentos, as poderá derreter... Bom, mas sumiam-se! Na balbúrdia, no entulho, quem poderia asseverar que pequeninas gemas, embora de grande valor, se não tivessem extraviado? Assim, pois, eu ficava com as pedras e recebia o seguro. Dava umas "casquinhas" aos credores... e pronto! Que acha o senhor?

— Admirável ! respondi quasi sinceramente.

O joalheiro esboçou de novo
o sorriso espartilhado:

— Também assim me pareceu... à primeira vista, repito! Tornei, porém, a conversar com os meus botões e êles me fizeram ver que o processo não oferecia tanta vantagem assim... Isto de

incêndio falha muitas vezes, e outras vezes, em vez de nos servir, fatalmente nos compromete. O fogo é um elemento por de mais fantasista, traçoeiro. Nunca se pode contar com êle. Por mais determinadas que tenham ficado as coisas, vem um rato, corta o rastilho... e acabou-se. Quando as labaredas ainda não romperam com força, basta uma corrente de ar, um sôpro, para deitar tudo a perder. Havia também a considerar a provável discussão com a companhia de seguros. Primeiro que ela se convencesse ou a justiça se convencesse da perfeita casualidade do sinistro... E ainda, depois, até que corresse todas as formalidades e o dinheiro limpo, autêntico, me viesse às mãos... Está o senhor vendo quanta minúcia, quanto retardamento, não?

Ergui os olhos ao céu e meneei a cabeça para bem significar a imensidade oscilante dos meus cálculos. E aventurei:

— De maneira que... resolveu procurar terceiro advogado.

— Terceiro, quarto, quinto, senhor ! Nem lhe posso dizer ao certo quantos foram. E cada qual me recomendava mais intrincado e arriscado expediente — com esta circunstância entre todas perigosa: é que, no primeiro momento, qualquer dos planos por êles propostos me dava a impressão de genial, de absolutamente infalível. Questão de palavreado ! Felizmente, o sexto ou sétimo pretendeu convencer-me de tão grosso disparate que me abriu os olhos definitivamente. Ao sair do seu escritório tinha descrido para sempre da ciência jurídica do nosso tempo.

— Essa agora! exclamei com o espanto que qualquer dos senhores sentiria no meu lugar. — Mas que demônio queria êle, então?

— Apenas isto: Que eu procedesse ao balanço rigorosa, impecavelmente exato dos meus negócios; chamasse os credores, na forma regular; lhes expuzesse, com toda a lealdade, a situação; lhes entregasse, enfim, o que tivesse nas prateleiras e na caixa, ficando eu sem coisa nenhuma! Que animal, hein?

Si eu não concordasse com o sr. Marioloni, passaria a ser, perante o seu critério, tão idiota como o tal causídico. Não hesitei, por isso, em declarar, e com ênfase:

— Verdadeiro cretino !

— Veja agora o senhor a solução que encontrei sozinho, calmamente — e de graça. Retirei as joias de mais valor, coloquei-as em certo lugar... e desapareci. Aqui estou eu, tranqüilo, de charuto na boca, desfrutando umas férias a que realmente, depois de tudo isto, tinha direito. Resta-me apenas... Antes de mais nada — desculpe! — mudar de pouso, assim que o senhor se fôr embora; e depois, esperar. Com tantos telegramas da guerra, tantas outras coisas de vulto a empolgar a atenção do público, dentro dalgumas semanas, dias até, quem se lembrará de mim? Nem os jornais, nem a polícia, nem os credores, ninguém absolutamente. Poderei então sair, estabelecer-me de novo — talvez, e por excesso de cautela, mudando de nome... E aí tem o senhor!

— Com efeito... E' simples.

— Simplicíssimo! corrigiu o sr. Marioloni, com o ar e no tom mais victoriosos. — Mais um ôvo de Colombo. Apenas, nenhum dos advogados — mas que súcia de patetas! — se lembrou disto.

DOIS AMORES

CONTO DE F. de Baillehache

À entrada da sala de expedição, as mulheres faziam fila, cada qual com seu pacote debaixo do braço. O recinto era acanhado, não havia pessoal para atender a tanta gente. Que paciência! Si, ao menos, elas tivessem certeza de que os pacotes chegariam ao seu destino... Algumas trocam frases, para ir entretendo, enganando o tempo:

— E' para meu marido...

— E' para meu filho...

— Este... diz uma ruiva, criança ainda — é para papai. Mamãe, com tanto trabalho lá em casa, não teve tempo de o trazer...

A muito custo e por entre suspiros, ora de tristeza ora de impaciência, iam entrando na sala. O funcionário verificava o bom acondicionamento dos embrulhos, a solidez dos amarrados, a clareza dos endereços... E, quando algum, por faltar às condições exigidas, não era aceito, imagine-se a decepção da portadora!

Seguiam na "bicha" duas mulheres, uma das quais baixota, de fisionomia cansada, com um vestido quasi fora de uso, a outra mais moça e mais bem vestida. Tinham-se dito uma à outra algumas palavras, lastimando-se daquela dificuldade, aquela lentidão do serviço. Chegaram juntas à mesa dos despachos; e os dois pacotes que puzeram diante do empregado tinham o mesmo endereço:

PEDRO JEANTIER
Sargento, 10.^a Bateria

Olharam-se com a mesma emoção, uma espécie de espanto doloroso. Voltaram juntas para fora. A mais moça perguntou:

— E' irmã dêle?

— Não. Sou sua mulher. E a senhora?

Combata a Tosse, a Grippe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFFICAZES



A tosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronquios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

A outra hesitou um momento, um longo momento, mas acabou respondendo:

— Sou Suzana Morin, sua noiva.

Clara Jeantier estremeceu:

— Ah! E' a senhora!

Olharam-se de novo, fixamente e em silêncio. Depois a esposa começou a falar em voz débil e cortando as frases, como se cada uma a deixasse exausta e lhe fosse necessário esperar, tomar fôlego, para preferir a seguinte:

— Sim... Estou vendo... A senhora é moça... E com certeza há de ter alguma coisa de seu. Eu também tinha... Tinha o meu dote. Ele gastou tudo. E um dia começou a dizer coisas... Que tinha feito um casamento errado... Que precisava de tentar de novo... refazer a sua vida... E' então a senhora!

A moça, que corara, murmurou, de olhos baixos:

— Uma vez que se estavam divorciando... E ele gosta tanto de mim...

— Oh, de mim também dizia que gostava imensamente! Fomos noivos dois anos e há três que nos casámos. A principio eu não trabalhava. Depois, foi preciso. Ele gastara tudo... E como eu fiz o curso de preparatórios...

— Eu também.

"ISTO É O QUE
EU PRECISO
PARA CURAR O
MEU RESFRIADO!"



MENTHOLATUM
ALIVIA RAPIDAMENTE OS
RESFRIADOS
Basta applical-o no PEITO
na GARGANTA e nas NARINAS.



**CONSULTORIO
ODONTOLÓGICO**

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**, Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Anna Dias (Minas Gerais) — Deve haver engano na citação.

Gonçalo Miranda (S. Paulo) — E' possível mas não é provável.

Rita de Magalhães (Rio Grande do Sul) — Um pouco de calma nas suas resoluções.

Carlos Nonato (Rio Grande do Sul) — Nem sempre se apresenta como o amigo pensa.

Tertuliano de Moraes (Rio Grande do Sul) — Meia hora antes das duas principais refeições, em água fortemente açucarada.

Victor Muniz (S. Paulo) — De três em três dias é o suficiente.

Almerio de Oliveira (Minas Gerais) — Em qualquer casa de artigos dentários.

Monteiro de Souza (Espírito Santo) — Procure remover com urgência o dente de que me fala em sua carta.

Zilda Ferreira (Minas Gerais) — Uma vez por semana.

Victor de Albuquerque (Rio Grande do Sul) — Pouco depois da extração.

Xisto d'Oliveira (Rio Grande do Sul) — Deve ser.

Alberto de Queiroz (Minas Gerais) — Procure informar-se no Departamento Nacional de Ensino.

Quiteria de Mello (Minas Gerais) — Abandonar o hábito de limpar os dentes com pó de pedra pomes.

Wenceslau Nogueira (Minas Gerais) — Muito cuidado na intervenção, injeções de cálcio em número de três, repetidas em dias alternados, antes da extração.

Fernando Junqueira (Minas Gerais) — Compressas quentes (calor húmido) de meia em meia hora.

Carlos Monteiro (Amazonas) — O primeiro que usou anestesia.

H. I. J. (Espírito Santo) — Antes de retirar-se, de preferência.

Alexandrino Agra

—Empreguei-me como secretária dum advogado.
 Os seus olhares já se cruzavam sem animosidade e quasi serenamente.
 —E ele deixou de a amar... observou Suzana, com extrema dor.
 —A sra. Jeantier meneou a cabeça, concordando:
 —Deixou... A senhora deve ter um dote... Eu não tenho mais nada...

Suzana examinava a esposa de Pedro, fatigada, resignada ao seu destino. Em então aquela a esposa do seu noivo... Tinha-a imaginado uma danclografa esportiva, faceira, de unhas vermelhas, cabelo ouro-platina, raso casquinante e trocista... Perguntou ainda:

—Há muito tempo que se estão divorciando?
 —Pedro ainda não tinha falado nisso claramente...

Suzana teve um sobressalto. Queria aquilo dizer que Pedro não era livre... E que lhe mentira. Um automóvel, passando rente ao passeio, quasi apanhou a sra. Jeantier que, de tão distraída, não dera por ele.

—Venha comigo... convidou a moça. — Não podemos ficar assim, na rua.

Entraram num café modesto e àquela hora sem fregueses. Clara suspirou:

—Hei de lhe parecer bastante tola, bastante ridícula...
 —Não diga isso!

—Eu sei, eu sei... Mas isto de me encontrar assim, de repente, na sua presença abalou-me, desconcertou-me tanto... O pacote que a senhora lhe manda... é o primeiro?

—Não. O terceiro.

—O terceiro... Desta vez desmanchei um vestido de *tricot* para lhe fazer um agasalho do peito. Mas o que sobrou ainda dá uma roupinha para o pequeno...

Suzana sentiu uma pancada no coração:

—Que pequeno?

—Ah, ele não lhe disse? Temos um filho que vai agora fazer dois anos. O nosso Pedrinho...

A pobre esposa quiz ainda conter-se, dominar a comoção que a possuía, mas não pôde mais. As lágrimas correram, abundantes.

—Que lhe hei de fazer? Gosto d'ele. Não posso deixar de gostar d'ele, acabou-se! Mas esteja descansada que não tentarei prendê-lo à força. Saberei conformar-se com a minha sorte. E, si Deus permitir que ele volte da guerra, deixá-lo-ei livre, para procurar com outra a felicidade que eu já lhe não posso dar.

Suzana refletiu um instante:

—A senhora continua no escritório d'esse advogado?

—Não. Ele foi mobilizado. Agora, arrumo uns apartamentos, faço umas pequenas costuras... Enfim o que aparece. Temos que viver dalguma coisa. O bebê e eu...

Suzana compreendia o que lhe cumpria fazer. Pediu papel de carta e escreveu com relativa firmeza:



—Até que horas o escritório está aberto?
 —Ora, é boa!... Até à hora de fechar...

O que é um amigo?

E' um ente que nunca duvida de nós; um amigo é um ente que nunca exige nada, e que está pronto a tudo dar. E' como o terra-nova que se atira na água para salvar o dono; que ataca aqueles que nos atacam. E' um ente perspicaz que tem a coragem de nos dizer "Tu fizeste mal". Um amigo é um coração grande que esquece e que perdoa. E' um ente que se compromete para nos servir. E' a pérola no fundo dos mares.

O orgulhoso encontra grande satisfação na lisonja; é merecida! Consolar-se-á da crítica: é injusta!

Jules Simon

As coisas curam-se pelos seus contrários.

Montaigne

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a língua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, cólicas e outras perturbações do ventre, do fígado e baço, muita sede e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arroto, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações tóxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, fígado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações tóxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os órgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

"Meu caro Pedro. — Não lhe quero mentir. Acabo de saber que tem uma esposa dedicada, estremosa, uma santa, e um filhinho por quem ela está fazendo milagres de amor e de sacrifício. E' neles que você deve pensar. A sua família é o pedaço da pátria que você sobretudo deve amar e defender. Digo-lhe afetuosamente adeus. — Suzana."

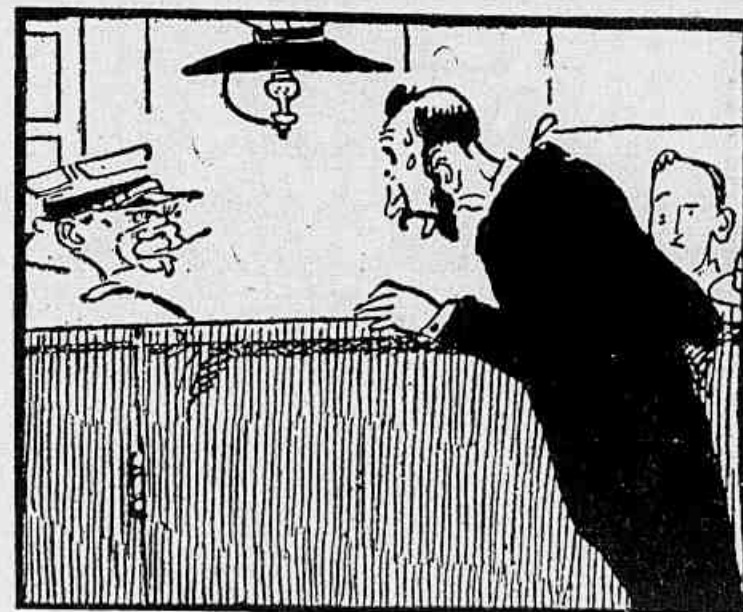
Ao entregar a carta à esposa de Pedro, Suzana tinha lágrimas nos olhos. Apertaram-se comovidamente as mãos. A moça foi a primeira a falar:

—De hoje em diante, eu lhe mandarei os pacotes, à senhora, para os fazer seguir. E, si ele precisar especialmente dalguma coisa, não tenha acanhamento de m'o comunicar. Não lhe diga nada a meu respeito. Será melhor assim. Agora, preciso de lhe arranjar um emprego melhor. — E depois de curta pausa: — E desejava ver o menino...

—Como é boa! agradeceu Clara, num soluço.

—Não... respondeu Suzana, em voz abafada, quasi estrangulada pela intensidade da emoção. — Mas estamos em guerra, tem que ser assim mesmo. E eu o amava...

Empregava já o verbo no passado.



—Eu, insubmisso?! Mas se eu estava no polo nessa ocasião!
 —Então o senhor deveria ter ido ao consulado!

O S A P E I L D O S

Apelido, termo português de origem latina, foi usado em Portugal nos tempos gloriosos das guerras, como sinónimo de alcunha.

Por honra e mercê, davam os reis às suas vilas e cidades alcunhas de *heroína, notável, nobre, leal*.

A nossa própria metrópole era a tradicional *Muito Leal Heroica Corte e Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*.

Também eram tomados os nomes de certos animais, peixes, aves, plantas — *coelho, sardinha, perdiz, pãga, pereira* — para apelidos nobres da descendência, os quais se transmitiam às famílias e as distinguíam.

A heráldica lusa está bem ilustrada de famílias cujas armas veem dos Lóbos, Leitões, Limas (do Rio Lima), Soromenhos (soromanko; pereira brava) etc.

—oOo—

O primogenito de Pepino, o Breve, e neto de Carlos Martel, deu a si próprio o apelido de *Magno*: Carlos 1.º, rei dos Francos e imperador do Ocidente que, não sabendo ler, sabia entretanto se rodear de homens ilustres do seu tempo para governar sabiamente o seu grande império.

Caio, o notável jurisconsulto romano do período mais brilhante da história da sua terra, no reinado de Augusto, deu também a si o apelido *Capito*: o que tem grande cabeça.

Lúcio Licínio Crasso, triúviro com Cesar e Pompeu, apelidava-se *Rico*; por isso, quando o rei Oroses lhe cortou a cabeça, mandou deitar-lhe ouro derretido na boca, dizendo: "Farta-te agora dêsse metal de que tão ávido eras durante a vida".

Lúcio Júnio, ascendente de Marco Júnio, que expulsou de Roma os Tarquínios, instituindo a República, e o qual viu assassinar o pai e os irmãos, só escapando à morte por se fingir louco, não levou a mal que o apelidasse *Bruto*.

O filósofo grego, que sucedeu a Aristóteles na direção do Liceu Ateniense, foi apelidado *Teofrasto* por causa da sua divina eloquência.

—oOo—

Os apelidos de família no Brasil trazem-nos logo à lembrança uma história singela: o caso dos Paranhos, consoante, de bom humor, a contava o Barão do Rio Branco com o seu talento vigoroso e a sua simplicidade encantadora.

Eis o caso:

José Maria da Silva, português nato, veio da *Santa Terinha* e chegou à Bahia de São Salvador por volta de 1815, estabelecendo-se aí com modesta casa de secos e molhados.

Acontecera existir naquela cidade outro José Maria da Silva, luso da gema, com igual ramo de negócio.

Fizeram-se amigos; mas, daí a dias, começou a confusão: a correspondência deles andava da mão de um para a mão do outro; e, de uma feita, o mais antigo foi ao encontro do mais moderno e disse-lhe da inconveniência de continuarem na confusa situação.

— Que querem dizer as tuas palavras? — interrogou o recém-vindo.

— Querem dizer apenas isto: um de nós tem que mudar de nome. E isso fica mais fácil para o mais novo no lugar. Não achas tu?

Nome não era camisa que se mudava à vontade, teria sido a resposta.

Nesse entretanto, o mais antigo teve uma inspiração:

— Dize-me cá uma cousa, ó patrício: onde nasceste?

— Eu sou de Paranhos, do Concelho de Cêia.

— Oh! Belo! Paranhos... Pois compõe o teu nome dêste modo: José Maria da Silva Paranhos. Está aí! Ficas com bonito nome. Fica tudo muito bem. Aca-bar-se-ão as confusões.

E, assim, se harmonizaram.

Por isso, a maior parte dos Paranhos existentes



— Mas, Pulquéria, parece que você está enxugando os copos com o seu lenço...

— Não é não, patrão: é um lenço sujo do patrão.

Efemérides da semana

7 de Junho. — Nasce na Bahia Manoel Alves Branco, visconde de Caravelas (1797). — Nasce em Campos do Rio Real, Sergipe, Tobias Barreto de Menezes, jurista, filósofo, polemista, poeta, patrono da cadeira n. 38 da Academia Brasileira (1839). — Falece no Rio Pedro de Araujo Lima, marquês de Olinda, Regente do Império, Ministro de Estado (1870).

8 de Junho. — Falece no Recife Henrique Dias, negro pernambucano herói da guerra contra os holandeses (1662).

9 de Junho. — Falece em Reritiba o padre José de Anchieta, um dos fundadores de São Paulo, cognominado "Apostolo do Brasil" (1597). — Falece em Lisboa o general Matias de Albuquerque, que foi governador geral do Brasil e se salientou na guerra contra os holandeses (1647). — Falece no Rio Medeiros e Albuquerque, jornalista, romancista, crítico, da Academia Brasileira (1934).

10 de Junho. — Falece no Rio Antônio Pinto Chichorro da Gama, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1887).

11 de Junho. — Falece no Rio o Príncipe D. Afonso (1847). — Falece D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro (1863). Falece no Rio Manoel Mesias de Leão, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1878). — Falece em Niterói Afonso Artur de Almeida e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1886).

12 de Junho. — São fuzilados na Bahia Domingos José Martins, o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro e o dr. José Luis de Mendonça, figuras da revolução pernambucana (1817). — Nasce em Minas Artur Ribeiro de Oliveira, que foi ministro do Supremo Tribunal Federal (1866).

13 de Junho. — Nasce em Santos José Bonifácio de Andrada e Silva, o "Patriarca da Independência" (1763). — Nasce o general Manuel Marques de Souza, conde de Porto Alegre (1805). — Falece no Rio o general Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, marquês de Barbacena, senador do Império (1842). — Nasce em Pernambuco João Barbalho Uchôa Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal (1846). — Falece no Rio Luis José Sampaio, ministro do Supremo Tribunal Federal (1890).



— Dansar com o senhor?... Mas nem ao mesmo senhor está de luvas...

— Não tem importância, senhorita: eu lavarei as mãos depois!...

no Brasil não deviam ser parentes do pai do Visconde e avô do Barão como, sorrindo bondosamente, dizia com certa sutileza o prestigioso chanceler ao contar esta história singela.

—oOo—

Há muitos casos interessantes acerca de apelidos de famílias brasileiras.

Existiu, faz muito tempo, na cidade do Rio Grande (Sul) um senhor natural das Altas Terras de Escócia, Mr. Mac-Ray (Mac-Rê), vero highlander que, quando veio para o Brasil, trouxe as suas vestes típicas, e o qual deixou duas filhas, modelos de virtudes, exercendo hoje os seus netos atividades no comércio, nas indústrias, e tendo alguns concluído formatura em escolas superiores. Porém o povo articulava-lhe o nome assim — Mac-Rai ao invés de Mac-Rê. Por fim, passou a pronunciar — Macrai, como se fôra uma palavra só.

Perscrutando, então, as intenções populares, resolveu o bom escocês não contrariar a vontade do povo

e ligou os dois nomes, substituindo ao mesmo tempo o y grego pelo i do alfabeto latino, e passou ele próprio a assinar — Benjamim Macrai.

—oOo—

Bem a propósito vem o caso sobre o apelido de família do Barão de Ramiz, de grata lembrança, nascido Benjamim Franklin Ramiz Galvão: o seu avô paterno era inglês, o velho Coal, mas o filho dêste, João Coal, brasileiro nato, muito nacionalista, quis abraçar o apelido e fê-lo lidimamente com o termo português de origem latina *Carvão*; entretanto, toda a gente achou feia a tradução e ele a amenizou a bel prazer livremente, substituindo *Carvão* por *Galvão*, e passou a assinar — João Galvão, pai do educador intelectual dos príncipes Dom Pedro, Dom Luiz e Dom Antônio, sendo a genitora do neto do singelo bretão Dona Maria Joana Ramiz, abrindo ele os olhos à luz em *Passo do Couto* (município do Rio Pardo, Rio Grande do Sul) que tomou o atual nome de Ramiz Galvão, em justa homenagem ao helenista, membro da Academia Brasileira de Letras, orador perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, bacharel em Ciências e Letras, médico pela Faculdade de Medicina da Corte. Agraciado com o título de Barão de Ramiz por decreto imperial de 18 de Junho de 1888, foi-lhe concedido este brasão de armas:

Em campo de prata, dois leões de goles afrontados, segurando um livro aberto; chefe de azul, carregado de três estrelas de prata, de cinco pontas, postas em faixa. Divisa: "Labor et Fides". Corôa de Conde.

Narrou-nos a história do apelido o professor Max Fleiuss, autorizando-nos a sua publicação em presença de distinto neto do titular, cuja biografia completa escreve este seu descendente, com bastante carinho nas palavras mas, ao mesmo tempo, com muito zelo pela verdade.

—oOo—

Também a propósito vem-nos à mente a família *Escovar*, originária de Castela, segundo o Visconde de Sanches de Baena, de que fez parte o Barão de São Lucas, nascido Pedro Antônio Pereira Escovar, natural de São Borja, Estado do Rio Grande do Sul, onde faleceu e, em cuja distinta linhagem se acham entrelaçados os Carpes, os Moreiras, os Palmeiras, os Ataídes, os Dorneles, os Abots. Pois bem: desde 1900, a mór parte da numerosa e respeitável família resolveu assinar *Escobar* em vez de *Escovar*, dando-se a versão do português para o espanhol por ser a fonte genealógica de tradição castelhana, não obstante a sua linhagem vir até o sul do Brasil através de Portugal, Ilha da Madeira e Açores.

—oOo—

Aureliano Cândido Tavares Bastos, alagoano, que trazia nas veias o vírus da brasilidade e inspirou a Carlos Pontes excelente *memória*, e de quem muito ainda se poderá dizer, na opinião abalada do autor, era neto de Joaquim Tavares Bastos, tronco desta mui ilustre família dos Tavares Bastos. Joaquim, miliciano português que se fixou nas Alagoas e aderiu à causa da Independência, era natural da povoação de Basto, do concelho de Cabeceiras, em Braga; contudo, do lugar do nascimento dêle proveiu o apelido Bastos, com adição de um s no fim da palavra. Se não fôra a alteração paragógica, o nome da família alagoana seria *Tavares Basto*, como acontece com a distinta família *Lemos Basto*, a que se acham ligados os nomes de dois conhecidos almirantes brasileiros — Inocêncio e Alberto, pai e filho, e de mais ao longe, dois futuros generais do Exército Nacional, além de outros nomes que se distinguem na classe comercial e bancária, sendo que o *Basto* desta última família resultou da mesma origem lusa daquela, embora fosse outro o tronco genealógico.

HORMINO LYRA



— Vóvó: se eu puzesse os seus óculos poderia ler o jornal.

— Não, porque você não sabe ler!...

— E a senhora sabe quando não está com os óculos?...

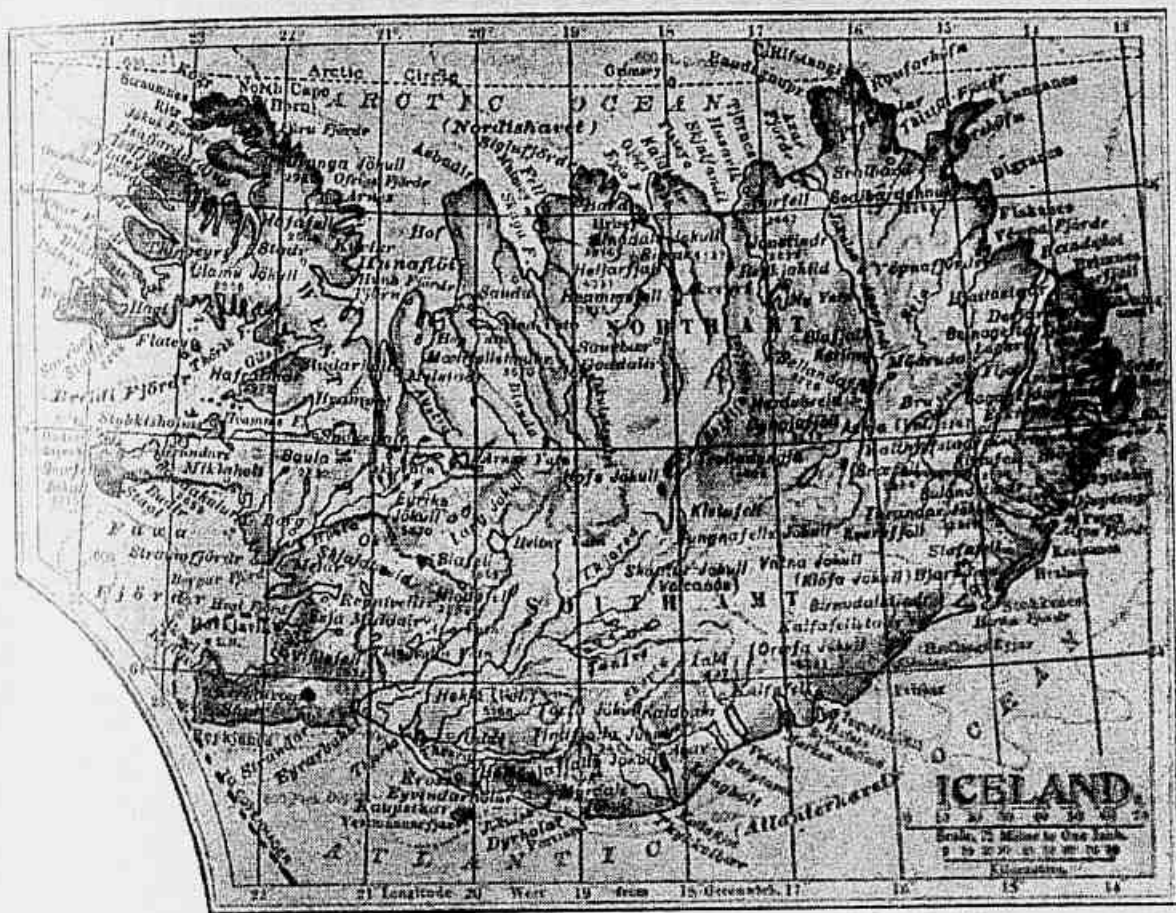
UM NOVO ESTADO EUROPEU

ISLÂNDIA

Um dos resultados mais interessantes da guerra de 1914 foi a completa transformação do mapa da Europa, com o aparecimento de novos países. Atualmente está se dando o mesmo fenômeno, e entre as nações recentemente formadas surge o nome da Islândia, cujo parlamento anunciou há poucos dias pretender desligar-se dos laços que a unem à Dinamarca.

Esse feito foi recebido naturalmente em Copenhague, principalmente porque o tratado de 1918 autorizava qualquer das duas nações a modificar o estado de coisas depois de 1940.

declarada país aliado da Inglaterra, tendo em 1814 voltado a pertencer à Dinamarca. Começou então um movimento a favor da sua independência tendo à frente Jón Sigurdsson. Em 1854 conseguiu a completa liberdade de comércio e a 2 de janeiro de 1871 uma semi-independência legislada pelas câmaras do Althing, espécie de parlamento. Neste século o movimento pela separação completa acentuou-se e em 1918 foi aprovado na Islândia e na Dinamarca um projeto reconhecendo a soberania da ilha, criando a Islândia uma legação em Copenhague. Os últimos laços existentes referem-se, so-



Situada no noroeste da Europa, em pleno Atlântico, a Islândia é uma ilha com 102.842 quilômetros quadrados de superfície e mais de 120.000 habitantes. Foi descoberta pelos irlandeses nos fins do século VIII e no século seguinte visitada pelo norueguês Naddod, pelo sueco Gardar e pelos normandos, que a chamaram de "Ísland" (terra do gelo). Em 930 teve uma constituição na qual foi considerada país independente e, fato interessante, depois dessa constituição foi feita outra em 1280, que vigora até os dias de hoje. No século XV terremotos e epidemias fizeram a ilha atravessar um período de pobreza e crise enormes. Em 1807-14, época da guerra anglo-dinamarquesa, um aventureiro proclamou-se rei da Islândia, mas em 1809 a ilha caiu em poder dos ingleses e no ano seguinte foi

bretudo, à pessoa do rei, mas vão ser desfeitos, segundo parece.

A literatura islandesa é extremamente rica, apesar de não estar divulgada por todo o mundo. É curioso notar o cuidado que esse pequeno país tem pela instrução, não havendo nele um único adulto analfabeto e existindo uma grande universidade e uma ótima Biblioteca Nacional em Reykjavik. Outro fato interessante é o de não haver na ilha exército, marinha ou quaisquer fortificações, tendo em 1918 sido declarada uma perpétua neutralidade. A agricultura e principalmente a pecuária são as riquezas da ilha, estando a indústria pouco desenvolvida.

País pequeno, a grande cultura de seu povo é a principal característica do Estado que surge na Europa conflagrada de 1941.



Deliciosa sensação de completo bem estar!...

Milhares de mulheres encantadoras, em todo o mundo, usam, exclusivamente, Creme Dental Squibb. Em primeiro lugar, não desejam privar-se da sensação deliciosa de frescura por elle instantaneamente produzida na boca. Melhora o halito, deixando uma agradável sensação de pureza e de limpeza. E para as mulheres é precioso o brilho que empresta aos dentes. Limpa-os, torna-os brilhantes, sem desgastar o esmalte ou irritar as gengivas, pois sua formula científica não contém abrasivos, adstringentes ou sabões que possam prejudicar.

Adquira hoje mesmo um tubo deste dentifricio agradável e superior. Seu preço é economico.

*Clareia os dentes
Purifica o halito
Refresca a boca
É economico*

**CREME DENTAL
SQUIBB**



— Que é que os jornaes dizem do tempo?
Teremos sol amanhã?
depende da lua...

UM TESOURO NA GARGANTA

De numerosos cantores se tem dito, com mais ou menos propriedade, que tem um tesouro na garganta. É uma imagem alusiva às quantias fabulosas que esses artistas percebem, cada vez que encantam o público com a extensão das suas notas e a expressão sentimental dos seus gorgelos.

Tal tesouro não constitue, porém, privilégio dos cantores de profissão. Uma enfermeira do Post Graduate Hospital, de Nova York, chamada Ellen Bayle, acaba de herdar enorme fortuna por haver cantado algumas barcarolas junto ao leito dum enfermo.

Em verdade, não é caso frequente esse de os milionários internados em casas de saúde terem a paixão da

música e fazerem questão duma enfermeira dotada de linda voz e exímia na arte das Patti e das Bidú Sayão... Desta vez, porém, o ricoço era o célebre artista John Linton Chapman que, vítima duma doença incurável e sentindo próximo o desenlace fatal, ordenou que o levassem para o hospital referido, onde lhe parecia que melhor saberiam aliviar-lhe os sofrimentos. Miss Ellen Bayle foi a sua enfermeira. A pedido do enfermo, entoava as barcarolas de sua predileção, dando-lhes uma doçura e uma graça que proporcionavam àquela alma o único prazer desejado e realmente possível. E foi no leito mesmo que John Linton Chapman fez testamento, constituindo a enfermeira maviosíssima sua herdeira universal.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações.

Preço \$3000

O LABORATÓRIO NACIONAL DE ANÁLISES E O ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU

O caso do óleo de fígado de bacalhau tem abalado a opinião pública. Várias vezes os jornais têm noticiado falsificação e por isso o público se enche de desconfiança ao adquirir este produto.

Ultimamente Scott & Bowne, Inc. of Brazil receberam uma partida de óleo de fígado de bacalhau para a venda ao público e para a fabricação dos seus produtos *Emulsão de Scott e Umquento de Scott*.

Assim sendo a fiscalização da Alfândega pediu análise do produto, tendo o Laboratório Nacional de Análises se manifestado nos seguintes termos: "(Armas da República) — Ministério da Fazenda. Laboratório Nacional de Análises. — Recebido em 4 de Dezembro de 1940. Parecer em 23 de Janeiro de 1941. Análise 112 — Visto o Diretor — Galdino Ramos. Resultado da análise procedida na amostra que acompanhou a representação número 51.305 — do Sr. Jugurtha Couto, datada de 29 de Novembro de 1940 dirigida ao Snr. Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro e enviada a este Laboratório. Esta amostra veio contida em um frasco de vidro trazendo os seguintes dizeres manuscritos. "Representação número 51.305 de 1940. Amostra. Despacho número 69.046 de 1940. Scott & Bowne, Inc. of Brazil. Armazem quatro. 29 de Novembro de 1940. Jugurtha Couto. A análise demonstrou que a referida amostra representada por líquido amarelo, de cheiro especial, é de óleo de figado de bacalhau. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1941. Assinado: — Dolly E. S. Ribeiro Rosa, técnico de laboratório interina".

Nenhuma outra prova é mais categórica e oportuna que esta certidão.

Resta apenas o consumidor, para a sua segurança, exigir o produto de sua confiança que é garantido pela famosa marca do "homem com o bacalhau às costas".

Eucalol



O inverno carioca



SANTOS DA SEMANA

JUNHO

7 São Paulo de Tessalônica. — Patriarca de Constantinopla em 340. Mostrou, no seu sacerdócio, uma energia extraordinária e jamais quis transigir com seus princípios. O imperador ariano Constâncio, ao qual recusara obedecer renegando sua fé e seus princípios, fez-o morrer em 350, encerrando-o vivo numa profunda caverna no monte Taurus.

— Santa Sebastiana. — Joven cristã convertida pelo apóstolo São Paulo, decapitada na Trácia por não ter querido abjurar a fé de Jesus Cristo.

8 São Medardo. — Nasceu perto de Noyon, em 456. Tornando-se bispo dessa cidade em 530, fez-se notável por sua infinita caridade. Morreu com 89 anos de idade. Clotário assistiu aos seus funerais que se realizaram em Soissons, de que é padroeiro.

— Santa Pelágia. — Comediante de Antioquia que se tornou religiosa e se retirou para o monte das Oliveiras, em Jerusalem, onde viveu em penitência.

9 Santos Primo e Feliciano. — Irmãos, que viveram em Roma muitos anos praticando a caridade. Já muito idosos, foram presos, a pedido da multidão idólatra e expostos às feras, que os pouparam. Foram, por fim, decapitados em 286.

— Santa Sira. — Irmã de S. Fiácrio, do sangue real da Escóssia. Depois de viver num retiro com seu irmão, fundou um convento nos arredores de Troyes. Morreu em 649.

10 São Landerico. — Gaulez escolhido pelo clero de Paris para bispo dessa cidade. Tornou-se notável, quando da fome de 651, pela sua grande caridade. Fundou o primeiro hospital de Paris. Morreu em 655.

— Santa Margarida da Escóssia. — Filha de Eduardo, príncipe inglês, e de uma princesa da Hungria, nasceu em 1046 e desposou em 1070 Malcolm III, rei da Escóssia. Exerceu, pelas suas virtudes e beleza, grande ascendência sobre o espírito desse príncipe, prevalecendo-se disso para fazer o bem. Foi mãe de Santo Eduardo. Tendo seu marido e seu filho perecido, em 1093, no mesmo campo de batalha, Margarida morreu de dor três dias após.

11 São Barnabé. — Tinha o nome de José e era filho da tribo de Levi. Foi chamado Barnabé afim de ficar assinalado que possuía a arte de consolar os aflitos, assim como o dom da profecia. Converteu-se pouco depois de São Paulo e foi pregar o Evangelho na Ásia-Menor. Foi lapidado na ilha de Chipre em 63.

— Santa Adelaide. — Nasceu em Schaerbeck, perto de Bruxelas. Foi recebida com a idade de sete anos na abadia cisterciense de Cîteaux, onde morreu em 1250.

12 Santo Onofre. — O desejo de imitar São João Batista, levou-o, muito moço, a retirar-se para uma gruta, onde ficou até a morte, recusando-se, a despeito de inúmeros pedidos, a abandonar o seu retiro. Morreu em 400, tendo vivido setenta anos entregue ao jejum e às orações.

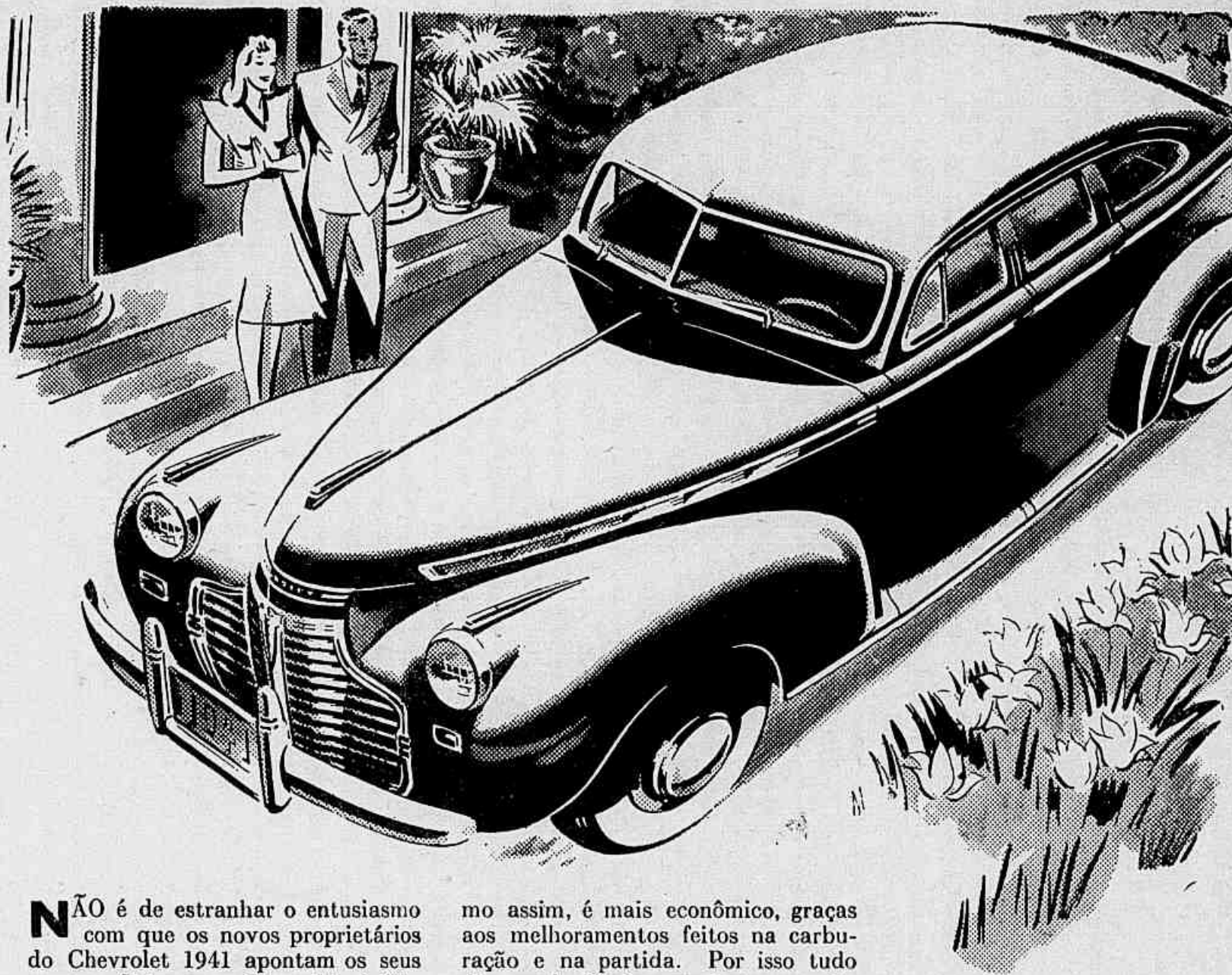
— Santa Antonina. — Mártir em Nicéia, na Bósnia, durante a perseguição de Diocleciano, por ter zombado dos falsos deuses. Encerrada num tonel, foi atirada á água (século IV).

13 Santo Antonio de Pádua. — Nasceu em 1195 em Lisboa. Estudou em Coimbra. Bem cedo, fez-se religioso na ordem de S. Francisco de Assis e embarcou para a África, com o objetivo de converter os infiéis. De volta, deteve-se na Itália, onde se entregou à pregação e ao ensino. Operou numerosas conversões. A cidade de Pádua, onde morreu em 1231, construiu uma igreja magnífica, onde foram depositadas suas reliquias.

— Santa Aquilina. — Joven virgem de Biblos, na Palestina. Foi martirizada em 293, na perseguição de Diocleciano. Após ter sido torturada de diversas maneiras, o proconsul Volusiano mandou decapitá-la. Tinha apenas treze anos.

Pergunte aos novos proprietários —

— SÃO MILHARES DE ENTUSIASTAS!



NÃO é de estranhar o entusiasmo com que os novos proprietários do Chevrolet 1941 apontam os seus carros. Pois se o Chevrolet é este ano o mais completo de todos até hoje surgidos! É o único também, em sua classe, que tem tanto espaço, tanta amplidão e tantos detalhes de luxo. E que marcha suave e macia lhe dão as molas espirais na famosa suspensão dianteira independente! Ainda mais: o motor tem, agora, 90 H.P. — mais do que o de qualquer outro de sua classe! Mes-

mo assim, é mais econômico, graças aos melhoramentos feitos na carburação e na partida. Por isso tudo diz essa legião de entusiastas que são os novos proprietários: — O Chevrolet 1941 dá muito mais pelo preço!

CHEVROLET 1941

PRODUTO DA
GENERAL MOTORS

Concessionários nas Principais Cidades do Brasil

PALÁCIOS NA ITALIA

O Palácio de Veneza em Roma, grandioso edifício, está situado na praça do mesmo nome. Foi erigido em parte com pedras do Coliseu, lá para o ano de 1455. Os papas ali fizeram frequentes estadias, mesmo depois de Pio IV o ter doado à República de Veneza, para ali ter a sede da sua embaixada.

Depois do tratado do Campo-Formio, de 1797 a 1915, foi ali que residiram os embaixadores da Austria junto ao Vaticano. A Itália reivindicou e em 1916 e ali colocaram o leão de São Marcos. É atualmente a residência de Mussolini. Da sacada do palácio de Veneza muitos discursos inflamados têm sido ouvidos...

O Palácio Farnese, em Roma, é uma soberba construção de Antonio de Sangallo, o Jovem, para o cardeal Alexandre Farnese (o papa Paulo III), terminado por Miguel-Angelo. Era ali que se encontrava a célebre coleção Farnese que foi depois transferida para o museu de Nápoles. Era a residência dos embaixadores franceses na Itália, antes da declaração de guerra da Itália a França.

De Herodes para Pilatos



— Seu policia, que é preciso que eu faça para ir para o lado de lá?

— Basta atravessar a rua...

— Mas do lado de lá já me disseram a mesma coisa...

LIVROS NOVOS

O MUNICÍPIO DE NITERÓI, memória apresentada ao IX Congresso Brasileiro de Geografia por José Matoso Maia Forte — Rio de Janeiro.



Esta memória deu um livro. E um substancial livro de quatrocentas páginas. O sr. Matoso Maia Forte deu ao seu trabalho o possível desenvolvimento e a expressão acabada nos três pontos capitais: Corografia, História e Estatística. Tratando do seu Estado natal, com amorosa, filial solicitude se aplicou a discriminar-lhe a fisionomia, as virtudes, as energias, as glórias. Multiplicam-se por estas páginas fora as citações oficiais, as informações burocráticas, os dados de arquivo, os algarismos. Nem tudo, porém, é simples pesquisa ou mera compilação. Sempre que no desenrolar da sua tarefa se lhe depara o ensejo de escrever coisa rigorosamente sua, o jornalista comentador se regosija e o homem de letras, narrador e dado á descritiva, jubilosamente exerce o seu direito. Em não poucas páginas se encontram passagens de rememoração, definição, louvor, trechos de paisagem, apreciações sobre cultura ou arte, expansões em suma do pensador e do artista que se não podia cingir á documentação das bibliotecas nem dos anais e tinha forçosamente que dar coisa pessoal, original-mente sua. E assim o livro que tantas datas e outros algarismos nos ensina, com frequência nos proporciona o prazer da amena e fina leitura.

RESENHA HISTÓRICA DA BAHIA, pelo professor Braz do Amaral — Bahia, 1941.

O sr. Braz do Amaral, lente da Faculdade de Medicina da Bahia, não é menos doutor em história e em belas letras. Há muito o seu nome de sabedor e de ensinador está firmado e consagrado. A sua vida tem decorrido entre a banca de estudo e a cátedra do mestre. E já duas gerações, pelo menos, lhe agradecem as lições a que a sua inteligência dá tanta elevação e que o seu gosto reveste de tão nobre elegância.

Escrevendo ou falando, sempre o sr. Braz do Amaral regala o espírito da gente. Não há para ele temas áridos ou assuntos pesados. A tudo empresta a riqueza dos conceitos e o esmero da linguagem. Por isso os seus livros, como os seus discursos, merecem a qualificação — de que não raro se abusa, por impropriedade ou exagero — de obras modelares.

E' ainda, uma vez, o caso no presente livro: *A Resenha Histórica da Bahia*, organizada com orientação e método seguros e servida por um estilo á que nunca falta a limpidez. O que o autor sobretudo desejou foi a precisão, aquela "medida" que os Franceses nos transmitiriam se a soubessemos, todos nós, escritores deste ou daquele vulto, deste ou daquele gênero, prezar e observar. Teve, portanto, o cuidado de evitar, "quanto possível, digressões, abstrações teóricas ou suposições." E desde o capítulo d' *O descobrimento* até ao da *Ação da Bahia na Obra da Independência Nacional*, as matérias do livro se sucedem e se desenvolvem, ora através dos documentos oficiais ora á mercê da exposição do historiógrafo, para dar a impressão de não faltar nem sobrar coisa alguma.



MINHA CANÇÃO, versos de Mercedes Silveira — Rio de Janeiro, 1941.

Este livro foi editado, conforme se explica no frontispício, em razão dum sorteio deveras singular, talvez inteiramente novo no gênero, á que se procedeu no Club das Vitórias Régias. Saiu á sorte grande de tal loteria á Sra. Mercedes Silveira. E eis porque os seus poemas nos aparecem num volume de breves dimensões e em tudo modesto, donde se prova que, se nas Vitórias Régias sobre o talento e a beleza, não devem sobejar os recursos pecuniários. Não se pode ter tudo neste mundo. Nem de certo em qualquer outro!

Em verdade, os versos da sra. Mercedes Silveira não precisavam do acaso que determinou a sua publicação. Qualquer editor inteligente e com o verdadeiro amor das letras chamaria para eles a atenção, neste caso infalível, do público. A sra. Mercedes Silveira glosa os seus motivos com ardor, com ímpeto, sempre espontânea e comunicativamente. Faz sentir a música e a emoção dos seus versos de metros vários e rimas de distribuição fantasista ás vezes, mas sem o defeito da procura e geralmente harmoniosas. E o seu amor á natureza, a natureza brasileira e especialmente á da sua região natal, é grande e exaltado, como se pode notar neste excerto da poesia *Tarde amazonense*:

Que linda paisagem! Meu lindo torrão!
Oh! Terra querida do meu coração!
Intermina festa!

O grande Amazonas, imenso e formoso,
Esguias palmeiras, um céu magestoso...
E a verde floresta...

No céu todo azul, aos bandos, felizes,
Vão mil andorinhas de negros matizes,
Voando... Voando...

Cascatas brilhantes, cascatas correndo
Em mil gargalhadas de luz, vão descendo
Cascatas cantando...

Na densa floresta, no verde pujante
Em dulcificados coros, num hino vibrante,
Gentis sanhassús...

Parecem gardenias florindo no Céu...
São Sílides claras envoltas num véu...
São sonhos azues...

Agora aparece, afoita a nativa,
Qual meiga e canora, gracil patativa,
Despida, sensual...

Agora aparece, visão sussurrante...
Nas folhas compridas, num vulto anhelante
No canavil...

MINHA CANÇÃO
MERCEDES SILVEIRA



E os braços roliços, feliz espreguiça
E os olhos suspiram e a voz que enfeitiça
Então a canção

Dos grandes guerreiros da tribu famosa
Os longos cabelos que a envolvem formosa,
Espelham-se, então.

E o corpo moreno se lança, febril,
Nas águas silentes de claro buril...
No igarapé...

E as águas abraçam, em mansa carícia,
A bela tapuaya que freme em delícia...
Feliz ela é!

ALCANTARA MACHADO, biografia por Mário Guastini. — S. Paulo, 1941.

O sr. Mário Guastini é, como doutro escritor disse o eminente crítico Plínio Barreto, um "cavaleiro da amizade". Praticamente essa devoção, esse culto, com os extremos da sinceridade e da generosidade que, aliadas á inteligência, o tornam um homem superior. Nos capítulos do seu livro do ano passado, *Na caravana da vida*, constantemente se nos depara aquele zelo que não devemos hesitar em qualificar de religioso. E já então a pessoa e as obras de Alcantara Machado lhe merecem louvores justos, não há dúvida, mas que, sem o sentimento afetivo á inspirá-los também, não assumiriam tão formosa expressão.

Morto Alcantara Machado, o seu velho e grande amigo recorda e aprimora neste opúsculo as coisas que á seu respeito veio, nos últimos lustros, escrevendo. São páginas que á admiração e á ternura antigas ditaram e á que a saudade de hoje dá outra espécie de eloquência. E assim, definitivamente ao preito intelectual se junta a homenagem do coração.



NOITE DE AGONIA EM FRANÇA, de Jacques Maritain, tradução de Tristão de Athayde — Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro, 1941.

A obra intitula-se no original *A travers le désastre*, mas o sr. Tristão de Athayde entendeu, e bem, que a favoreceria perante a atenção e a sensibilidade do nosso público leitor, com aquela crisma superiormente patética. *Através do desastre* daria mais idéia dum espírito de observação e de comentário que passasse por entre os cadáveres e as ruínas, sem nada perder da sua dignidade justiceira; *Noite de agonia* sugere o espetáculo duma nação inteira vencida, abatida, como exangue e prestes a perecer. E assim á denominação que o tradutor encontrou interpreta e logo realça o pensamento e o sentimento do autor.

Dos livros inspirados na sorte atual da França e até agora chegados ao nosso conhecimento, é este, parece-nos, o que mais intensa e comunicativamente define o martírio daquele povo. Maritain procura, como os outros, esclarecer as origens primeiras e as causas mais ou menos próximas da catástrofe. Estuda as razões políticas, as condições militares, todos os fatores determinantes da derrocada prevista por toda a gente, dentro e fora do país — menos por aqueles que, dominando, pelo poder oficial, o cérebro e o coração da França, nada previam, nada pressentiam, nada compreendiam daquilo que fatalmente havia de suceder. Debalde homens de letras como Georges Duhamel explicavam, com extrema clareza, de maneira acessível a todos os entendimentos, a aproximação da hora tremenda em relação á qual, a nação ia ficando cada vez mais exposta e menos preparada. Maritain foi dos que pregaram a doutrina do patriotismo e da fé verdadeiros. Os pensadores como ele foram os primeiros vencidos, os derrotados antes de começar a batalha com o inimigo de fora... Mais razão lhe assiste agora de acusar os culpados e mais legítima é a dor com que, de longe e talvez por isso mais profundamente, acompanha o destino dos seus irmãos sacrificados. E dir-se-ia que a própria alma tradicional e religiosa da França lhe ditou as últimas páginas do livro, onde se antevê a luz e a glória da ressurreição.

Quanto á Introdução do sr. Tristão de Athayde bastará dizer que é digna de tal obra.

J. L.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS**

Narciso Azul
de GALLY

Eternisa os momentos
sublimes com as mais doces recordações.

Uma situação agradável jamais será esquecida
com **NARCISO AZUL**: um perfume imortal!

EXTRACTO
PEQUENO Nº 1504
GRANDE Nº 1517

PO Nº 1550

LOÇÃO
Nº 1575
Nº 1576

COLONIA
1 Ltr. Nº 1531 1/4 Ltr. Nº 1533
1/2 Ltr. Nº 1532 1/8 Ltr. Nº 1534

Nº 1533 - F
Nº 1534 - F

BRILHANTINA
Nº 1512

Nº 1513

A VENDA EM TODO O BRASIL

O MOÇO NORTISTA PEDE A PALAVRA

O edifício de "A Noite" erguia-se para o céu, numa glorificação ciclópica à arquitetura moderna. Pálidas estrelas piscavam, petrificado dentro da noite, o edifício enorme dominava, soberbo, toda a paisagem da Praça Mauá.

José Silva entrou no bairrinho da es-

quina e pediu uma média. Acendeu o último cigarro. Depois pagou ao garçon e saiu. Um banco vazio na Praça convidava-o a descansar. Rumou em direção ao banco. Sentou-se. Meteu a mão no bolso e descobriu, lá no fundo, um pedacinho de papel amarrado.

Era um convite da Rádio Nacional. Olhou para o edifício gigantesco em sua frente. Jogou fora a ponta do cigarro. Passou de leve a mão por cima do cabelo, alisando-o. Retocou o nó da gravata. Levantou-se do banco e marchou para a porta larga do prédio d' "A Noite". A porta o enguliu. O elevador subiu cheio de gente e deixou José Silva no último andar.

a província no primeiro navio. Voltaria como um derrotado, mas voltaria. Era inútil continuar procurando emprego. A população da cidade crescia e com ela a crônica dos desempregados. Começou a chuveirar. José Silva deixou o terraço e procurou um lugar apertado na porta, para apreciar o programa de "estúdio".

A EDUCAÇÃO E SEU APARELHAMENTO MODERNO — por Francisco Venancio Filho — Vol. 38 da Série "Atualidades Pedagógicas" da Companhia Editora Nacional — São Paulo-Rio — 1941.



Com esse precioso volume o professor Venancio Filho afirma mais uma vez sua capacidade no terreno educacional e sua generosidade na distribuição de idéias novas e úteis, métodos modernos e eficientes de aprendizagem — que infelizmente não são seguidos como o deviam ser, pois muitos mestres brasileiros ainda pensam que educar seja obrigar os alunos a ler e decorar livros. Isso além de atrofiar a inteligência e extinguir as forças potenciais de cada aluno é uma coisa artificial ao homem, que este só realiza com esforço de vontade e cujos resultados estão sempre aquém do desejado.

Fala o autor no seu valiosíssimo "02" que educação é vida, é processo de viver. Realmente educar é jogar o aluno numa coisa que o interesse ou que o mestre fosse tornar interessante — e auxiliá-lo a realizar, a enfrentar os problemas que surgirem e a ter iniciativas visando-os solucionar. Tudo dentro da realidade. Cientificamente. Ao contrário da velha educação que ensina o aluno a saber dizer frases bonitas sobre as coisas e a iludir os outros com termos pomposos e deduções próprias do próprio cérebro ao invés de saídas dos fatos. Essa educação "assassinou" várias gerações de brasileiros. Tirou a nós e aos nossos pais muito da força que tínhamos e nos aleijou com idéias produtivas e verdadeiras. E' contra ela que vem se batendo o professor Venancio Filho, a quem ainda não deram oportunidade de fazer pela sua Pátria toda a coisa que poderá realizar.

Se o livro o autor procura tornar fácil e prática a utilização pelo ensino das coisas da vida moderna, que quando bem orientadas valem muito mais que centenas de coisas em salas fechadas. Entre elas estão os brinquedos, o cinema, o rádio e o fonógrafo. As viagens e excursões, os museus e as bibliotecas. Os jogos serão estereis se forem organizados sem um dinamismo moderno, poderíamos dizer "norte-americano". Como bem mostra o autor não valerá nada construir museus, salas, usar o rádio ou o cinema, desde que a orientação de trabalho deles não seja "passiva", criadora propulsora. Museus ou bibliotecas mortas valem o mesmo que as aulas de palavras por parte do mestre e cópias em cadernos por parte dos alunos.

A torre da Central com a luzinha vermelha apontava para a imensidão azulada. Longe, o perfil das montanhas desenhava-se em contornos caprichosos. No Corcovado, Cristo tinha os braços iluminados e abertos numa bênção. O cordão de luzes da Avenida Rio Branco estirava-se, certinho. Soprava do mar um vento fresco. José Silva derrubou os olhos para o céu. Navios parados dormiam. Luzes pontilhavam, distantes. Luzes perdidas de saveiros, luzes afastadas de ilhas. E por cima de tudo isso a escuridão cobria todo o mar. E diante da escuridão do mar, José Silva teve recordações. Lembrou-se da noite em que chegara ao Rio.

Viera da província calma com meia dúzia de camisas no fundo da mala e um punhado de ilusões bonitas, escondidas dentro do peito fragil. Deixara o remanso provinciano para vir buscar no tumulto da cidade grande, a consumação dos seus sonhos de escritor jovem. Mas o Rio era uma ilusão, uma ilusão bem maior do que todas as ilusões do moço do interior.

Na noite escura, a cidade piscava de luzes. José Silva, do terraço da Nacional, olhava a cidade preguiçosa aos seus pés. Ali estava a Metrópole que ele não pôde conquistar. Voltaria para

Diretamente do auditório, o locutor anunciou:

— Teremos agora o programa "Peço a palavra" para descoberta dos novos valores, da oratória e com o prêmio de cinquenta mil réis ao primeiro colocado.

Leve rumor na assistência numerosa. Um sujeito alto, de tropical azul e gravata soberba, pediu a palavra. Era um estudante de direito. Falou difícil, arrotou vaidades. Puxou o pobre Cícero em latim. Vieira e Monte Alverne também apareceram. E num mergulho profundo ao passado da Grécia Antiga acordou Demóstenes do seu sono letárgico. E não contente com a sua erudição, o estudante continuou o improviso. E foi aí que a grande desgraça aconteceu. Um bruto erro de concordância feriu os ouvidos de todos. O filólogo pacato, que estava ouvindo o programa no rádio de sua casa, explodiu num protesto veemente. "Isso era demais. Um estudante de direito cometer um erro destes!"

José da Silva esperava com o seu discurso simples aniquilar a afetação cultural do estudante tropical azul. Falaria a linguagem do simples. Mostraria que para se realizar um discurso não era preciso ressuscitar mortos, acordar do sono sepulcral as silenciosas muralhas dos templos gregos e romanos.

E logo após o improviso do estudante, José Silva pediu a palavra. Mar-

OUVINDO LAIS WALLACE

Continuando minha série de entrevistas, com artistas nacionais e estrangeiros, procurei ouvir a insigne cantora Lais Wallace, que regressou do Norte do país onde, em companhia de seu esposo, realizou uma bela *tournée*.

Com a palavra, a ilustre musicista: — Já tenho feito mais de uma vez essa viagem ao Norte, mas somente até ao Ceará. Desta vez, porém, realizei-a até à Amazônia, o que sempre foi o meu grande desejo. A viagem é maravilhosa! Panoramas diversos, vistas encantadoras! Tudo é novo e grandioso! O rio Amazonas é, realmente, um oceano doce! Ao vê-lo, senti-me orgulhosa e mais brasileira que nunca! O meu desejo era cantar e cantar bem alto tudo o que os meus olhos viam, deslumbrados!

— Sobre a Capital do Amazonas, que me diz?

— Manaus, a "Cidade-Sorriso", bem merece essa alcunha. Alegre e muito hospitaleira, situada à margem do Rio Negro, a linda capital forma com este um verdadeiro contraste, pois as negras águas do rio parecem guardar um mistério insondável, que causa profunda impressão. Com seus palácios e edifícios públicos de grande valor artístico, Manaus fala ainda hoje, aos seus visitantes, da grandeza e riqueza que possuiu outrora.

— Não deu nenhum recital em Manaus?

— Sim, cantei nessa cidade e fui muito aplaudida. Dessa noite guardo a mais grata recordação. Obedecendo à orientação dos grandes amigos da música, drs. Araújo Lima e Adriano Jorge, não tive receio de fazer os mesmos programas que tenho feito aqui no Rio, até com publicação do texto, o que foi muito apreciado. Surpreendeu-me o adiantado conhecimento do público que, aliás, é de uma exigência bem compreensível pelas múltiplas viagens dos "Barés" à Europa e à América do Norte.

— O teatro Amazonas é realmente belo?

— O teatro Amazonas é um monumento. É uma verdadeira obra de arte. O professor Donisetti Gondin, atual diretor, tem orgulho e enorme prazer em levar os visitantes e amantes do belo por todos os recantos e salões, onde as mãos e arte de De Angeli deixaram as mais encantadoras pinturas.

Nossa entrevistada pede-nos para mudarmos de Estado. Concedemo-lo. Eis-nos no Pará.

Fala Lais Wallace:

chou para o auditório. Risadas. Falta de confiança no moço nortista. José Silva pegou o microfone e pigarreou. O locutor estava surpreso com a atitude do moço. Dali certamente jorriam torrentes de asneiras.

José Silva começou falando baixo. Depois foi alteando a voz. Falava calmamente. A voz era arrastada, mas não decepcionava. O auditório estava admirado diante dos torneios líricos de frases do moço nortista.

A figura insignificante de José Silva tinha desaparecido para dar lugar à figura vibrante e nervosa do orador. Havia um fulgor estranho brilhando em seus olhos; fulgor de entusiasmo, de vibração. A mocinha romântica que tinha assistido ao último filme de Charles Boyer olhava para José Silva imaginando um estupendo drama pesando nos ombros do rapaz. Imaginava-o romântico, bem vestido, disputado pelas meninas em flor.

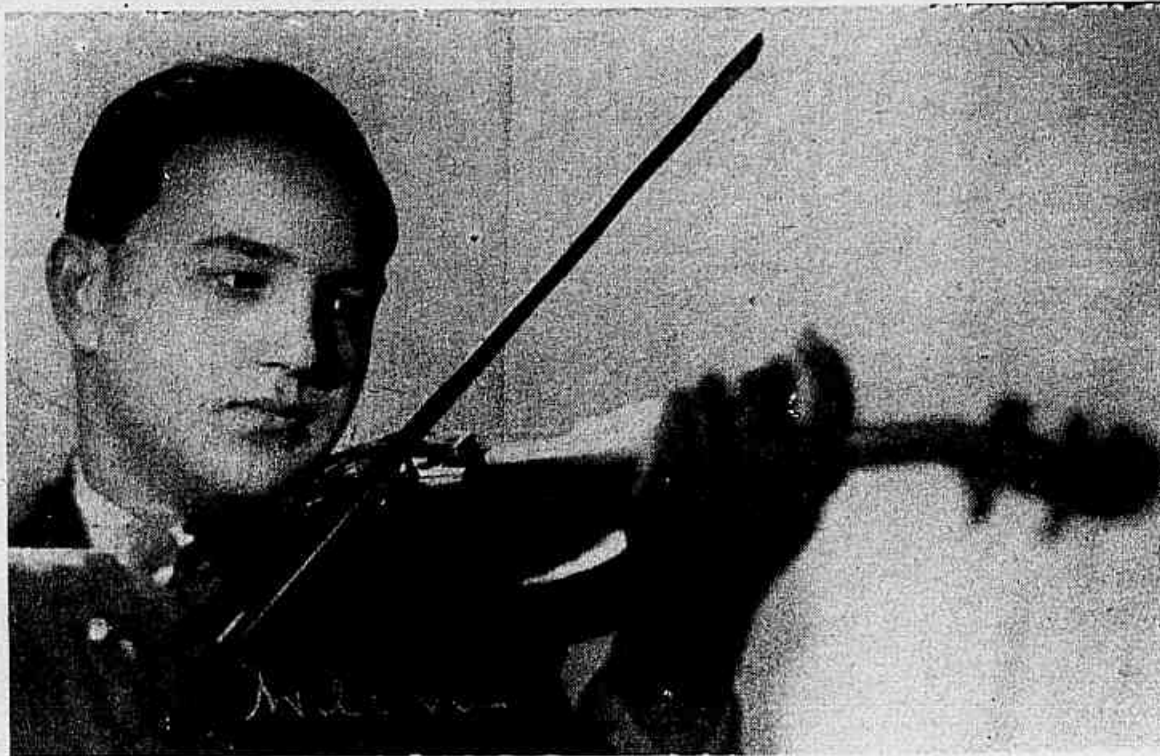
José Silva, inconsciente de todos esses prognósticos, continuava o seu discurso.

Uma chuva de palmas ardentes prorrompeu logo após a descida do moço nortista da tribuna. O estudante de direito mordida o beijo, despeitado.

Outros oradores vieram e berraram os seus improvisos. Porém nenhum falou tanto ao coração da assistência como José Silva.

Depois, o veredicto veio de lá de dentro, favorável ao moço nortista. Ganhara em primeiro lugar. O locutor chamou José Silva e entregou-lhe, sob outra chuva de palmas ardentes, uma cédula novinha e fentadora de cinqenta mil réis.

PAULO DANTAS



O violinista Ricardo Odnoposoff

— Em Belém tive a felicidade de me encontrar com uma creatura de finíssimo espírito, dra. Dulcinéa Paraense, poetisa de grande talento, declamadora e cantora exímia. Por seu intermédio fui apresentada ao meio intelectual paraense que muito admirei pela cultura e grande elevação de espírito. Apreciei em Belém o número de revistas

literárias, semanais e mensais, o que não vi em outras cidades. A Basílica de Nazareth, grandioso monumento arquitetônico, é uma joia de arte moderna. Santuário mais lindo jamais vi em todo o Brasil. Encontrei lá também a cooperação gentilíssima da família do dr. Raimundo de Andrade Ramos, amigo sincero de quantos artistas que lá se apresentam. No Teatro da Paz, também digno de toda a admiração, situado numa grande praça com ótima disposição, muito boa acústica e belíssimas pinturas, dei o meu recital. Foi para mim uma grande noite de arte, o público não me regateou aplausos. O recital foi assistido pelo Interventor Federal, dr. Malcher, que me ofertou uma linda cesta de flores. É justo salientar que nestas duas cidades do extremo Norte do Brasil, as autoridades se es-

**QUE
AGRADAVEL
SABOR!**



**ASSIM, DÁ PRAZER
TONIFICAR-SE**

O mais importante, porém, é que para sentir-se bem e ter aspecto saudável o **TONICO BAYER** dá excelentes resultados, porque enriquece o sangue e fortifica todo o organismo.

Vendido
em vidros
de dois
tamanhos



Tonifique-se com

**TONICO
BAYER**

tonico poderoso
de sabor delicioso



A cantora Lais Wallace

forçam por apresentar ao público bons artistas, dando-lhes o apoio moral e financeiro, sem o qual seria difícil uma aproximação, devido à falta absoluta de associações artísticas, ou de empresários que facilitassem o intercâmbio artístico entre os Estados. Aliás, disto se ressentia todo o Brasil.

Chegamos ao Ceará, estado da nossa entrevistada. Com a palavra, a insigne cantora:

— O Ceará, "Terra da Luz", tem tido, nestes últimos anos, um franco progresso artístico, possuindo uma Sociedade de Cultura Artística, dirigida pelo compositor Paurilo Barroso, uma Escola de Música — Carlos Gomes — e o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, já equiparado ao Conservatório Brasileiro de Música daqui do Rio. O canto orfeônico, dirigido pelo professor Francisco Gorga, já encontra lá um campo aberto, o que é um grande passo para a educação artística do povo. Lá dei dois concertos e por ser a minha terra natal, os aplausos e o entusiasmo com que fui recebida pelo público e pela imprensa muito me sen-

sibilisaram e me deram grande estímulo. Sem dúvida o movimento artístico seria mais encorajado em todo o Norte se não fôra o atual estado de incertezas e de guerra que infelizmente tolhe o desenvolvimento de uma expansão artística mais completa. Quanto aos compositores, achei-os retraídos e grande parte deles se acha no Sul, razão por que não pude trazer muito do que queria encontrar por lá. Mas em compensação os nacionais que levei foram calorosamente aplaudidos e bisados como Villa Lobos, Lorenzo Fernandez, Mignone, Vieira Brandão, Ernani Braga, Guarnieri, Ovalle e outros.

Quanto ao nordeste, já tenho a minha visita prometida para mais adiante, o que não foi possível realizar agora, devido a outros compromissos.

Terminei dizendo que gostei imenso da excursão sob todos os pontos de vista e por isso reviverei esta viagem sempre com uma grande saudade.

Lais Wallace conclui sua palestra dizendo:

— Não tenho nenhum programa traçado para já, mas creio que breve aparecerei ao público carioca.

É uma esperança.

Aguardemos.

A CULTURA ARTISTICA

O violinista Ricardo Odnoposoff, sobeiramente conhecido do público carioca, apresentou-se na Cultura Artística desta capital, num recital que muito o honrou.

Artista consumado, Odnoposoff colheu da culta platéia que enchia o Municipal os mais vivos aplausos.

As variações de J. Joachim; a Sonata n.º 1 de Bach; o Concerto de Goldmark; o Noturno e Tarantela, de Szymanowski; Variações sobre um tema brasileiro de Mignone, todos, sem qualquer restrição, tiveram no jovem violinista argentino um intérprete seguro e consciencioso. "La Campanella", de Paganini, foi a peça com que encerrou o belo programa da noite, sem falar de vários *extras* que nos deu, sempre com a mesma finura de interpretação.

A técnica de Odnoposoff é assombrosa. Sua arcada e sonoridade só podem ser comparadas às dos grandes mestres do violino. É ainda muito moço e sua carreira vem sendo feita com relativa rapidez.

Viajou toda a Europa, ora dando recitais, ora tocando com orquestra, sob a direção dos mais famosos regentes do mundo, como Kleiber, Gaubert, Furtwaengler e Szenkar.

Odnoposoff está no Brasil desde o ano passado. Foi Spala da Orquestra Sinfônica Brasileira até Dezembro de 1940, cargo que deixou para dedicar-se com maior afinco à sua carreira de virtuose.

A recente *tournée* que acaba de fazer pelo Norte do país, valeu-lhe da crítica e do público os mais desvanecedores aplausos.

Tendo feito sua educação musical na Alemanha, com o famoso Carl Flesch, concorreu em 1932 ao concurso internacional de Viena, logrando classificação entre 235 famosos artistas de todas as partes do mundo.

O prêmio "Eugene Ysaye", largamente ambicionada por todos os violinistas, foi por ele conquistado há bem pouco tempo.

Prefero mesmo Odnoposoff a Mendelsohn, violinista que francamente não respondeu de nenhum modo à volumosa propaganda feita em torno do nome.

Odnoposoff, antes de partir para a América, dará aqui dois recitais: na Escola Nacional de Música e no Teatro com a Orquestra Sinfônica Brasileira, num dos concertos da série da Paz, a primeira, que terá lugar na segunda semana do corrente mês.

JOSÉ SIQUEIRA

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Por GATO DE BOTAS

No primeiro dia:

— A semana de Alagôas uma notícia triste. Com uma sessão artístico-artística foi encerrada a semana da siderurgia. Mas se há de encerrar uma campanha da qual depende o futuro de nossa Terra? Ao invés de terminá-la, e que o necessário é aumentá-la cada vez mais, até que se transforme de semana em milênio. E também não se deve abandonar a siderurgia com sessões civico-artísticas e sim com sessões de trabalho e ciência. Deixemos a arte para comemorar os centenários de poetas.

— O Rio Grande do Sul já recebeu muitos donativos, mas hoje se tornou público o mais valioso de todos. A colônia chinesa do Rio — colônia que ninguém sabia existir e isso mostra a espontaneidade do ato — se reuniu sob a presidência dos srs. Chan Man Wie, Rodolfo Chop e Tchean Fan Pen, e entre os 400 chineses que vivem nesta cidade angariou 3.600\$000 para as vítimas das inundações.

— Isso é tanto mais de notar que até agora nunca nos lembramos dos mortos e aleijados oriundos da luta da China contra o Japão. A todo o momento vemos nos jornais noticiários de chás para as vítimas belgas, finlandesas, gregas, albanesas, sérvias etc., mas nenhum de auxílio aos infelizes habitantes do ex-Celeste Império.

— Na Sociedade Mineira de Agricultura debateu-se a substituição dos provérbios e conselhos que comumente vemos nos folhinhos por lembretes de ensinamentos agrícolas e medicina sanitária.

A primeira vista ela tem razão em chamar sova-dissimos e inúteis os referidos conselhos. Mas pensando bem — para que os substituir por outros? Na verdade os conselhos dos folhinhos são ótimos: — não beba — não fure — não coma de mais — tenha força de vontade — faça ginástica todo o dia de manhã — seja leal. E ninguém se esquece não pelo fato de estar no folhinho e sim porque são tão conhecidos que já se sabe ser inútil lê-los... porque não se os segue mesmo. Substituindo por outros, no princípio vai ser uma festa, mas no ano imediato serão igualmente sova-dissimos e inúteis porque o destino dos conselhos é somente servir de conselho e mais nada. Não há gato pingado que os siga.



[Dist. Rua Teófilo Otoni, 70 - 2.º and. — Rio

No segundo dia:

— A notícia de que o violinista Fritz Kreisler está morto. Havia sido atropelado por um automóvel, sofrendo uma fratura do crânio. Antigamente os automóveis eram unicamente cozinheiros ou moças potentes. Mas nos últimos tempos tem havido muitos grandes atropelamentos. E parece que isso vai continuar no Rio.

— O grande Mira, escritor argentino, visitará o Rio de Janeiro. Ele é da Academia Carioca de Letras e realizará algumas palestras. Prossegue o pan-americanismo com suas viagens e para... as empresas de navegação marítima.

— Ocorreu o naufrágio do "Santa-Clara", a embarcação que trouxe uma série de entrevistas com as artísticas marinheiras, nas quais as mães afirmavam não lerem querendo embarcar seus filhos. Agora se repete o fato com a tragédia do "Atalaia". A notícia que o capitão Agonia não quer embarcar, não queria embarcar. O que tudo fez para não navegar nas águas do Rio, diz o jornal.

— Não acredito e não posso acreditar que o mar se recuse a alguma viagem. Mas se há de enfrentar com fatalismo o problema duma viagem à Alemanha, a viagem, seja onde for. Os marinheiros narce-

ram para isso e não vão se recusar por medo. Essas entrevistas estão insultando a memória dos marinheiros brasileiros. Perdoai-nos, marujos do "Atalaia" ou do "Santa-Clara"! Sabemos que vocês nunca se recusaram a enfrentar a morte como de fato enfrentaram. Sabemos que vocês querem que se conte a verdade, o desprendimento e a coragem de vocês, e não que se arranje entrevistas que os considerem temerosos duma viagem. Perdoei-nos, capitão Agonia Laranja, de nome tão tipicamente brasileiro.

No terceiro dia:

— Lançaram uma onça na Esplanada do Castelo! Foi a notícia que as primeiras edições de hoje divulgaram. Nas "segundas" lia-se ter sido caçada uma jaquetirica, e nas "últimas" soube-se ter sido agarrado a mão e a laço um filhote de jaquetirica que escapulira da "gare" do Internacional de Regatas. Si houvesse edição extra talvez se confirmasse a notícia de haver sido um gato...

Eis as vantagens das edições sucessivas para os leitores dos jornais.

No quarto dia:

Em São Salvador, o Juiz de Menores baixou uma portaria proibindo aos colegiais menores a entrada em "matinées" de cinema, com uniformes escolares. A medida teve por fim evitar a "gazeta" dos alunos.

Mas parece-nos que não. Pode ser que evite a entrada nos cinemas da garotada. Mas a saída das escolas ou a falta às aulas não evitará. O que o Juiz de Menores devia ter feito era mandar guardar a porta dos colégios ao invés das do cinema. Porque existem outros centros de interesse além de Dorothy Lamour. Um picnic, um jogo de bilhar, uma partida de foot-ball, um namoro inocente e tantas coisas mais.

E mesmo assim talvez eles continuem frequentando cinema. Só terão, sim, o trabalho de mudar a roupa escondidos dos pais. Mas isso é tão fácil para um garoto de 14 anos...

— Foi pedida a pena de morte para o toureiro espanhol José Ollereo Escudero. Foi em Barcelona que isso aconteceu. Após matar inúmeros touros vai ser, por sua vez, enviado para o além e sem festa, sem banda de música e sem assistência. Não resta a menor dúvida de que si a vida dos homens é melhor que as dos touros (talvez!), pelo menos a morte não o é. E' o que deve estar pensando o toureiro arrependido. E o Tribunal de Guerra ainda fez a injúria de considerá-lo ex-toureiro, como si uma vez toureiro não fosse ele toureiro para sempre.

No quinto dia:

O Museu Imperial resolveu exigir dos visitantes o uso de umas "pantufas" especiais, afim de não sujar o museu. E' uma pena que sujem e arranhem o soalho dos museus. Mas é mais pena que o museu não seja franqueado o mais possível, para uma maior distribuição de cultura. O que se deve exigir do visitante é olhar para ver e inteligência para raciocinar.

Pode ser que o Museu arranje uns 20.000 pares de pantufas. Mas nesse caso as salas serão mais depósitos de pantufas que exposições da história imperial. Caso só consiga somente uns 20 pares, será uma tragédia. Afinal os conservadores de museus devem pensar em aumentar o número de visitantes ou em conservar a cera do soalho?

— O ex-Kaiser está doente. Vive à custa de alimentação artificial e apresenta graves desordens intestinais. O triste fim de Guilherme II aproxima-se e decerto não como ele esperava. Talvez nos tempos da juventude imaginasse vir a morrer como um guerreiro germano em qualquer furiosa batalha, e na realidade está tendo um fim igualzinho ao do dono do café da esquina. E a vida é assim...

No sexto dia:

O "Tauhaté" arribou a East London, na África do Sul, avariado e com um tripulante morto. Parece que é na época dos submarinos torpedeiros que o mar resolve deixar sua placidez e os furacões perdem a sua calma. Não basta um mal — são necessários vários!

— Este ano haverá uma conferência pan-americana de jornalistas. Será em Caracas. Si forem todos os trabalhadores de imprensa do Brasil, — profissionais e honorários — a cidade será pequena. Talvez fosse necessário o norte

do continente inteiro. E o Brasil, coitado, ficaria quase despovoado.

No dia do descanso:

Soubese que ia ser inaugurada a exposição de fotografias do mundo português. Todos devem ir vê-la. Precisamos descansar um pouco de notícias da guerra. E nada melhor que apreciar as camponesas de Trás-os-Montes ou as beldades de Angola. A Exposição do Mundo Português chegou ao Rio em boa hora. Do resto do mundo europeu estamos fartos.



De São Paulo

Encontrou simpática acolhida em todos os círculos, repercutindo de maneira verdadeiramente carinhosa na sociedade paulistana, a idéia aventada pela Comissão Pró-Monumento ao Duque de Caxias de se descontar um por cento sobre os vencimentos de quantos trabalham mediante ordenado, afim de com essa importância apressar a consecução daquele objetivo.

Interessando-se pelo assunto, a reportagem da "Agência Nacional" teve oportunidade de realizar duas "enquetes", cuja ampla divulgação veio provar, antes de mais nada, o espírito patriótico do povo bandeirante.

Agora, nova entrevista se fez, sendo ouvido a respeito o sr. Miguel Santos, presidente do Sindicato dos Comerciantes.

UMA CONTRIBUIÇÃO DUPLAMENTE EXPRESSIVA

— A contribuição dos comerciantes — iniciou o nosso entrevistado — será duplamente expressiva. Além do valor intrínseco, representado pelo donativo em si, há o valor moral, muito grande se considerarmos a pequenez dos ordenados — coisa já atenuada em parte e graças à sábia política trabalhista que o Presidente Getúlio Vargas, com o apoio do país, vem observando. Não duvido, em absoluto, do êxito que o empreendimento alcançará. Como presidente do órgão de classe que congrega todos quantos empregam sua atividade no comércio, tenho essa impressão, fortemente alicerçada nas palavras carinhosas e sinceras com que os sindicalizados se referiram à oportunidade iniciada pela Comissão Pró-Monumento ao Duque de Caxias.

A SOLUÇÃO IDEAL

E, prosseguindo:

— Como se sabe, a contribuição tem um caráter de espontaneidade. Assim, foi difícil conseguir uma fórmula capaz de atender, sem qualquer prejuízo, a estes requisitos indispensáveis: total controle das quantias arrecadadas, comprovante da remessa das diferentes importâncias à comissão e comprovante do contribuinte. Entretanto, tudo se resolveu em virtude dos entendimentos nesse sentido havidos entre os srs. Plínio Catanhede e José Armando Afonseca. Segundo informações que me foram prestadas pelo delegado regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, s. s. espera apenas a chegada dos boletins cuja confecção já foi providenciada. Tudo leva a crer que haverá um "guichet" único para a arrecadação, evitando-se, destarte, as demoras sempre prejudiciais. Sobre isso, porém, melhor falará o próprio sr. José Armando Afonseca. Limite-me a empregar, em meu nome, inteira solidariedade ao belo movimento cívico que espelha a gratidão de todos nós ao consolidador da unidade nacional — essa figura imponente de brasileiro que foi o Duque de Caxias — finalizou o sr. Miguel Santos.

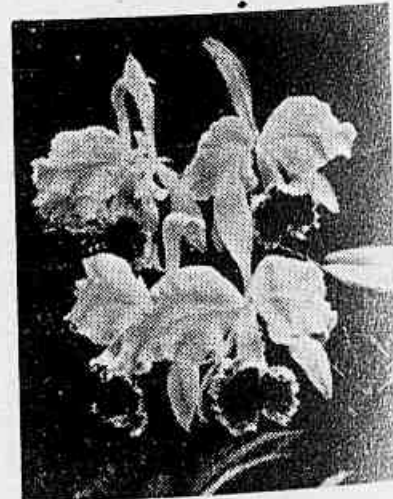


Flagrante colhido por ocasião da chegada a São Paulo do sr. Salgado Filho, ministro da Aeronautica, de regresso de Uberaba.

A festa comemorativa do nono aniversário do Instituto Pedagógico Frederico Ozanam e colação de grau da turma de contadores de 1940, sob a presidência do prof. Julio O. Penna e assistida pela inspetora federal, sr.^a Nisia C. Valente.



Aspécto tomado por ocasião do almoço oferecido aos d^{rs}. Fonseca Bicudo e Affonso Bianco pelo êxito que obtiveram em concurso para a livre docência da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



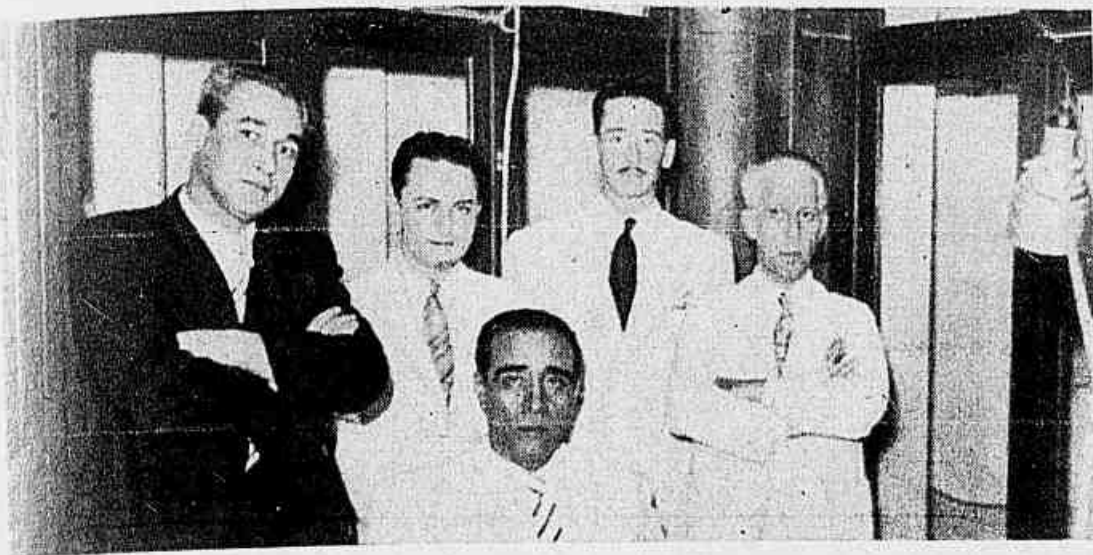
ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
T E L. 8-3697

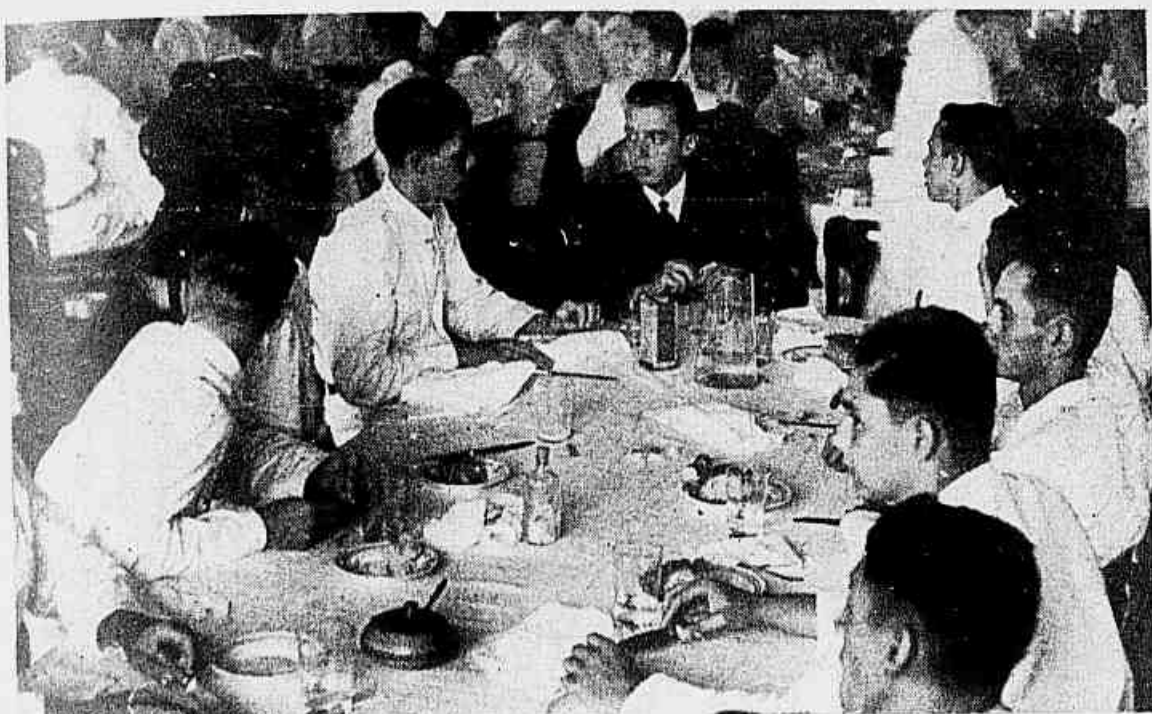
O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONALES E
ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO
EM PIRAQUARA.



AS VISITAS À A. B. I. O ministro do Paraguai, sr. Manuel Bernardes Filho, 1.º secretário da Legação e do sr. Tito G. Odene, consul daquele país, quando em visita à sede da Associação Brasileira de Imprensa.



DO MAR PARA O AR

Flagrante colhido durante o almoço de despedida oferecido pelos aspirantes da Escola Naval aos 22 ex-alunos que ingressaram na Escola de Aeronáutica.

SÃO 3 horas E JÁ EXHAUSTA!

Muito cansada para fazer seus deveres e desanimada para brincar. Às 3 horas da tarde começa já a sentir-se nervosa, irritável e exausta. Si continuar assim não terá chance na vida. Sua vitalidade, sua energia e seu estado de saúde são minados com o veneno da eliminação incompleta. Um copo diário de ENO natural e seguro sal effervescente — lhe devolverá a saúde. Seu medico concordaria porque elle sabe que o "Sal de Fructa" ENO actua suavemente e não contem drogas ou saes mineraes que possam affectar o delicado organismo infantil.

ELLA PRECISA



ENO

"SAL DE FRUCTA"

Quando lhe doem os Pés



TODO O CORPO DÓE...

O soffrimento dos pés póde affectar muitas partes do corpo. As dores nos pés e nas pernas, a fadiga, etc., são muitas vezes causadas pelas doenças dos pés. Observe nas gravuras seguintes qual desses males é o seu.

CALLOS

Os Zino-peds Dr. Scholl para callos acalmam a dor e suprimem rapidamente os callos.



CALLOSIDADES

Os Zino-peds Dr. Scholl para callosidades abrandam a dor e eliminam os callos plantares.



JOANETES

Os Zino-peds Dr. Scholl para joanetas alliviam rapidamente a dor.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-peds Dr. Scholl para callos entre os dedos alliviam a dor e a irritação.



PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico Dr. Scholl acalma e descansa os pés sensíveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl é indicado para as unhas encravadas. Acalma a dor.



ODOR DESAGRADAVEL

O Pó Bromidrosis Dr. Scholl faz desaparecer a transpiração excessiva.



ARCOS DEBEIS

O Foot-Eazer Dr. Scholl allivia os pés e calcanhares doloridos e os arcos abatidos e planos.



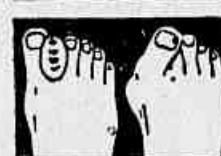
CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads Dr. Scholl allivia os callos plantares e a dor na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr. Scholl accomoda os dedos tortos e evita a deformação do calçado.



JOANETES

O Reductor de Joanetas Dr. Scholl, eficiente e pratico, allivia a dor e reduz o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcaneas Walk-Strate Dr. Scholl distribuem o peso e evitam a deformação do calçado.



Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal estar dos seus pés — sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos Serviços de Chiropodia, Massagens, Practipédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio — Em São Paulo: CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

Serviço Dr. Scholl

para conforto dos pés

IA-878



A MEDICINA BRASILEIRA A UM DE SEUS GRANDES MESTRES

Com a presença do dr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal, e de vários médicos e professores, entre os quaes os drs. Castro Araujo, Alfredo Monteiro, Henrique Roxo, Arnaldo de Moraes e Augusto Paulino, foi realizada a comvente cerimônia da entrega ao professor Augusto Brant Paes Leme do diploma de membro de honra do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, homenagem mais que merecida, devido aos serviços prestados pelo mesmo á ciência brasileira. "Revista da Semana" tirou este flagrante na própria residência do homenageado, local da solenidade.

As bailarinas da CAIXA DE BONECOS



Esta menina surpreendeu pela notável graciosidade de seus bailados. Dotada de grande facilidade de movimentos, todos feitos com harmonia, recebeu inúmeros aplausos. Aqui vemos Maria de Lourdes Prates no bailado "Estatueta de Sévres". Também tomou parte no bailado das flores como o "Amor Perfeito".



Flagrante do bailado — As quatro Borboletas — dansado por Arlete Saraiva, Bilinha Manganelli, Estela Beckerman e Alice Xavier.



Vera Mendes de Moraes no bailado — A Cigana — Estuda somente há dois anos com Mme. Olenewa e já mostrou suas qualidades de bailarina harmoniosa e inteligente. Também dançou Rapsódia Húngara.

Pequenas e lindas bailarinas apresentaram-se ao público na tarde de sábado passado. Em bailados clássicos, as alunas de Mme. Olenewa trouxeram a sua contribuição ao auxílio às vítimas das inundações que assolaram o Rio Grande do Sul, sob o patrocínio da sra. Darcy Vargas.

Muitas pessoas compareceram ao Municipal onde apreciaram encantadoras fantasias de arte de "Terpsychore" ao som de músicas de Liszt, Saint-Saens, Strauss, Gounod, Chopin, Moussourgsky, Beethoven e outros grandes artistas.

Os refletores coloridos transformavam os bailados em pedaços de um delicioso sonho. E a música, a música doce e eterna, dava aos espectadores a emoção de um mundo novo e diferente, e tornava mais ligeiros os movimentos suaves das pequenas bailarinas.

Poucos se lembravam, ao apreciar os bailados, do sofrimento dos gauchos aos quais eram consagrados. E esse milagre de fazer esquecer é a força profunda de duas artes clássicas, pela beleza e pela humanidade que possuem.

Foi uma tarde harmoniosa. Harmonia nos sons que saíam da orquestra dirigida pelos maestros Spedini e Martinez Grau; harmonia nas coreografias feitas por meninas e por moças que surpreenderam a assistência, e harmonia pelo fim nobre a que se destinava a renda do espetáculo. E quase que repetíamos a palavra para adjectivar a elegância das senhoras que se encontravam na plateia.

PRIMEIRA PARTE

Começaram os bailados clássicos com o "Jardim Encantado", extraído do bailado "Les femmes du voisin" e com música de Elpidio Pereira. As jardineiras, as flores, as borboletas e as beija-flores foram muito aplaudidas. Uma delas, Nata Randa — a Dália — com um tipinho de parisiense bonita, daquelas parisienses que inspiraram versos a Lamartine e a Alfred de Musset, agradou pela sua vivacidade e pela notável facilidade de bailar. No intervalo falamos um pouquinho com ela.

— Menina bonita, você gosta de dançar?
— Gosto muito. A dança faz parte da natureza — dizem — e eu amo a natureza.
— Você estuda bailados há muito tempo?
— Pois não! Estudei na América do Norte com Mme. Nijinsky e aqui no Rio estou há dois anos com Mme. Olenewa.



Nata e Wilma — a dália e o jasmim. Essas adoráveis flores dançaram perfeição arrancando aplausos da assistência. A primeira fez o "solo" — Branca — na Caixa de Bonecos com música de Drigo.



Daisy dançou "Idílio no telhado". Vemo-la num dos instantes do bailado.



Em pleno bailado "Mascote do Regimento", vemos Arlete Saráiva, que dançou muito direitinho.

SEGUNDA PARTE

Muitas garotas e moças bailaram na segunda parte. Com música especial de J. Otaviano, foi dançado em primeira audição por Vicente de Paulo "O Mendigo", cujo enredo apresenta um pobre que finge ser aleijado, mas



Lisinha Lyrio durante o bailado "Estatueta de Sèvres", que ela dançou com muito encanto.

— Quer dizer que você já esteve na América do Norte?

— Já. Sei falar inglês, francês e português. Na América do Norte dancei com Ginger Rogers e fui muito amiga de Carmem Miranda.

— Olhe. Qualquer dia destes vou entrevistar você. Está bem?

— Está. Responderei a tudo que você quiser.

— Felicidade, Nata!

— Felicidade! Mas não se esqueça de que não sou nata de leite...



Eugén dançou como "Cravo" no bailado das flores e com "Boneca Russa" com música de Léo Delibes.



Mme. Maria Olenewa preparando a "ponta" duma graciosa bailarina. E' o termo usado para a atitude da mestra ensinando uma cena do bailado.

Este flagrante mostra Maria José no sólo "Arlequim" com música de Ricardo Barthélemy. Dançou também no "Jardim Encantado".

Continua na pág. 21



TIETÊ

RIO QUE NÃO CORRE PARA O MAR

COMO é singular o destino deste rio cheio de curvas e meandros pelos quais as águas claras do planalto paulista descem lentamente buscando o oeste outrora lendário e ainda hoje surpreendente! O antigo Anhembi nasce pertinho da costa marítima, pois o serrote Morro da Barca fica somente a 50 quilômetros do Atlântico. Todavia o Tietê não quis ter o destino dos outros rios e atirar-se soberbamente nas águas salgadas do oceano. Modestamente preferiu ser um simples afluente do rio Paraná.

Quem sabe se anteviu a obra heroica dos bandeirantes e a quiz facilitar? Esse rio que passou pela antiga Vila de São Paulo é um rio brasileiro, porque por ele, devido a ele, os sertões que se estendiam até o desconhecido puderam ser desbravados. Devemos ser-lhe reconhecidos porque ele bem o merece. E os habitantes da São Paulo gigantesca e moderna de hoje o tratam carinhosamente, procurando ratificá-lo e embelezá-lo. Cada um de nós deve guardar no cantinho da alma a lembrança desse rio que preferiu o Brasil ao mar e a ser pouco simples — Tietê.



O capitão médico dr. Carlos Sudá de Andrade, no momento em que proferia sua oração em nome do Serviço de Saúde do Exército.

Em memoria do



Este flagrante fixa o momento em que falava o dr. Leônidas Hermes da Fonseca Filho em nome da família do Patrono.

patrono do Serviço



Aspécto da Sessão Magna que se realizou na Cruz Vermelha Brasileira, no salão-nobre da Diretoria de Saúde do Exército, á qual compareceram numerosos oficiais militares.

de Saúde do Exército



Eis o túmulo do general dr. João Severiano da Fonseca, nascido em 27 de Maio de 1835 e falecido a 7 de Novembro de 1897. Era irmão do marechal Deodoro da Fonseca.

Recentemente os médicos militares escolheram o seu patrono, pois a sua classe era a única no Exército que ainda o não possuía. Depois de uma enquete promovida por "Nação Armada", foi indicado por eleição o nome do general dr. João Severiano da Fonseca, filho de dona Rosa da Fonseca — a alagoana que tem seu nome inscrito na história brasileira — e irmão de Deodoro, o proclamador da República em 15 de Novembro de 1889. Pouco depois foi essa eleição homologada por um decreto do Governo que a tornou oficial.

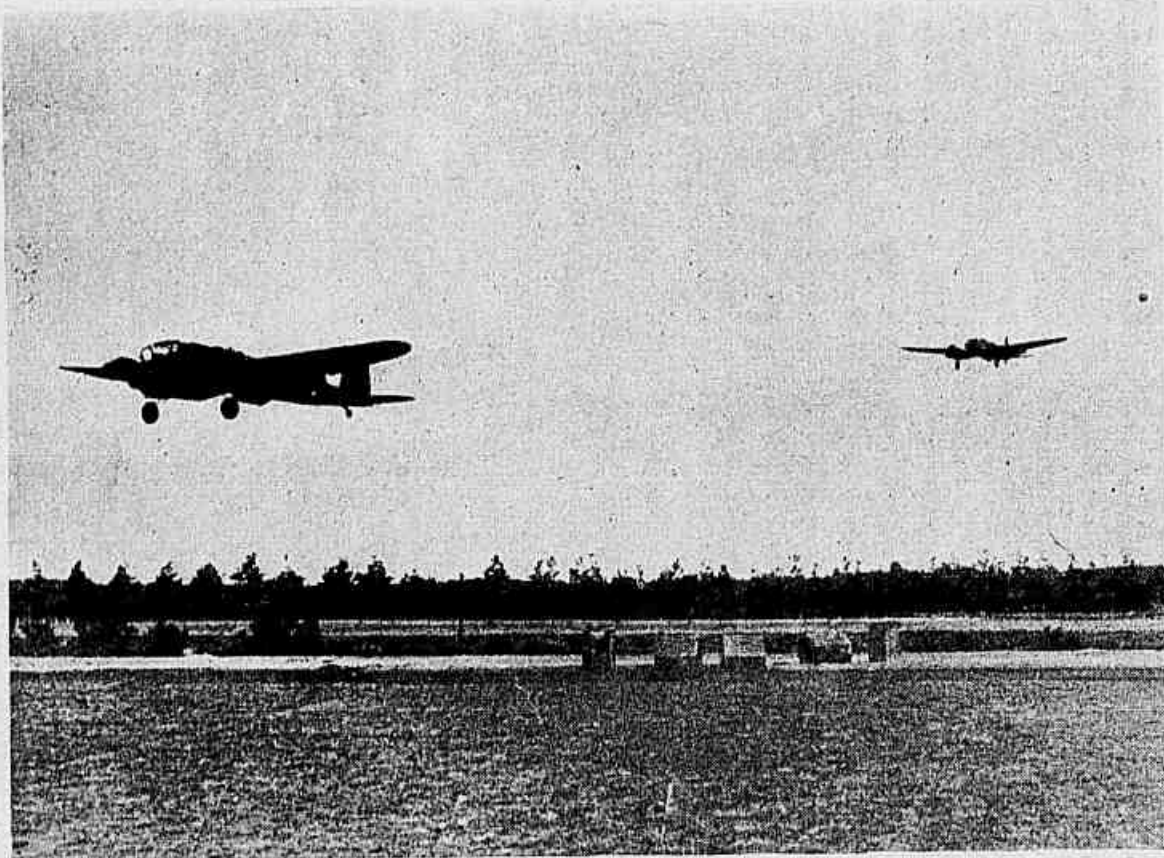
No dia 27, aniversário do nascimento do general João Severiano da Fonse-

ca, foram realizados diversas comemorações em sua homenagem, entre as quais uma romaria ao seu túmulo no cemitério de S. João Batista; a inauguração solene do seu retrato em todos os estabelecimentos militares de saúde e formações sanitárias do Brasil, e a sessão solene na Diretoria de Saúde do Exército.

E' nos grato assinalar que essa Diretoria vai organizar o museu do Serviço de Saúde, e a criação de novos museus sempre será útil á cultura brasileira. O ministro dr. Fonseca Hermes ofereceu em nome da família a espada e objetos do uso pessoal do patrono, destinados ao futuro museu.

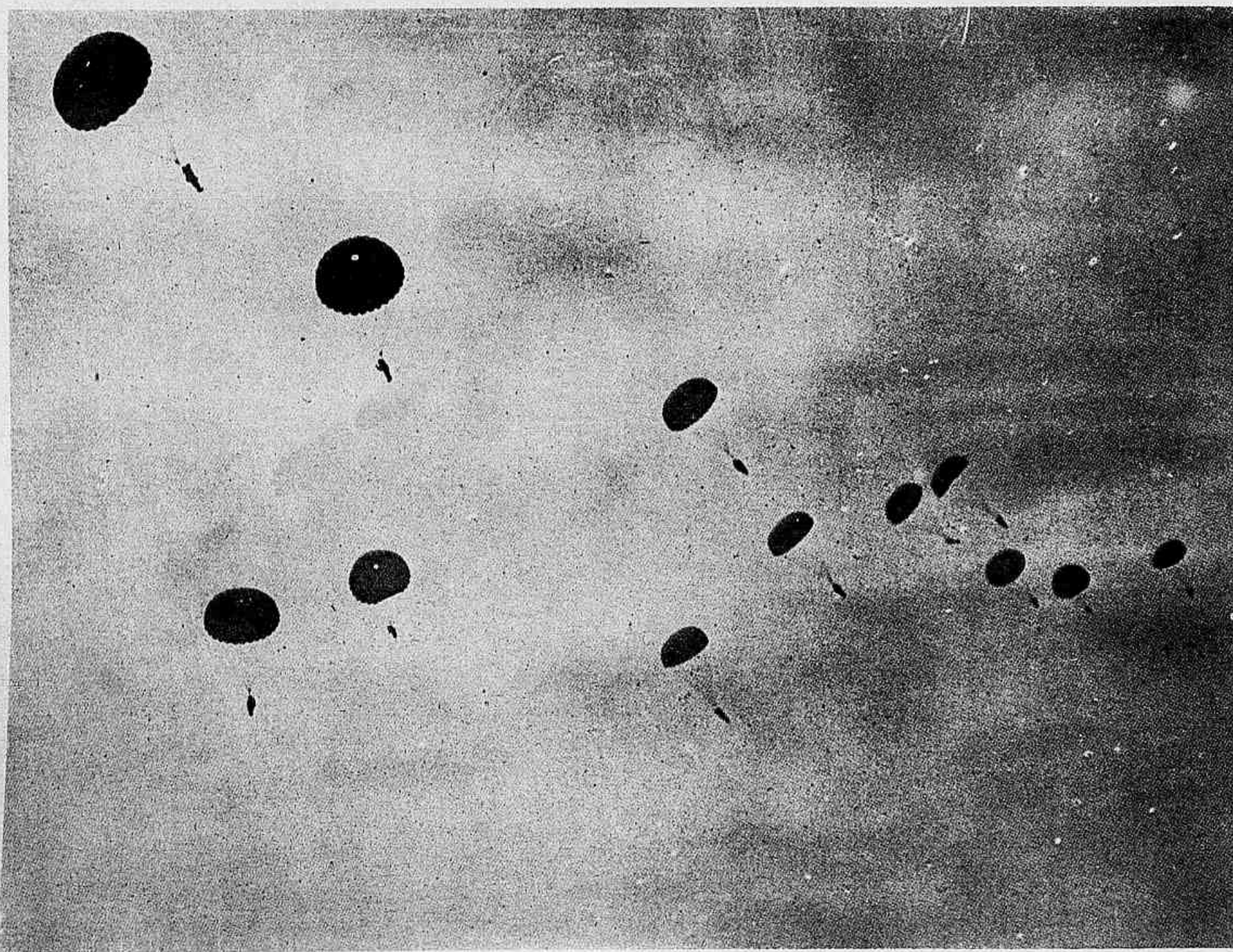


Após a visita ao túmulo do general João Severiano da Fonseca foi tomado este flagrante á porta do cemiterio de São João Batista.

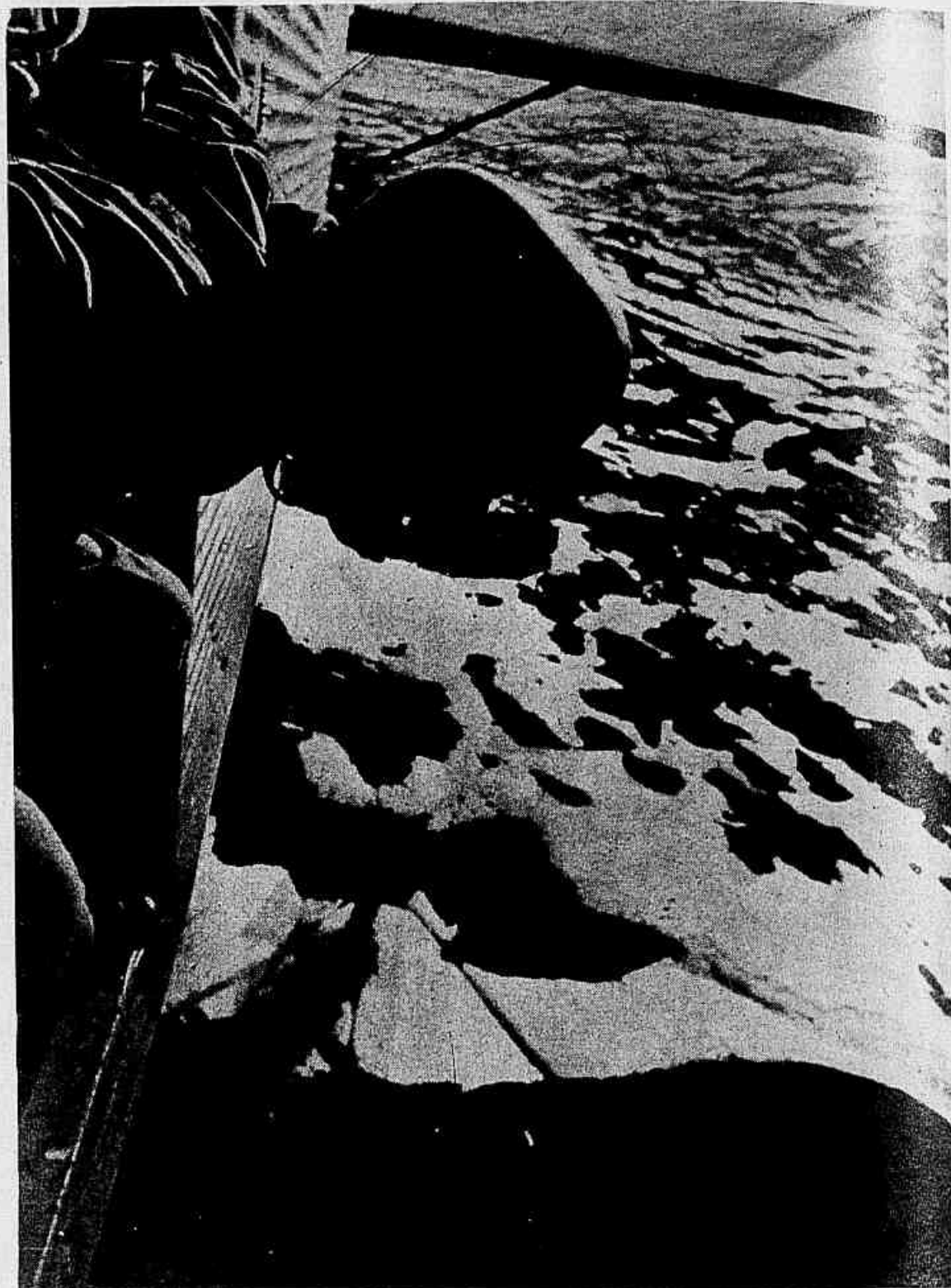


Os aviões foram os fatores da batalha mais estranha da história do mundo. Nesta fotografia autenticada pela "R. D. V." e nos enviada com a expressiva legenda — Formação de aviões de combate Heinkel, He 111, decolando para mais uma arremetida contra a ilha de Creta — vemos a arma aérea partindo dum aeródromo.

COMO OS PARAQUEDISTAS ATACARAM CRETA



Quando os paraquedistas saltam, o céu toma um aspecto diferente, pois fica coalhado de cousas estranhas. Parece até uma noite de São João.



Esta fotografia mostra como um paraquedista se prepara para o salto, que realiza, de centenas de metros de altura contra o objetivo visado.

NÃO foi uma surpresa a utilização de paraquedistas, porque desde o início da guerra o treinamento desses soldados especializados tem sido divulgado por todo o mundo e sua cooperação na invasão da Holanda e da Bélgica foi de grande valor.

Todavia, o ataque a Creta, efetuado totalmente por via aérea, realçou a impor-

tância desses homens. Transformou completamente a idéia que se fez da guerra desde o início da Humanidade até o dia de hoje. Por isso, fez-se enorme a curiosidade popular sobre a forma como agem os paraquedistas. As fotografias que apresentamos nestas páginas são de grande valor e foram conseguidas num esforço de reportagem. Nelas vemos a tão afamada infantaria do ar em ação.

O fim da batalha de Creta coloca novos problemas perante os analisadores da situação internacional. Depois da importante viagem de Weygand a Vichy, cujos resultados exatos permanecem secretos mas parecem ser no sentido de assegurar a Darlan e a Petain sua colaboração numa atividade militar ao lado do Eixo, o cenário da guerra tende a modificar-se aceleradamente. Pode ser que mesmo com a provável resistência do povo francês o governo de Vichy responda à fatal invasão da Síria pelos ingleses com iniciativas de verdadeira guerra.

Chipre, Malta, Suez, Aden, Gibraltar são os pontos que os alemães procurarão alcançar atualmente e para os quais, já desenhados dum auxílio eficiente por parte dos italianos, buscam contar com o apoio francês. Todavia, caso o consigam como parece certo, estarão mexendo com fogo num barril de pólvora, pois ninguém sabe o que fará depois de algum tempo o povo francês. Os próximos acontecimentos serão os mais importantes de toda a guerra.



Quando em terra os paraquedistas se auxiliam uns aos outros para obter a maior rapidez possível de ação.



E' interessante a atitude tomada pelo paraquedista no momento do salto. Elle deve tomar uma posição vertical e pular com as mãos ao alto.

As bailarinas da "Caixa de Bonecos"

(Conclusão da pag. 17)

almente a jovem. Nesse instante passa alguém e lhe atira uma bolsa com dinheiro. Sai pulando contente, mas logo se assusta porque é perseguido. Mas depois fica só e dança de alegria.

Com música de Moussourgsky foi dançado o bailado "A Cigana" por Vera Mendes de Moraes, que fui muito aplaudida. Perguntamos-lhe se era a primeira vez que dançava em público.

— Não. E' a segunda. Entretanto vale como a primeira pela emoção que senti. O senhor não sabe como é difícil dançar como uma cigana, pois elas dançam peculiarmente, com muita rapidez.

— Mas apesar do cansaço é muito melhor dançar um bailado assim do que outro sem expressão, não acha?

— Naturalmente. Devemos sentir o bailado enquanto o dançamos e quanto mais movimentado melhor.

TERCEIRA PARTE

Da caixa de bonecos saem numerosos brinquedos vivos, mais bonitos que os das lojas infantis.

"Estatueta" de Sévres, foi dançado por Lisinha Lirio e Maria de Lourdes Prazeres, com muita suavidade. Maria de Lourdes é uma menina de apenas 10 anos de idade, com uma inteligência de muito mais. Dançou admiravelmente e nos chamou para dizer em segredo:

— Não fale nada a ninguém! Mas foi o melhor dia da minha vida.



EXPOSIÇÃO J. M. DE ALMEIDA No salão de honra do Palace Hotel, ao inaugurar-se a exposição de pintura do sr. José Maria de Almeida, que se vê sentado no primeiro plano.



EM MEMORIA DE MIGUEL COUTO Comemorando o 40.º aniversário do ingresso de Miguel Couto como catedrático da Faculdade de Medicina, a Academia Nacional de Medicina realizou uma sessão especial em memoria do grande médico patricio. Fixámos essa solenidade nos aspectos acima.

A primeira semana do incipiente Junho assinala o centenário natalício de um dos homens mais sobrelevados do último decênio do Império, o conselheiro Felipe Franco de Sá.

Todas nossas antigas províncias contribuíram no século passado para o brilho do país, mercê dos meritos e dos serviços de filhos ilustres honrando a terra natal no enobrecerem a comunhão brasileira.

A contribuição maranhense foi copiosa e de relevo. Abrangeu tres Francos de Sá, um pela morte, levado cedo, sem privar-o de lembrança entre coevos e de memória entre vindouros analisadores de nossa historia literaria.

Joaquim Franco de Sá militou na magistratura do Império e também na sua politica, isto então comum outr'ora. Em sucessivas legislaturas Joaquim Franco de Sá representou Maranhão na Câmara dos Deputados até ir a Senado em 1849, ainda mandatário da provincia. Gozou pouco o cargo, desaparecendo em 1851.

Dous filhos haviam de continual-o, um fadado a breve existencia, Antonio Joaquim Franco de Sá, outro, Felipe Franco de Sá, destinado a carreira ascensional brilhante.

Golpe de sorte a colheria para despojar-o de vistosas posições sem a menor diminuição individual. O arredar da cena publica mais evidenciaria fortaleza de animo na pedra de toque da adversidade.

Em 1858 Felipe Franco de Sá matriculava-se na Faculdade de Direito do Recife. Nesta cidade encontrava colegas e condiscipulos do irmão prematuramente morto. Fôra aluno da Academia Juridica de Olinda, antecessora da Faculdade recifense, aquela Academia em sitio historico por José de Alencar celebrado em prosa e por Luiz Guimarães Junior em verso.

Este poeta, na joia dos seus Sonetos e Rimas, cantou Poetas Mortos. Sagrou o talento de Antonio Joaquim Franco de Sá, intimo de Pedro de Calasans, o poeta sergipano de tantas proações em vida mais dilatada que a de seu amigo.

No irmão, Felipe, encontraria Antonio Joaquim um memorador cuja saudade nunca desfaleceu, recolhendo sempre tudo quanto se referia ao querido ausente.

Felipe Franco de Sá estudou em Pernambuco o 1.º e o 2.º ano do curso juridico, frequentou no 3.º a Faculdade de S. Paulo, tornando ao Recife para se bacharelar em 1864 com 88 colegas de turma. Entre eles estavam João Vieira de Araújo, futuro lente da Faculdade, José Avelino Gurgel do Amaral, o jornalista apurado, André Cavalcanti, o vindouro ministro do Supremo Tribunal Federal, Antonio Pinto Nogueira Accioli, senador do Império pelo Ceará não fosse a Republica.

No 3.º ano juridico cursado em S. Paulo, Franco de Sá seria veterano de Paranhos Junior, de Fagundes Varella, de Candido de Oliveira para colega de turma do seu conterraneo Belfort Duarte e do futuro lente de Direito Ecclesiastico da Academia o conego Gonçalves de Andrade cuja bondade humanizada servia de contrapeso á austeridade intransigente do irmão, o celebre civilista conselheiro Justino de Andrade.

De passagem, para remate da vida academica de Felipe Franco de Sá, venha uma nota. Na Faculdade de Direito de S. Paulo figurou Franco de Sá como natural do Maranhão, dado como natural da provincia no 1.º, 2.º e 4.º ano da Faculdade do Recife, mencionado, porém, no 5.º anno como natural do Rio de Janeiro, afirmativa também da Lista Geral dos Bachareis e Doutores de Olinda e Recife (1828-1923).

Do grão juridico usou Franco de Sá no exercicio de advocacia e de promotoria publica na capital do Maranhão. Defendendo ou acusando experimentou dissabores, os oriundos de qualquer profissão abraçada á pratica do dever.

Os dotes de Franco de Sá o foram conduzindo á sedução da politica local. A politica da especie prenunciava carreira na politica geral do Império de espelho grande no Rio de Janeiro pelo unitarismo centralizador do regime então vigente. Nas edilidades e ainda mais nas assembléas provinciaes cada provincia adestrava os seus para representá-la n'esse Rio de Janeiro eternamente alvo de criticas sobretudo dos que morrem por não sair dele. Tudo compensado pelos multiplices louvores dados á cidade, esta até a lembrar Olympia na Grecia Antiga onde, segundo Heito. Pinto, por uma palavra alta soavam sete.

Em 1878 o Maranhão elegia seus representantes na Câmara dos Deputados, um dos seis Franco de Sá, associado a companheiros de mandato verdadeiros emulos, dos quaes maior Gomes de Castro. Este e Franco de Sá tinham tido ensejo de medir-se como oradores de indole diversa. Gomes de Castro o era de grande força, Franco de Sá orando "na frase castiga e branda entoação que lhe eram peculiares", conforme imprensa maranhense. Em festividades publicas Gomes de Castro e Franco de Sá foram ouvidos por auditorio todo de pé. Assim em festa de fundação de sociedade operaria creada por artistas de S. Luiz.

A politica partidaria no Império, nas suas questões e questiunculas, tinha sempre ecos na imprensa provinciana e na do Rio de Janeiro. Gomes de Castro e Franco de Sá servir-se-iam das duas impressas em ponderado revide a agressões de adversários ora a descoberto, ora sob a máscara do pseudônimo, não raro desnecessario tão visível o ofensor.

Apurar a politica e o jornalismo no Maranhão é recorrer ao perfil de Gomes de Castro traçado por Colares Moreira e á recente biografia de Dias Carneiro, da lavra de Pizarro Jacobina. Bom será completar estudo revivendo paginas de Ignatus (Joaquim Serra) nos

ESCRAGNOLLE DORIA Centenario FRANCO DE SÁ

Sessenta Annos de Jornalismo, A imprensa no Maranhão.

De 1878 a 1881 foi Franco de Sá presenciador da vida do Império, na Câmara dos Deputados onde para ministros amadureciam jovens deputados, maduros os senadores quando organizadores de gabinete ou detentores de pasta.

Recebia Franco de Sá a dos Estrangeiros em Janeiro de 1882, chamado á secretaria do cães da Gloria no ministerio presidido por Martinho Campos, aceitando missão principalmente por conselhos de Abaeté.

Todos os ministros do 21 de Janeiro eram deputados, cousa invulgar no regime parlamentar. Na apresentação á Câmara, Martinho Campos declarou que "infelizmente para a patria a vida dos senadores era cada vez mais curta. Uma fatalidade perseguia todos os partidos, os homens mais eminentes do Brasil desapa-



Conselheiro Felipe Franco de Sá
(1841 - 1906)

recendo rapidamente, embora encontrando no Senado successores não menos importantes e dignos".

Ao sôarem taes palavras já uma carta imperial nomeara Martinho Campos senador por Minas, substituindo Dias de Carvalho. Assim Martinho, o oposicionista de dezenas de anos, preenchia vaga de antigo revolucionario de 42.

Outra vaga ocorria no Senado, a de Candido Mendes, um dos nossos maiores estudiosos, havia um decênio ocupante da cadeira senatorial de Dias Vieira. O Maranhão remeteu lista triplice a S. Cristovão com um liberal, Franco de Sá, e dous conservadores, Gomes de Castro e Silva Maia, o medico verdadeiramente tal, cuja influencia politica provinha em muito do exercicio da caridade. Para elegel-o os corações acompanhavam os votos.

A imprensa do Rio costumava envolver-se nas contendas politicas provinciaes. Em 1881 o Jornal do Comercio mantinha para isso a secção Bisbilhotices e a Gazeta de Noticias a do Dizia-se Hontem. A proposito da eleição senatorial do Maranhão se lia em um Dizia-se Hontem: "O Snr. Joaquim Serra não se apresenta candidato para fazer crêr que ainda não tem quarenta annos". O antigo beliscador politico dos tempos de A Reforma era por sua vez beliscado.

Escolhido senador, Franco de Sá encontrou no Senado quem lhe opuzesse obice á entrada. Um conterraneo, o senador Nunes Gonçalves, levantou duvidas sobre a idade do novo colega a proposito de justificação de idade promovida por Franco de Sá perante o vigario geral da diocese do Maranhão. Alegava-se de um lado, rebatia-se de outro. Por fim o vigario geral, conego Mourão, veio á imprensa declarar que Nunes Gonçalves "não sendo refractario á luz da verdade reconheceria que o Snr. Franco de Sá tinha a idade exigida pela lei para ser senador" (40 anos).

Franco de Sá voltaria a ministro em 1883, a convite de Lafayette, presidente do conselho. Foi ministro da Guerra, substituindo deputado cearense ao qual Lafayette dera o que bem mais tarde se chamaria "um bilhete azul".

Ao gabinete Lafayette, na constancia do qual ocorrera o assassinio de Apulcro de Castro, o verrinista de O Corsario, seguiu-se o ministerio Dantas. Neste, por transbordo politico, Franco de Sá ocupou a pasta do Império, assumida em Junho de 1884 e deixada em Maio de 1885.

Recolheu-se Franco de Sá ao Senado a participar dos debates e das questões que de precipitar em precipitar acabariam na proclamação da Republica. Precederam-na os efeitos da Lei Aurea e nova ascensão do partido liberal ao poder, a este elevado o ministerio Ouro Preto. Leader dos correligionarios liberaes no Senado, Franco de Sá prestou-lhes auxilio de palavra e de autoridade a indicel-o para chefe de governo.

Em 1889, o Conselho de Estado, do qual decano o marquez de Muritiba, recebia de vez só nove membros extraordinarios, successo invulgar nos annos da instituição. Um dos recém-nomeados era Franco de Sá, que, cousa rara entre maiores politicos do Império, nunca presidio provincia.

Franco de Sá se assinalaria como ministro, atos seus celebração de tratado com a Bolivia concedendo-lhe transito do Mamoré ao Amazonas, reabertura da questão das Missões, reforma das Faculdades medicas e juridicas, melhoramento da Biblioteca Nacional, dotando-a de iluminação electrica, ordens para a construção do lazareto da Ilha Grande e, coadjuvado por Nuno de Andrade, defesa do Rio de Janeiro de invasão da colera-morbus, na cidade ainda em muitos cruel memoria de uma epidemia do mal em 1855.

Achava-se Franco de Sá na Europa, na Côte d'Azur, quando lhe chegou noticia do advento da Republica. Avistou-se com D. Pedro II esilado. A impressão produzida em um Franco de Sá pelo nobre exul ele a traduzio em longa poesia publicada a 2 de Dezembro de 1892.

Não quiz Franco de Sá dar adesivamente um — Continua — á sua carreira politica. Preferio encerrá-la com um corajoso — Fim. A principio advogou, fixando-se pouco depois em pequena propriedade agricola no municipio fluminense de S. João Marcos, assistido pela dedicação de amantissima esposa, D. Eulalia Bulhões de Oliveira Bello Franco de Sá, sobrevivente ao esposo só para o culto de sua saudade.

Desde verdes anos Franco de Sá cultivou lingua portuguesa, de estudos incessantes no Maranhão, onde sempre se procurou cinzelar o vernaculo, tão de imagem no espelho de poesia de Gonçalves Dias.

Em retiro campestino voltou Franco de Sá áqueles estudos, amigo dos livros, devoto dos classicos. Demonstrara-o quando ministro do Império aumentando coleções da Biblioteca Nacional onde, segundo Fran Paxeco, foi posto um busto de Franco de Sá.

Vamos imaginal-o nas noites da fazenda de Santo Antonio da Olaria, na mesa de trabalho, cercado de livros, por vezes a repassar ou a esquecer os dias do seu fastigio politico. Na solidão e no compendiar saber, Franco de Sá encetou valiosa obra — A Lingua Portuguesa — prova de quanto o autor estava a par da filologia do seu tempo. A morte deixou a empreza em meio, de publicação postuma o que da mesma restou. Sancionando ato de Congresso estadual, esclarecido governador do Maranhão, o dr. Luiz Domingues, mandou imprimir a obra de Franco de Sá como publicação oficial em imprensa do mesmo carater.

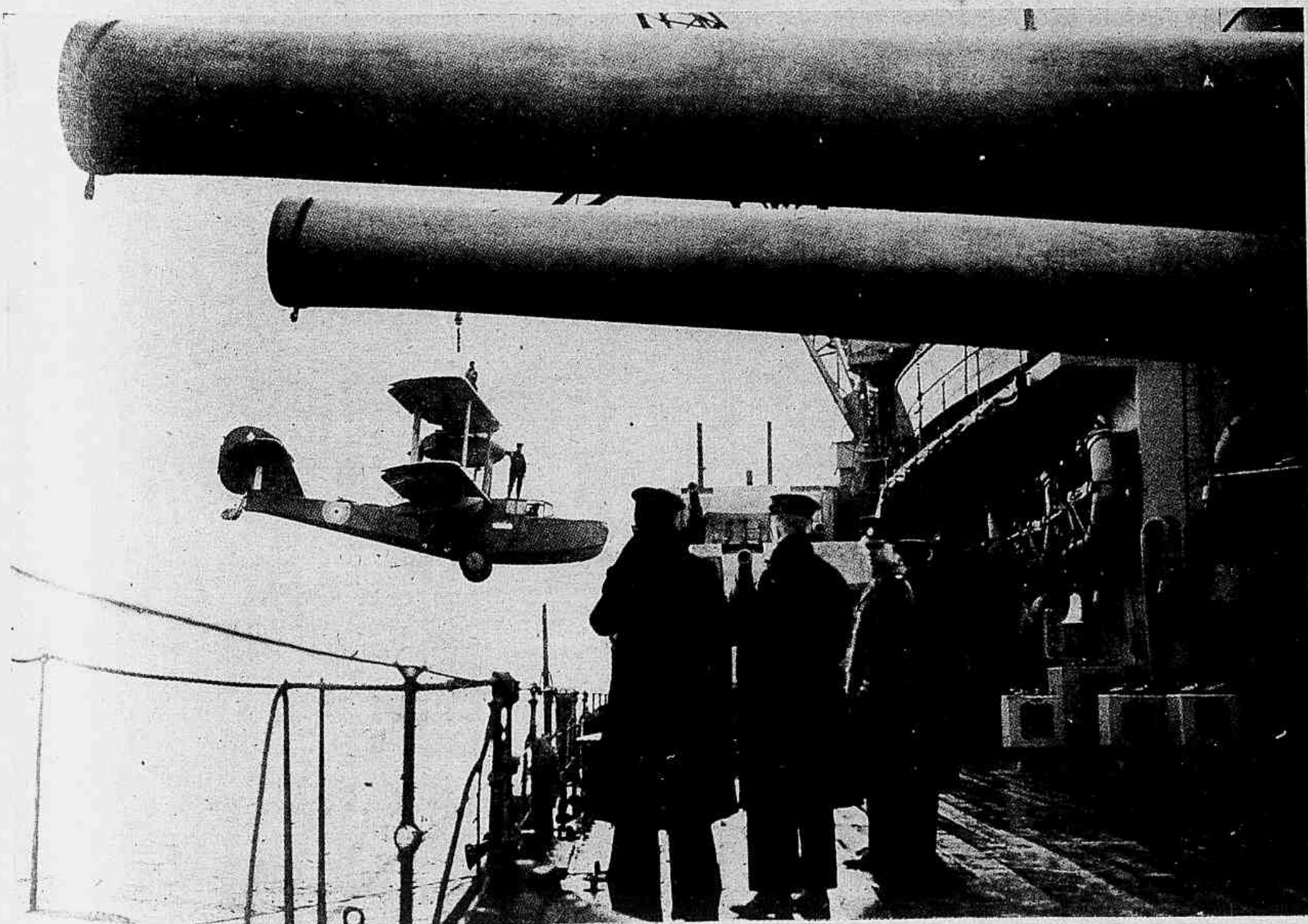
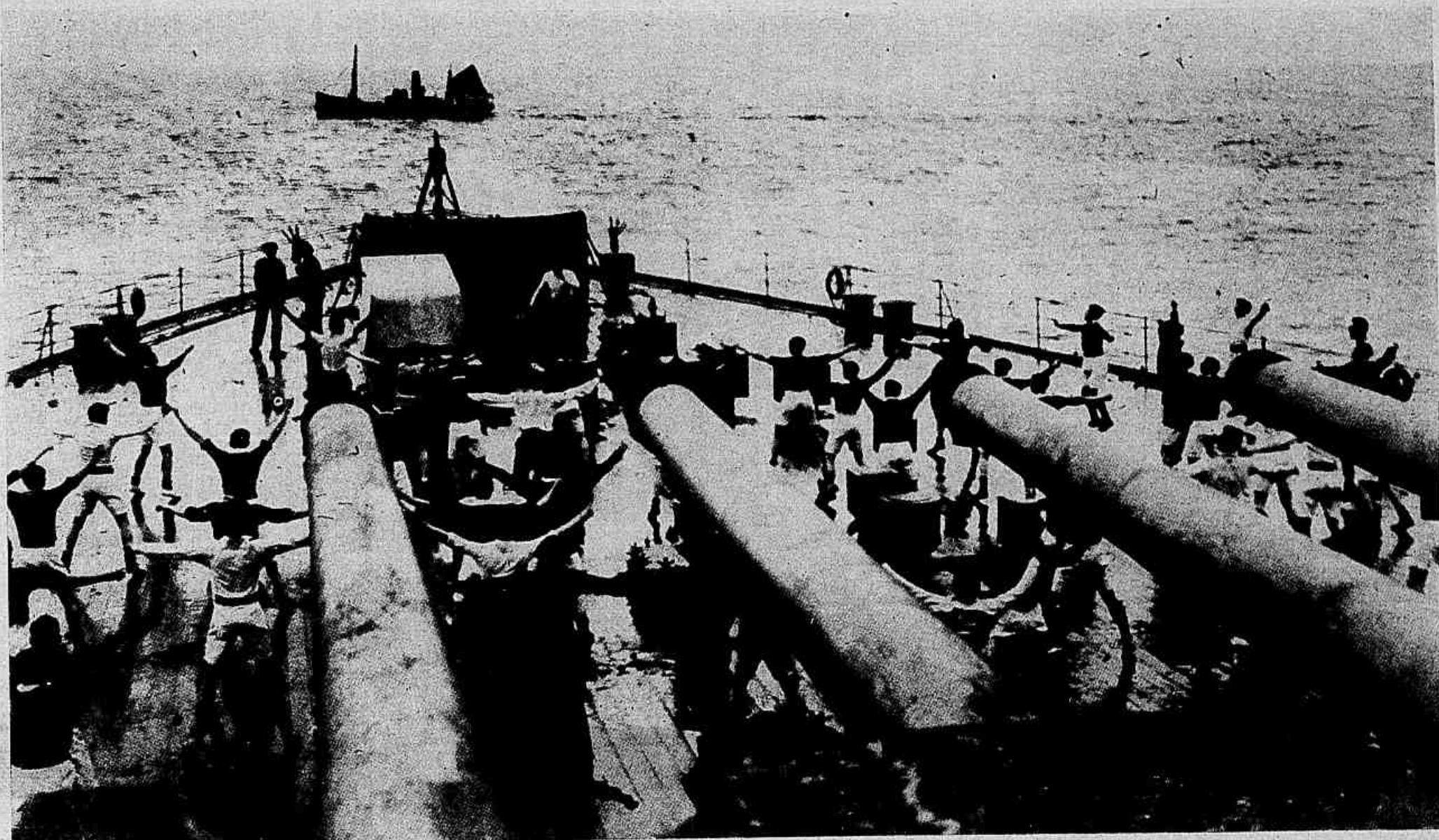
Por muitos titulos conceitue-se, pois, o conselheiro Felipe Franco de Sá brasileiro prestante. Com firmeza inabalavel de crenças recebeu reviramento de sorte, mantendo-se em voluntária sombra após luminosa e promissora carreira nos altos da vida publica do Brasil. Desceu deles para ficar de pé, taes os ditames do eu nos pundonorosos.

"HOOD" E "KING GEORGE V"

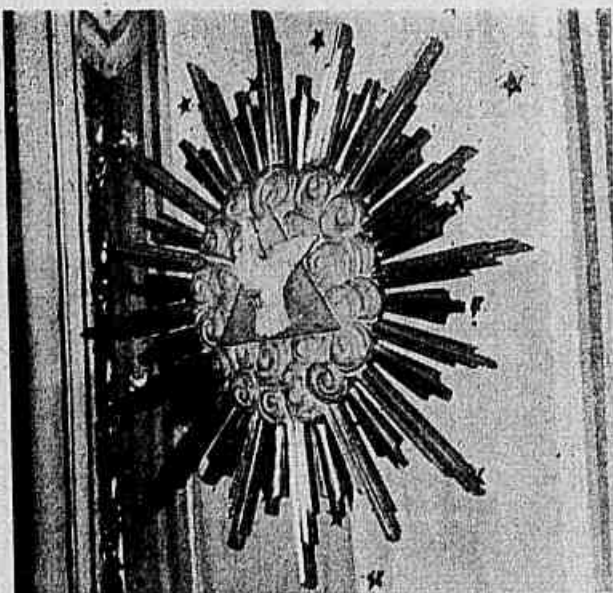
A VITIMA E O VINGADOR

O "Hood" poderosíssimo couraçado inglês que o "Bismark", a mais notável unidade da marinha alemã, afundou na chamada batalha da Groenlândia.

A bordo do couraçado inglês "King George V": a tripulação nos seus exercícios físicos diários no convés. O "King George V", perseguindo tenazmente durante três dias o "Bismark", pô-lo a pique, vingando a perda do "Hood".



Um avião, de regresso de um patrulhamento, é recolhido a bordo do "King George V".



A TRADICIONAL FESTA DO Divino

Na igreja do Largo do Estacio existe esta preciosidade histórica. É uma imagem da pomba que simboliza o Espírito Santo, que fez parte da primitiva igreja do Divino Espírito Santo da Capela de Mata Porcos, antigo nome do largo Estacio de Sá. Isto foi em 1745, época em que as músicas de barbeiros ainda animavam a festa do Divino e na qual os capoeiras da Saude se exibiam nos seus malabarismos violentos.



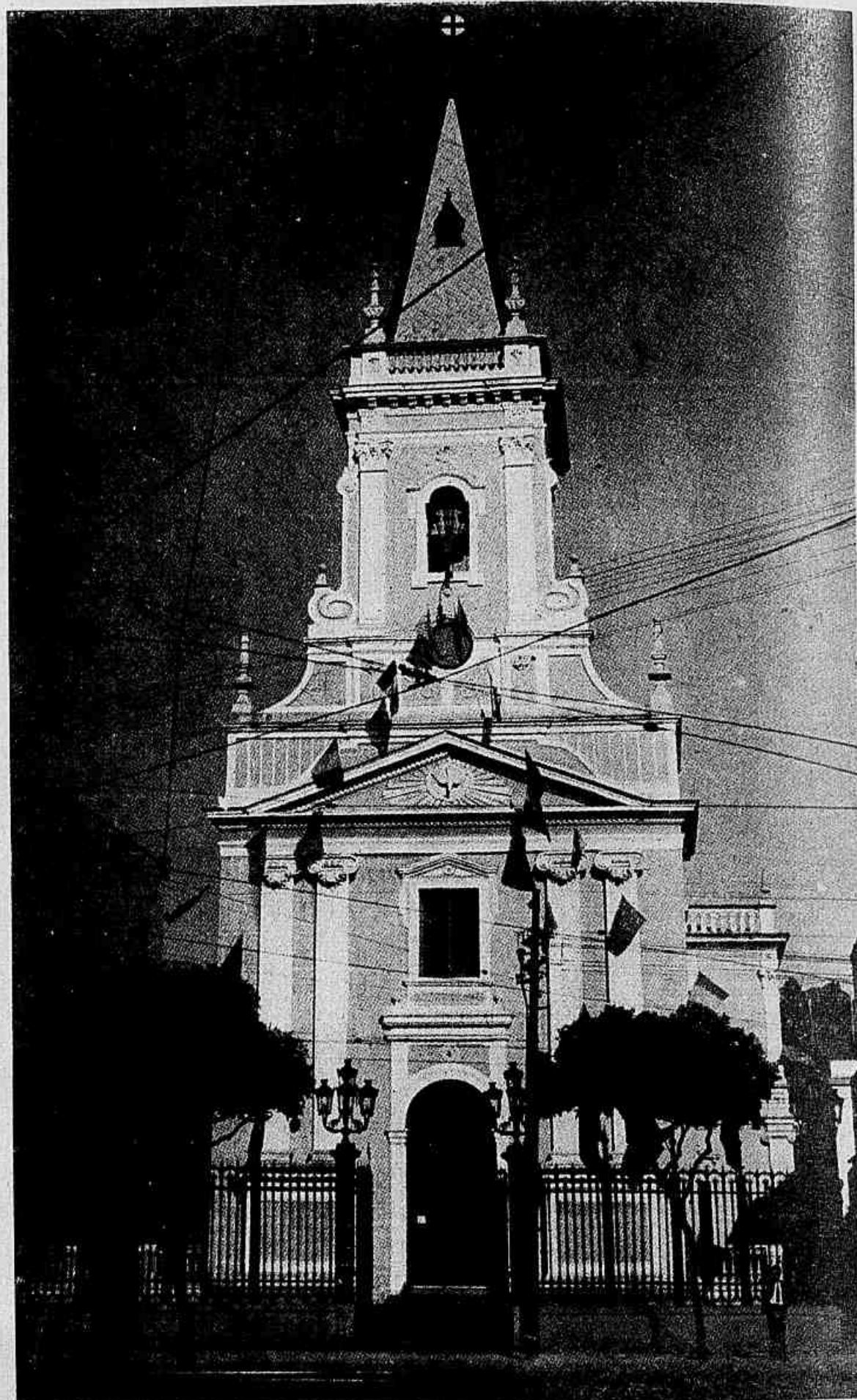
O pão do Divino é uma tradição ainda conservada. Vemos aqui algumas fieis em frente aos pães que domingo passado se encontravam na igreja da Lapa.



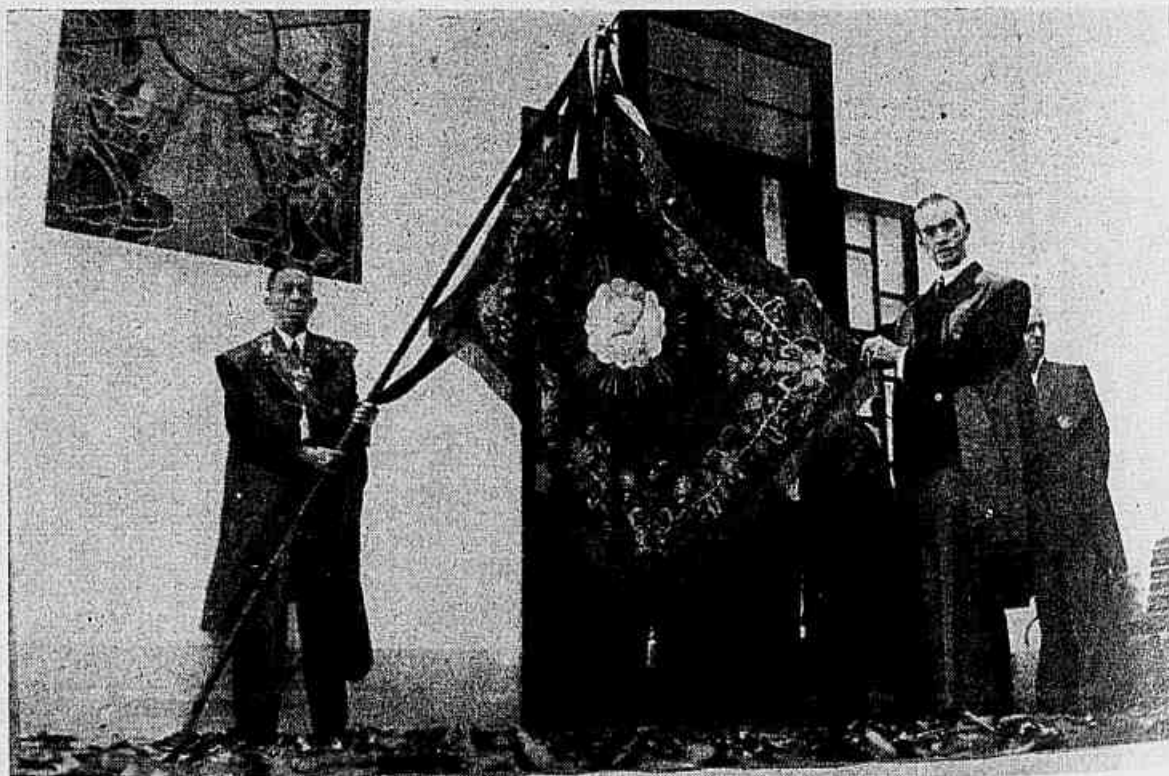
Na igreja do Maracanã procedeu-se á distribuição de centenas de quilos de carne oferecidas por açougueiros ilheus do Rio. No aspecto acima se vê o dr. Jesuino de Albuquerque, secretário de Saúde e Assistencia, que compareceu á festa.



Uma mocinha recebe o pão do Divino na igreja do Largo do Maracanã.



Aspecto da igreja do "Estacio" no dia da festa do Divino de 1941. Bandeiras coloridas enfeitavam a sua frente e o sino soava de hora em hora com entusiasmo desmedido.



A atual bandeira de procissões da igreja da Lapa do Desterro no largo da Lapa. Tem 37 anos e já saiu em diversas procissões. Não conheceu todavia as grandes festas do Divino de outrora.

Uma das festas que no Rio do passado tiveram maior imponência e expressão popular foi a festa do Divino, ainda hoje comemorada no Brasil inteiro, si bem que com uma intensidade cada vez mais reduzida. O aspecto que ela teve é oriundo de Portugal e das Ilhas, e foi sempre uma mistura de festa religiosa e popular.

Manuel Antonio de Almeida no seu romance "Memórias de um Sargento de Milícias" descreve a festa do Divino no início do século XIX. A sua característica mais interessante era a da "música de barbeiros" que animava a procissão, dando-lhe um aspecto mais profano que místico. É que os "figaros" da época eram os melhores e mais treinados músicos. Em todas as festas coloniais a que compareciam, o sucesso estava garantido. Mas a sua festa proverbial era a do "Divino". Além d'elles os capoeiras da Saude e os moleques da cidade emprestavam-lhe uma nota típica e diferente.

Em todos os recantos de nossa terra ela foi um dos festejos de maior significação. No Amazonas longinquo, em pleno lago de Janauacá, ela se celebra com a pompa duma festa das mil e um noites. Octavio Tavares a descreve no capítulo "O

O Imper

lago ilumi
sileiro, elo
"Imperado
Como
Divino. Trê
e a do la

Com e
vê-lo de
estava em
e da calce
folhas de
o Bilota, co
tos anos tr
— Como
go Bilota?
— Era m
No começo
rivalizavam
to, a da
setembro e
música
procissões
O povo a
das festas
os sinos a
hoje ainda
"chic" dos
— Quan
— Em 1
re, um dos
— Semp
para a fe
— Semp
eleitas pa
menino B
"Imperado
será em 1

Nesse t
irmão Ar
te conso
culo pass
nas catol
tam veni
ramento
Este tor
dias deca
a sua ex
palharan
Tiramon
deira do
— Tem
— Fiz p



O Imperador do Divino deste ano, pouco depois da sua coroação, entre quatro anjinhos.



No interior da mesma igreja a tradicional mesinha em que se vendem medalhas e santos durante as festas religiosas.

lago iluminado", de seu livro de viagens. Em Porto Alegre, no outro extremo brasileiro, ela também é comemorada com muito brilho. Ainda há poucos anos ali foi "Imperador do Divino" um general do exército.

Como sempre, se realizou este ano no primeiro domingo de junho a Festa do Divino. Três igrejas a fizeram. A da Lapa do Desterro, a do largo do Estácio de Sá e a do largo do Maracanã.

Com o intuito de ver o que são em 1941 esses tradicionais festejos, procuramos vê-los de perto. Fomos primeiramente à igreja do Divino Espírito Santo da Lapa. Não estava embandeirada mas, segundo o costume trazido pelos ilhéus, o chão da igreja e da calçada fronteira estava repleto de folhas de canela. Encontramos na porta o Bilota, conhecido artista, que já há muitos anos trabalha na Irmandade da igreja.

— Como era a festa antigamente, amigo Bilota?

— Era muito mais importante que hoje. No começo do século havia 3 festas que rivalizavam: a da Glória a 15 de agosto, a da Lapa dos Mercadores a 8 de setembro e esta daqui. Havia bandas de música na frente da igreja, fogos, balões, procissões enormes e leilões de prendas. O povo as conhecia como o "triângulo das festas". De manhã cedo tocava-se com os sinos a "alvorada". Esta folhagem que hoje ainda usamos pelo chão é tradição "chic" dos tempos coloniais.

— Quando houve a última procissão?

— Em 1936, sendo provedor Artur Moure, um dos mais antigos desta Irmandade.

— Sempre se escolheu um "Imperador" para a festa?

— Sempre. Geralmente crianças. São eleitas para um triênio. O deste ano é o menino Nelson Martins Costa, que já foi "Imperador" no ano passado e ainda o será em 1942.

Nesse momento aproximou-se de nós o irmão Artur Moure. Conversou longamente conosco. Disse-nos que nos fins do século passado ainda se enterravam frades nas catacumbas da igreja, das quais restam vestígios. Ele ainda assistiu ao enterro do frei Manuel e do frei Trovão. Este tornou-se uma figura popular porque dias depois de ser sepultado se quebrou a sua catacumba e os seus restos se espalharam pelo chão.

Tiramos uma fotografia da atual bandeira do "Divino".

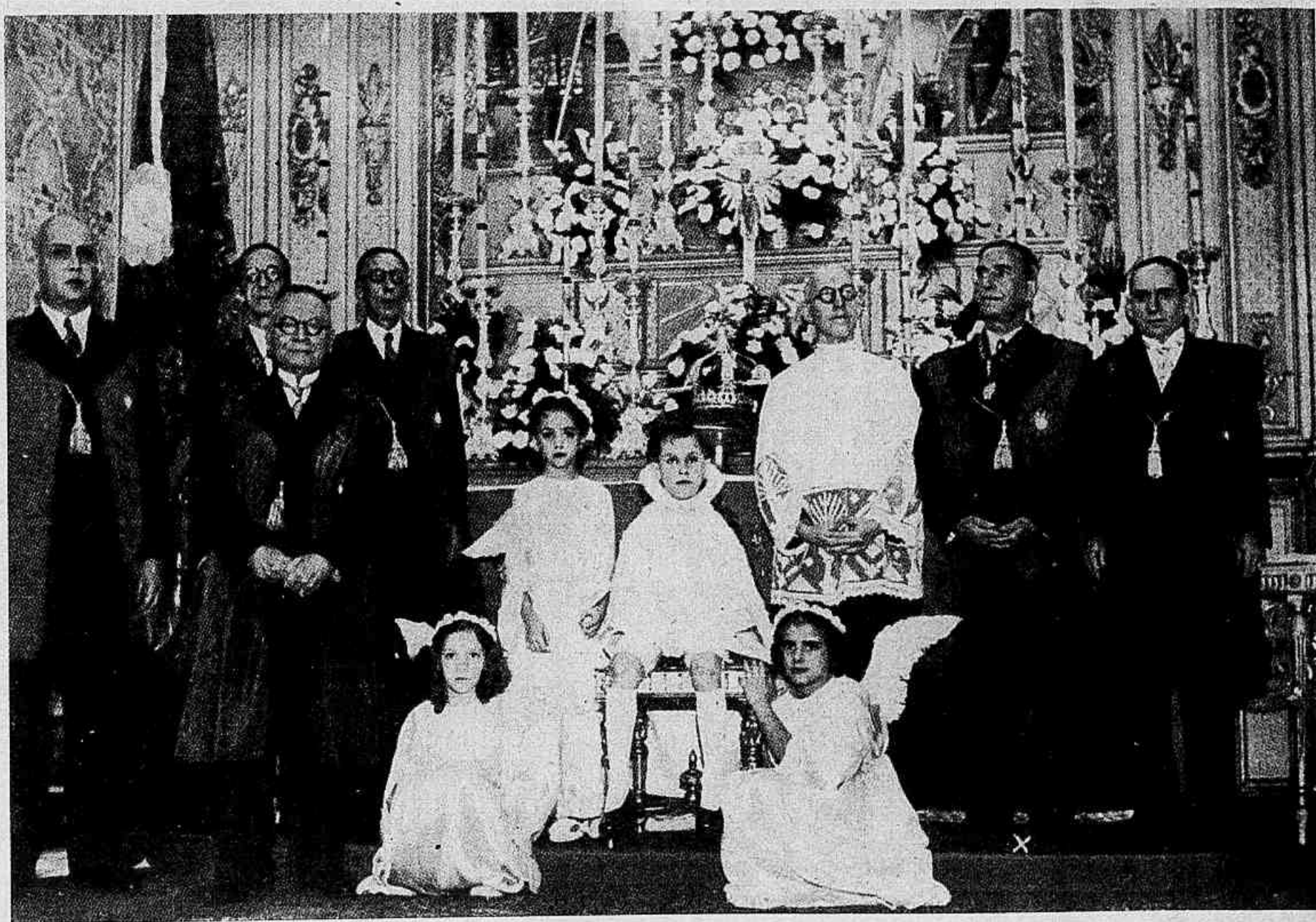
— Tem 37 anos, disse-nos o sr. Artur.

— Fiz parte da comissão que a escolheu.

Foi feita gentilmente pela senhora dr. Henrique Samico, que morava na rua Santo Amaro.

Uma das cousas mais interessantes da festa do Divino, há 50 anos atrás, era a disputa entre os partidos Nagô e Guaiamú. Eram compostos de pessoal do Santo Cristo e da Prainha. Nas festas populares eles procuravam brilhar e impôr-se. Havia pancadaria e mesmo morte por causa disso. O largo da Lapa era, então, conhecido como Campo dos Frades, e os sineiros colocavam uma caveira nos sinos e faziam apostas para ver quem tocava melhor. O povo gostava de apreciar essa disputa.

(Continua na página 35).



Nesta fotografia vê-se nitidamente a "ópa" que os irmãos da Irmandade do Divino Espírito Santo da Lapa do Desterro vestem nos dias solenes e nas procissões do Divino. Nela se vê assinalado o irmão Artur Moure, que se encontra com a fita de Benfeitor e a de Provedor Jubilado.

Os moradores dos poucos, estão sabendo o nosso trabalho. Já mesmo alguns "gratinhos" de Copacabana que surgem nesses dias para pescar esportivamente, mas com os mes-



— Que peixe grande! Como é o nome dêle, ó **seu** pescador?

— Compreendi. Não está zangada conosco?



Olhámos mais uma vez aqueles pescadores com as suas vestes típicas — camisa de meia e calça curta, deixando à mostra as pernas musculosas, e um ou outro paletó surrado para diminuir o frio reinante. E enquanto continuavam a sua faina, nós nos retrávamos daquele local belo e pittoresco.

Noticiário ELEGANTE

CRONICA

Se fizéssemos um concurso para saber qual a pequena mais bonita, mais amável e mais graciosa do Rio, essa pequena seria, decerto, uma colegial. Porque é entre essas mocinhas que estudam nos cursos secundários, nas Faculdades ou em cursos particulares de música, de arte ou de linguas que se encontram os mais encantadores tipos femininos do mundo.

Mas qual colegial teria o título de «campeã»? Ai está a grande dificuldade. Porque, na verdade, quasi todas merecem estar em primeiro lugar. Eis o motivo pelo qual os rapazes namoradores colocam tantas em primeiro lugar no... coração. Não é que gostem de acumular... E' que é a realidade!

E, mesmo, que juiz teria a ousadia de escolher uma só? As mulheres têm muita vaidade e um pouquinho de ciúme, daí ficarem descontentes com isso. E o ousado juiz — ou apanharia uma «surra» das garotas esportivas de hoje ou suicidaria de medo antes do fato acontecer. Conquanto as mulheres aparentemente não gostem disso, o melhor para um namorado é afirmar que todas as «colegias» estão em primeiro lugar.



No Museu Nacional de Belas-Artes está em exposição uma série de telas de pintores norte, sul e centro americanos. E, como arte é o assunto do dia, numerosas moças bonitas têm visitado, deixando-nos sem saber se apreciamos os quadros ou as visitantes. Morenas, louras, as colegiais todas que passam pelos salões do Museu alegam-n'o e embelezam-n'o. E, como é quasi em frente á Cinelandia, a exposição de pintura tornou-se ao mesmo tempo uma «calçada» elegante.

Como tenho vontade de apreciar as telas estou com vontade de pedir a dona Regina Real, secretária do Museu, que proíba a entrada de moças. Senão vai por agua abaixo a notavel iniciativa cultural patrocinada pelos srs. Thomas J. Watson e Oswaldo Teixeira.

M. B.

ANIVERSARIOS

JUNHO
Uma chela a 9
7
SABADO

e Americo Tarlé.

as sras. Adelaide Reis e Beatriz Gomes Pinto; as senhoritas Ruth Batista, Maria Martins Viana e Maria Silveira Neto; o general Teixeira de Freitas; os drs. Sebastião do Rego Barros

JUNHO
Uma chela a 8
8
DOMINGO

a sra. Elidia Costa Lima; as senhoritas Helena da Mota Pereira e Helena Ramos; os drs. Fiel Fontes, Mendes Tavares, Tarquinio de Souza Filho e Norberto Ferreira.

JUNHO
Uma chela a 9
9
SEGUNDA FEIRA

as sras. Nair de Tefé von Hoonholtz da Fonseca e Evelina Teles Penteado, a grande pianista patricia Guilomar Novaes Pinto; as senhoritas Elsa Alencar Arraípe e Celina Teixeira Cardoso; o sr. Augusto Teixeira Bastos.

JUNHO
Quarta ming. a 10
10
TERÇA FEIRA

as sras. Dulce Azurem Furtado, Margarida Autran e Orminda Souza Vargues; as senhoritas Luisa Elsa Massena e Alzira Moniz Teles; o dr. Alfredo Ruy Barbosa.

JUNHO
Quinta ming. a 11
11
QUARTA FEIRA

a sra. Maria de Lourdes Silveira Carvalho; as senhoritas Anita de Barros, Maria Ligia Przewodowska e Evangelina Fernandes; o dr. Edgard Raja Gabaglia.



AS PROMOÇÕES NO EXERCITO

O Ministro da Guerra, após o seu despacho com o Presidente da Republica, apresentando a S. Excia. os officiaes superiores do Exército, recentemente promovidos por merecimento.

JUNHO
Quinta ming. a 12
12
QUINTA FEIRA

as senhoras Pindaro de Carvalho e Maria Helena de Figueiredo; as senhoritas Wanda Watson e Celia de Carvalho; o dr. José Pessoa Valente; o eminente escritor João Luso, nosso querido companheiro.

JUNHO
Sexta ming. a 13
13
SEXTA FEIRA

as sras. Pinheiro Guimarães, Paranhos de Macedo e Masson da Fonseca; a poetisa Leda Rios; as senhoritas Cleonice Soares e Aidil Cintra.

VIAJANTES

Chegaram nesta semana, procedentes dos Estados Unidos, os Drs. Luiz Vergara, secretário da Presidência da Republica, e Julio Barata, diretor da Divisão do Rádio do D.I.P. Foram recebidos por amigos pessoais e autoridades officiaes.

Regressou de Pernambuco o industrial e cirurgião-dentista Dr. Walfrido Leão.

FESTAS DE ARTE

O Club das Vitórias Régias realizou com sucesso, na Escola Nacional de Musica, a Festa do Berço, em que poetisas e cantoras tomaram parte. A renda foi destinada á Maternidade da Policlínica do Rio de Janeiro.

D. SEBASTIÃO LEME

Passou na quarta-feira última o trigésimo aniversário da sagração episcopal de D. Sebastião Leme, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro.

Uma data caríssima ao mundo católico, que prestou as mais significativas homenagens a S. Eminência.

Registrando-a, a REVISTA DA SEMANA se congratula com o povo brasileiro que tem no eminente príncipe da Igreja um guia espiritual altamente querido pela sua doçura e pelas suas virtudes, assinaladas inequivocamente através de um longo pontificado.

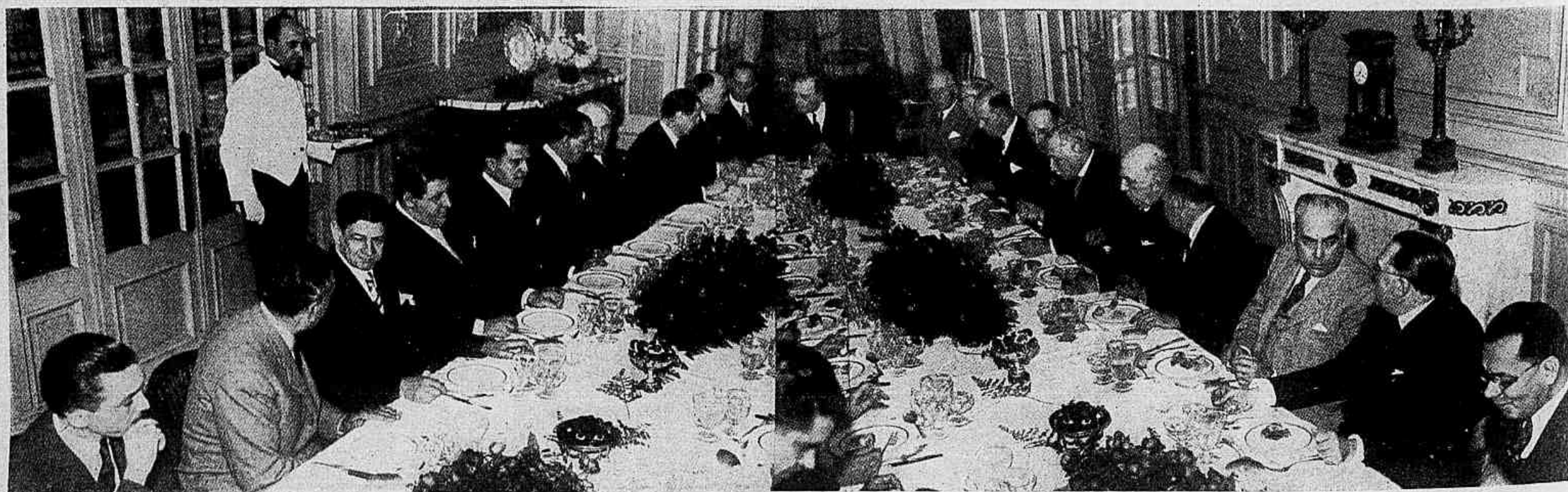
CHANCELER RUIZ GUINAZU

E' nosso hóspede desde a quarta-feira última s. excia. o sr. Enrique Ruiz Guinazu, novo ministro do Exterior e do Culto da República Argentina, escritor, historiador e jurista notável, cuja visita bem significa a compreensão da fraternidade argentino-brasileira.



S. DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL

Aspectos tomados no salão nobre da Sociedade Sul-Riograndense ao realizar-se a posse da diretoria efetiva e dos membros dos Conselhos Deliberativos e Fiscal da Sociedade de Homens de Letras do Brasil. Essa cerimônia foi seguida de uma Hora Litero-Musical em que tomaram parte poetisas e escritores.



A "REVISTA" EM MONTEVIDÉO

Em Montevidéo, na sede da Missão diplomática brasileira, por ocasião do almoço que o embaixador Baptista Lusardo ofereceu por motivo da inauguração da Exposição Industrial do Brasil, vendo-se presentes os ministros do Exterior, de Indústrias, da Fazenda e da Educação, bem como o embaixador R. Alves e o cônsul geral Mario de Deus Fernandes, que viajaram de Buenos Aires para assistir á abertura do importante certame.



Jockey Club mundano



O turf empolgou a humanidade desde os primórdios da Civilização. Vamos encontrá-lo fazendo parte dos programas das festas anuais que os antigos persas dedicavam ao Deus do Sol, Mythra. Homero fez a glorificação desse sport no capítulo XXIII da *Iliada* quando descreveu magnífica e minuciosamente as corridas efetuadas por ocasião dos funerais de Patroclo. Como se vê o turf possuía naquele tempo um carácter essencialmente religioso.

Esse sport continúa entusiasmando as gerações de hoje como empolgou as de outrora.

E o Hipódromo da Gavea, todos os domingos, serve de vitrine para a exibição de lindos manequins vivos, os quais nada ficam a dever aos modelos estrangeiros.



A MÚSICA NOS SALÕES DA CIDADE

Com o fim do outono se inicia a temporada musical, em que artistas do canto, do piano ou do violino se fazem ouvir na Escola Nacional de Música, no Municipal ou em salões de agremiações musicais.

Dia a dia se avoluma o número dos que se interessam pela arte de Beethoven, Chopin, Wagner e Debussy. Não são mais unicamente as senhoras elegantes que com belos manteaux e trajes de inverno frequentam os concertos, dando-lhes um ambiente de distinção e encanto. Rapazes e adolescentes, funcionários e comerciantes interessam-se pela música e procuram de-

envolver sua cultura nessa especialidade. A pouco e pouco torna-se popular a música clássica e com isso se enriquece a sensibilidade e a emoção dos homens e mulheres de nossa terra. Surgem novas associações musicais e a música moderna expande-se cada vez mais pela alma vibrante da mocidade brasileira. Alunas da Escola Nacional de Música comparecem a todos os concertos, dando com a sua presença entusiasta um ar de festa e de alegria aos ambientes antigamente secos e fechados dos concertos musicais. A arte musical está se entrelaçando com a vida e nisso está o seu grande papel.



Ao lado do piano, Silvia Guaspári e com o violino Lília Guaspári. Essas jovens musicistas em colaboração com a Associação dos Artistas Brasileiros estão realizando uma interessante série musical intitulada "Música Viva", cuja primeira audição se realizou na semana passada. As obras executadas foram na maioria modernas e de uma compreensão um tanto difícil como elas próprias o explicaram avisando que estavam prontas a repetir qualquer peça. Entretanto que beleza diferente, que ritmos novos no "Prélude, fugue et variations", de Cesar Franck, tocada ao piano por Silvia. "L'isle joyeuse", de Claude Debussy, a "Chanson Populaire", de Zoltan Kodali, o "Noturno e Tarantella", de Castelnuova-Tedesco foram sentidos pelo fino auditório. Bem mereceu a série o nome de "Música Viva".



No mesmo concerto a senhorita Yassy Braga cantou "Un Rêve", de Grieg; "Aimant la rose, le rossignol", de Rimsky Korsakoff. Vemos um flagrante da cantora.

No domingo o Centro de Desenvolvimento Artístico realizou um interessante concerto no auditório da A. B. L. Vemos, á esquerda Margal Romero no instante em que tocava o "Scherzo", de Schubert. Foi aplaudidíssimo também na interpretação de Macdowell e do "Chapelinho Vermelho", de Lorenzo Fernandez. Entre os muitos musicistas presentes se encontrava a pianista Maria Augusta Menezes de Oliveira.



J. Otaviano apresentou numa audição a 2 pianos as suas alunas Regina, Maria Helena, Tina, Lia, Joselia, Dulce, Diva, Isabel e outras. O conhecido professor esteve sempre num dos pianos. Na primeira parte do programa foram tocadas interessantes composições dele próprio, feitas para dois pianos, entre as quais "Preludio, Intermédio e final", "Tempo de Minueto", "Oriental", que agradaram muito ao auditório. Na 2.ª parte obras clássicas de Gounod, Brahms e Saint-Saens foram bem aplaudidas. Uma ótima medida tomada pelo professor J. Otaviano foi proibir a entrada de pessoas no recinto durante a execução de qualquer número do programa.



No Salão da Escola Nacional de Música estavam presentes muitas alunas da Escola, interessadíssimas na habilidade musical de suas colegas e com um louvável e manifesto interesse pela boa música. Quando terminou o concerto pudemos objetivar as alunas Cibele e Laura, do curso de composição



Alma e Léa, duas belas colegas cariocas. São alunas do curso de canto da Escola Nacional de Música; o flagrante fixa o momento em que se retiravam do concerto de Lília e Sílvia Guaspari.



Maria Mathaues deu um interessantíssimo recital de canto no segundo concerto oficial da noite deste ano na E. N. de Música. Vemos um aspecto do instante em que a cantora terminou uma "ária" dramática de "L'Enfant Prodigue" de Debussy. Ao piano está o maestro Werner Singer, que fez um ótimo acompanhamento.



Um aspecto do auditório que compareceu ao 2.º concerto oficial da Escola Nacional de Música em 1941. Podemos observar com que atenção essas moças da frente seguem as flutuações da voz de Marion.

Noticias e comentarios

A nossa capa



O pincel festejado de Manuel Faria fixou em tela interessante um trecho do jardim da Praça da República, o velho parque ideado pelo gênio botânico-paisagista de Glaziou.

Reproduzimo-lo na capa deste número, em tricromia.

Palmeiras, árvores, relva, pontes rústicas, águas cheias de sombra dão um tom sugestivo ao quadro em que predomina a mancha sangüínea de um flamboyant imenso.

Com a presente oportunidade, continuamos a divulgar a obra dos nossos pintores da atualidade, pondo-a diante dos olhos dos nossos leitores que não frequentam exposições e ateliers, e também dos que são frequentadores mas só poderiam conhecê-las como estão conhecendo a tela que hoje lhes oferecemos.

Rodolpho Amoêdo

O Brasil perdeu no último dia de maio um dos seus maiores artistas: Rodolpho Amoêdo. Durante a sua longa vida, nunca foi senão pintor e professor de pintura.

Nascido no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1857, Amoêdo teve, bem jovem ainda, sua primeira escola no Liceu de Artes e Ofícios, de onde saiu para submeter-se na Academia de Belas Artes à prova consagrada que lhe daria a láurea da viagem à Europa. Professor da Academia, formou a mentalidade ar-



"O ultimo Tamoio",



Rodolpho Amoêdo entrevistado pela "Revista da Semana" em Julho de 1940.

tística de outros pintores notáveis, como Baptista da Costa. Legou aos pósteros uma enorme coleção de telas preciosas, muitas das quais enriquecem o Museu de Belas Artes, como "O último Tamoio", que acima reproduzimos. Entre suas grandes obras figuram "A Partida de Jacob", "Jesus em Cafarnaum", "A narração de Philotas", "Christo" e tantas e tantas outras telas primorosas que o inscreveram no rol dos maiores artistas da sua época.

Não há muito — em julho do ano findo — a REVISTA DA SEMANA entrevistou-o e deu interessante resumo da

vida do grande artista, que se finou aos oitenta e três anos de idade, deixando um imenso claro na Arte nacional.

Manoel Artur Ferreira

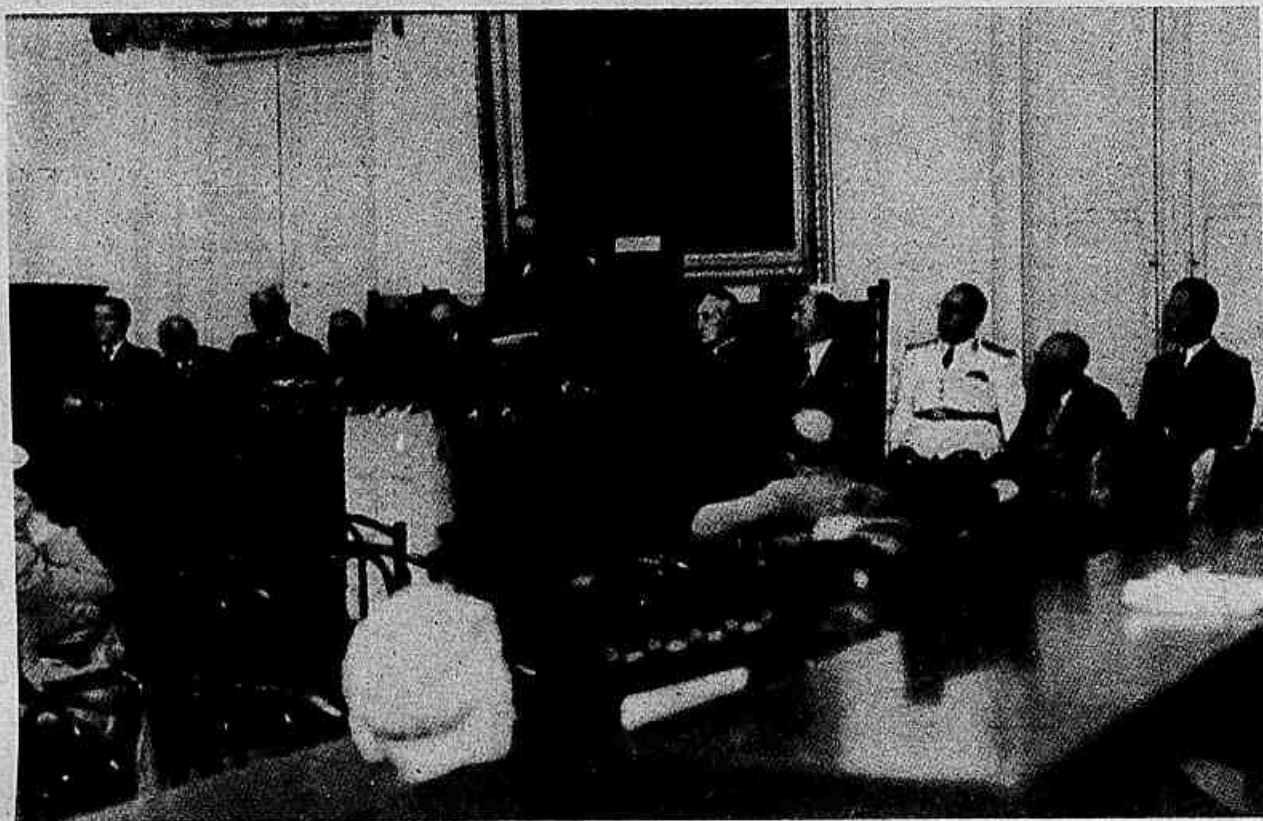
Com o falecimento do professor aposentado Manoel Artur Ferreira o magistério secundário oficial no Rio de Janeiro acaba de perder figura tradicional no ensino valioso.

Natural do Rio Grande do Sul, Artur Ferreira se fixou desde juventude em nossa capital, aí frequentando a Imperial Academia das Belas Artes.



FESTAS INTIMAS

Aspecto tomado por ocasião, do cock-tail oferecido ao dr. Forjaz Coutinho, por amigos, a propósito de sua nomeação para o cargo de técnico do Gabinete do Ministro da Fazenda.



ENCÍCLICA "RERUM NOVARUM"

No Instituto Histórico e Geográfico, ao realizar-se, sob a presidência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, a sessão solene especial, comemorativa do cinquentenário da celebre Encíclica de Leão XIII.



CLUBE DAS VITÓRIAS - RÉGIAS

Aspecto tomado no chá oferecido no sábado último aos jornalistas, festa essa que o festejado gremio menino realiza anualmente.



Aspecto tirado no fim da missa votiva mandada dizer pelo Diretório Acadêmico da Faculdade em consideração ao querido mestre.

Uma das grandes expressões do nosso magistério superior recebeu na semana passada uma sincera e grata consagração por parte de seus discípulos e de seus companheiros de trabalho. Frederico Eyer — mestre por vocação — desde a mocidade se dedicou proficientemente ao ensino. Foi professor do curso de humanidades no Colégio Alfredo Gomes, de tão boa memória, no qual se destacou como um dos mestres mais ilustres e mais queridos. Mais tarde ingressou no ensino superior no qual há 30 anos vem se revelando professor incomparável pelo saber e pela dedicação.

Na semana passada completou 30 anos de magistério na Faculdade Nacional de Odontologia. Nessa casa ele é o catedrático de Clínica Odontológica.

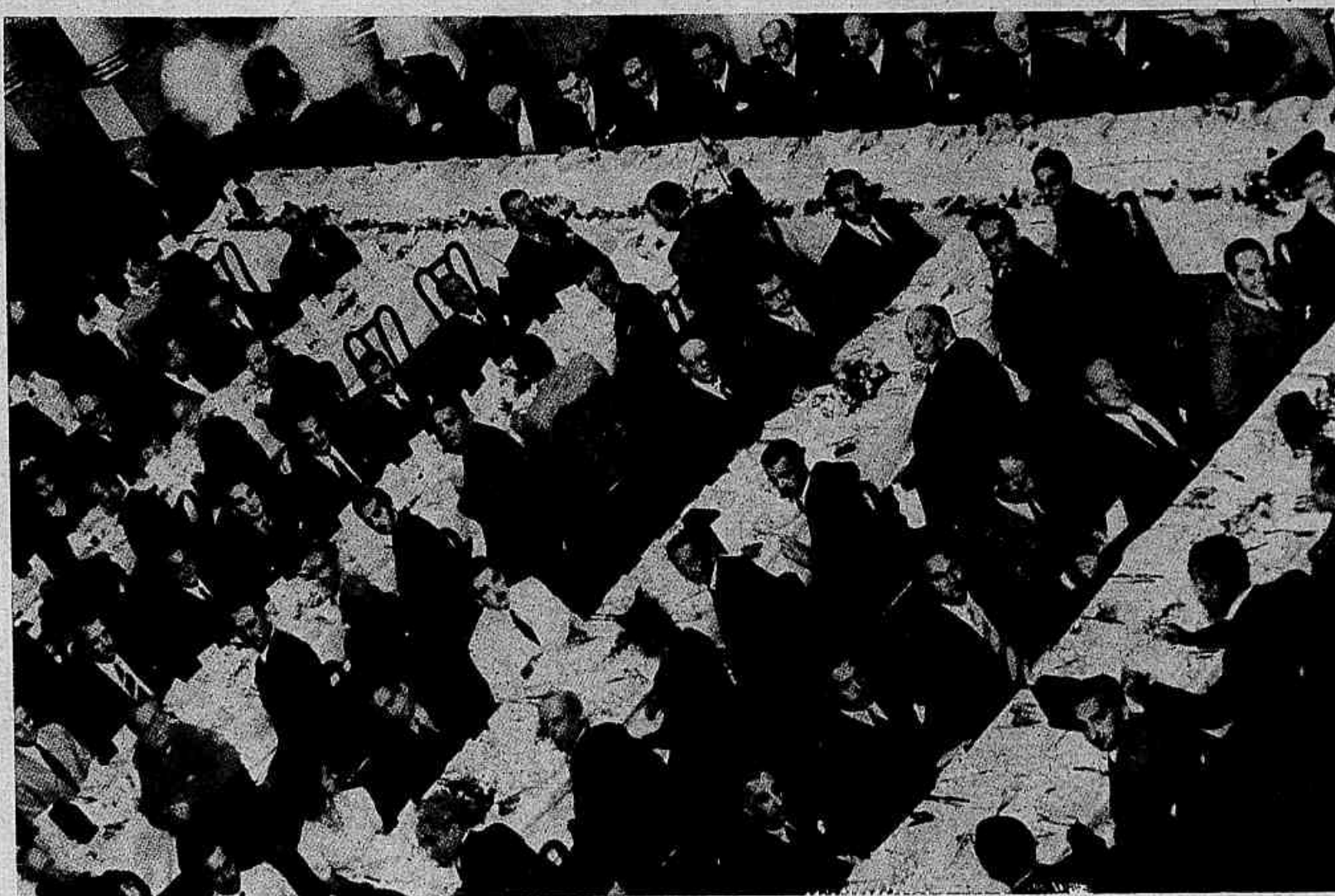
Foi organizada uma comissão para comemorar festivamente a data. Dela fizeram parte o professor Abelardo de Brito, diretor da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil; o professor José Ferreira Pires; o dr. Claudio Mello, presidente da Casa do Dentista Brasileiro; o major dr. Luiz Bento Guimarães Filho, do Corpo de Dentistas do Exército e o dr. J. Mirabeau Trovão, do Serviço Dentário da Marinha.

Várias solenidades foram realizadas e entre elas se destacaram a colocação duma placa de bronze na sede da mesma Faculdade, uma missa votiva mandada rezar pelos alunos e uma sessão solene á noite na Casa do Dentista Brasileiro. Houve também um almoço ao homenageado no Automovel Club que foi oferecido pelos numerosos amigos do professor Frederico Eyer.

HOMENAGEM AO PROFESSOR FREDERICO EYER



Flagrante da inauguração da placa em homenagem ao prof. Frederico Eyer na sala de clínica Odontológica da Faculdade Nacional de Odontologia na Praia Vermelha.



Aspecto do almoço que foi oferecido ao professor Frederico Eyer no dia em que completou 30 anos de magistério como professor de Clínica Odontológica. Além do Professor Abelardo de Brito estiveram presentes numerosas pessoas de relevo social e alunos da Faculdade Nacional de Odontologia.

A princípio como adjunto e depois como professor de Desenho pertenceu, no Império e na República, ao corpo docente do Colégio de Pedro Segundo. Nesta se avantajou, por muitos anos, revelando-se professor de missão profícua e intransigente mantenedor de disciplina. Muitos foram os que lhe receberam lições, não poucos os que delas retiraram confessado proveito na vida prática.

Modesto, retraído, Artur Ferreira granjeou estima entre superiores e colegas pelo rigoroso cumprimento do dever e pela confiança que inspirava o seu trato reservado, mas leal.

Fora do magistério, Artur Ferreira cultivou arte, pintor de retratos, por último se especializando qual aquarelista de valor e como tal realizando apreciadas exposições.

A índole de Artur Ferreira o inclinava ao abastamento de reclamos. Muito amigo da natureza, a ponto de agricultar no seu retiro em propriedade nos altos da rua de Santa Alexandrina, Artur Ferreira empregava horas de lazer entre a sua arte e o cultivo de queridas plantas, cada vez mais alheio aos borborídeos do mundo e sempre surdo às vozes da intriga e da inveja, parti-

dário sem alarde da vida simples tão próxima da paz possível na terra.

F. D.

Os erros da historia

O colaborador do periódico *Saber*, da cidade do México, faz coleção, ao

que parece, dos êrros que a História encerra ou que andam como verdades absolutas na versão tradicional dos povos. Assim por exemplo:

E' falso que Diógenes tenha jamais vivido num tonel. Esse disparate resultou do comentário feito por um dos

seus biógrafos, segundo o qual "homem tão intratável devia morar num tonel como um cão na sua casota".

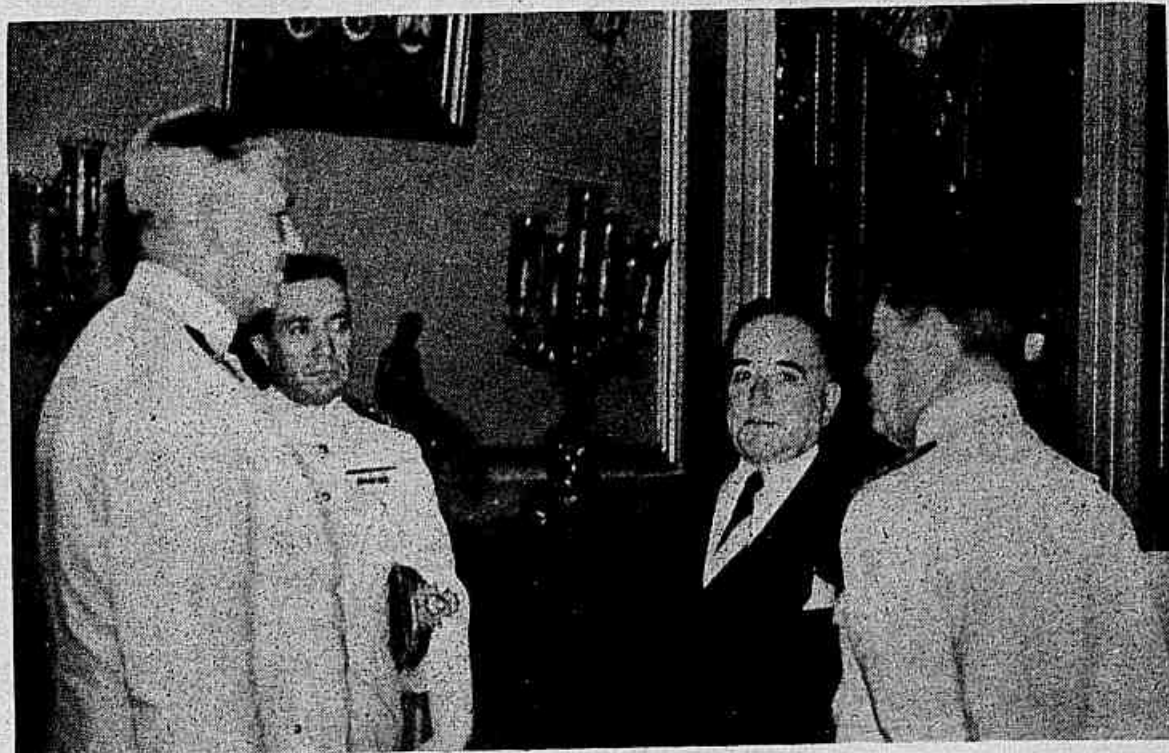
Guilherme Tell não atravessou com uma seta a maçã colocada na cabeça de seu filho; e nem sequer existiu, pois o seu nome se não encontra em nenhum arquivo ou registo dos cantões suíços.

Alexandre Magno não chorou por falta doutros mundos a conquistar nem o seu exército sofreu na Índia a grande derrota que o teria obrigado á retirada.

Guilherme Pitt não deu a Walpole a tão decantada resposta que começa "O crime atroz de ser moço..." Tal resposta foi o dr. Johnson quem a inventou.

Sapho não se atirou do rochedo de Lêucade, apaixonada por Faon. O que se conta da sua vida é falso. A sua honestidade está perfeitamente averiguada. Foi mulher das mais altas virtudes e mãe de numerosa prole.

Felipe II de Espanha não acabou "queimado vivo", porque a etiqueta impedia que os cortejãos tocassem na sua pessoa. Morreu de morte natural.

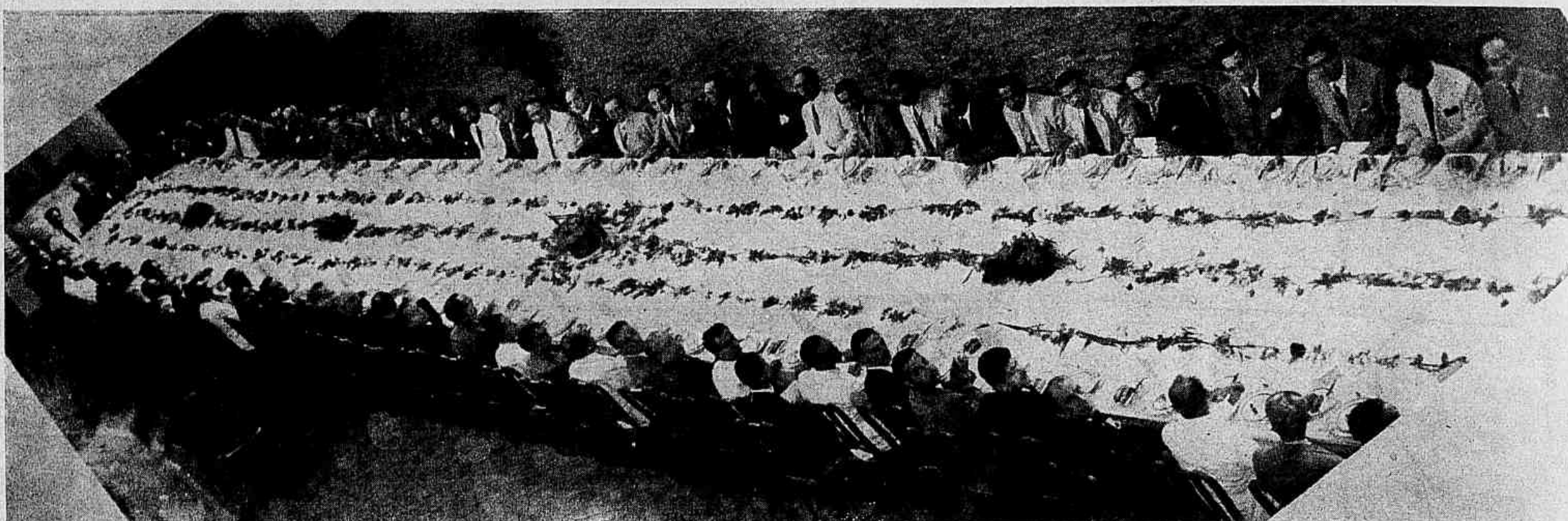


AS PROMOÇÕES NA ARMADA

Durante o seu despacho com o presidente Getúlio Vargas, o ministro da Marinha apresentou a s. ex. o almirante Arí Parreira e o capitão de Mar e Guerra Silvío de Abreu, que agradeceram ao Chefe da Nação suas recentes promoções.



O almoço semanal do ROTARY CLUB DO BRASIL revestiu-se de excepcional brilhantismo no dia 30 do mês proximo passado. Naquella ocasião o engenheiro Armando de Oliveira pronunciou uma conferencia sobre o tema TERESOPOLIS, que empolgou a numerosa assistência que enchia os salões do AUTOMOVEL CLUB, tendo o conferencista sido muito aplaudido ao terminar. Nos flagrantes acima vemos o dr. Armando Vieira quando pronunciava a sua conferencia e um aspecto geral dos rotarianos presentes áquella solenidade.



Aspecto do almoço realizado no Automovel Club do Brasil em homenagem ao sr. Alberto Bianchi por ocasião de seu aniversário.



Flagrante do instante em que falava o almirante Adalberto Nunes numa saudação ao homenageado e á sua obra.

ALBERTO BIANCHI

Teve um cunho social marcante o almoço oferecido por amigos a Alberto Bianchi por ocasião da data do seu aniversário, transcorrido na semana passada. O comparecimento dos generais Rêgo Barros e Vila Nova, do almirante Adalberto Nunes e do coronel Costa Netto, dos cônsules do Chile e da Argentina, do coronel Ayrton Lobo e professor Hermes Lima entre outros, deu ao salão do Automóvel Clube do Brasil um dia de brilhante movimento social.

O almoço se iniciou dentro da maior cordialidade ás 13 horas. Por ocasião das taças de "champagne" o almirante Adalberto Nunes fez uma bela saudação ao homenageado, na qual de improviso explicou as razões daquela festa de amizade e congratulou-se pelo êxito tido e merecido. Remarcou o fato de ali se encontrarem reunidos personalidades de expressão nos altos círculos militares, financeiros, literários e jornalísticos do Rio de Janeiro.

Também falaram o general Vila Nova, que se referiu em termos elogiosos ao aspecto cultural da obra do homenageado e o jornalista Augusto Pamplona, em nome da imprensa.

Pudemos notar entre os presentes, vários nomes de significação no cenário brasileiro, entre os quais os coroneis Jonas Corrêa, Joaquim Alves Bastos e Ofreim Coutinho; os capitães José Marques de Carvalho, Belmiro Bretas, Fausto Verdin e Oly Dornelles; os dres. Mendes Campos, Eduardo Bahout, Genolino Amado, Gilberto de Andrade, Horácio Cartier, Teófilo de Barros, Gastão de Carvalho, Martins Capistrano, Silvério Ceglia, Moura Costa, Tigre de Oliveira, Antônio Flores da Cunha e diversas outras pessoas de nossa sociedade. Entre os almoços a aniversariantes dos últimos tempos foi um dos mais seletos e brilhantes realizados no Rio de Janeiro.

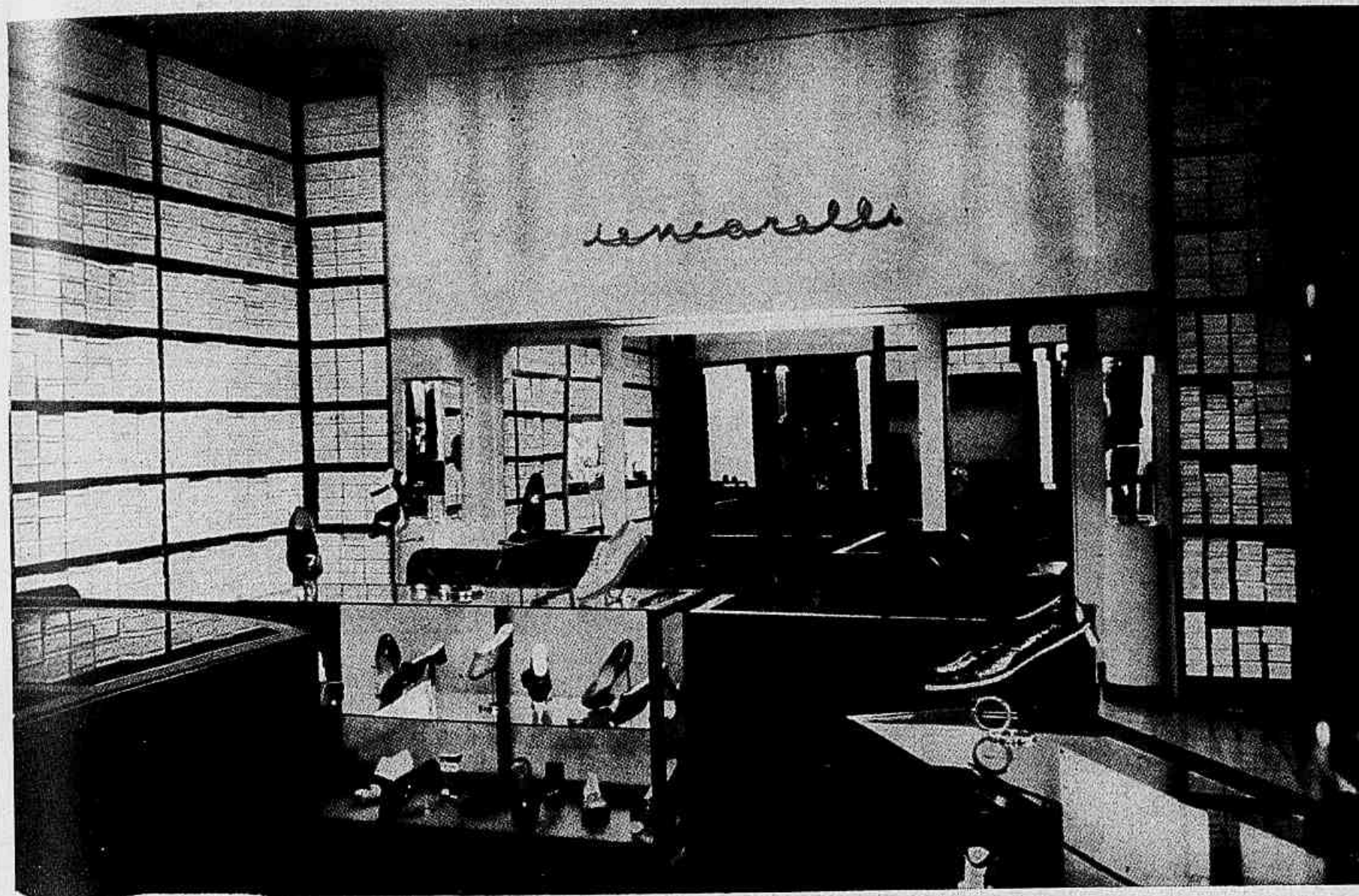


INTERCÂMBIO ENTRE DUAS PÁTRIAS

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro realizou-se com solenidade a sessão de confraternização Rio—Buffalo, irradiada conjunta e simultaneamente pela Associação e pela "Buffalo Chamber of Commerce". Na presidência da sessão estava a figura de Rodrigo Octavio Filho que se sentou á mesa tendo ao lado o dr. Scarpo, o presidente da Camara Norte-Americana de Commercio e outras personalidades dos nossos meios economicos. Da América do Norte falou o sr. Manuel Ferreira Guimarães, presidente da A. C. R. J. que teve suas palavras muito aplaudidas. Vemos acima um aspecto da mesa e outro da assistência.

Iencarelli

C A L Ç A D O F I N O



IENCARELLI, sapataria tradicional, completamente remodelada, e sob a orientação e direção técnica de Osvaldo Rocha, oferece agora, em um ambiente confortável, os mais lindos calçados que um artista possa conceber.

Iencarelli

Av. Almirante Barroso, 5
(Em frente ao ponto dos ônibus de Laranjeiras).

A tradicional festa do Divino

(Continuação da página 25).

— Quais são as tradições que se conservaram até hoje?

— Primeiramente a dos pães, que foi trazida pelos ilhéus. O pão do "Divino" que se come dá o conforto da alma, e o que se guarda dá bonança até o outro ano. Deve-se conservá-lo numa farinheira. Há também a distribuição de carne. Este ano demos aos pobres do bairro 2.000 quilos desse alimento.

Tiramos a fotografia dumas senhoras idosas ao lado dos pães do Divino. Aproximámo-nos duma velha preta e perguntámos:

— A senhora se lembra do partido dos Nagôs ou dos Guaiamús?

Ela assustou-se um pouco e nos disse:

— Lá quero saber de Nagôs! — E saiu correndo.

Nesse momento estava se realizando a Missa Pontifical oficiada pelo bispo D. Joaquim Mamede. Pouco depois se efetuou a coroação do "Imperador". O mestre de cerimônias foi o sr. Joaquim Freire e monsenhor Leônidas Ferreira era o presbítero-assistente. Saimos pouco depois, afim de visitar as outras igrejas.

Na igreja do Divino Espírito Santo do largo do Estácio muitas pessoas estavam assistindo à missa. Na frente as bandeiras coloridas davam um ar festivo ao dia. Mas não se realizava nenhuma solenidade de caráter popular. A única igreja que este ano a realizou foi a do largo do Maracanã.

À noite, no adro da igreja, em coreto artisticamente ornamentado, tocou a banda de música da Polícia, enquanto que, no amplo palanque de cimento armado, por dois leiloeiros, se procedeu ao leilão de riquíssimas prendas oferecidas por fieis.

As moças e os rapazes de Vila-Isabel animavam os festejos. A iluminação do pequeno templo fazia lembrar as grandes festas religiosas do interior brasileiro. Via-se que o primeiro domingo de junho era na realidade um domingo diferente.

Fregueses indesejáveis

Numerosos restaurantes de Paris têm atualmente afixado à porta o letreiro: *Não se admitem judeus.*

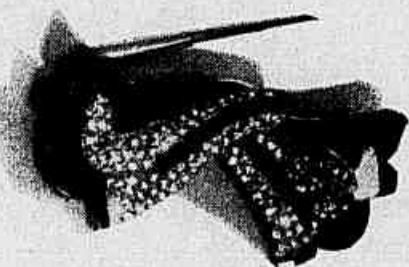
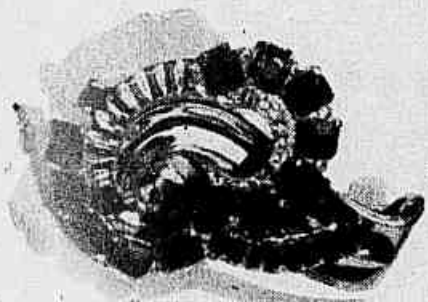
Num deles, de proprietário russo por sinal e o qual se achava, no momento, cheio de oficiais alemães, entraram, certa noite, dois indivíduos cujas feições pareciam bem longe de corresponder ao modelo ariano, consagrado pelo Fuehrer. O *garçon* a quem se dirigiram perguntou-lhes, bastante embaraçado, se haviam lido o aviso da porta. Responderam que sim e tranquilamente se instalaram a uma das mesas. O *garçon* foi prevenir o gerente que, por sua

vez, interrogou os recém-chegados quanto ao letreiro e recebeu a mesma resposta afirmativa.

Resolveu então o gerente pedir a um dos oficiais presentes que intervisse no caso; e a esse, depois de pela terceira vez responderem afirmativamente, os suspeitos clientes se deram a conhecer: faziam parte da Embaixada da Rússia em Paris.

Nação Armada

Revista Civil Militar.
Número de Junho á venda.



*Bijouterie
artistica*

Casa Sloper

AS MODAS DE LONDRES

Creação
WORTH

mostrando brilhante aplicação de seda britannica

Worth creou este maravilhoso e elegante vestido para noite, todo em setim branco, com grandes bolsos de «faille» turqueza, bordados de perolas e pedrarias e com compridas luvas de «faille» turqueza. A magia do famoso costureiro, cujos modelos tanto brilho deram á Exposição de Modas Inglezas, no Rio e em S. Paulo, alliou-se ás creações dos prodigiosos teares da Grã Bretanha. Tecidos britannicos de todas as especies, como algodão, lã, «rayon» e rendas, attendem e realçam o apello e inspiração dos artistas. Assim elles suggerem as mais variadas idéas e applicações, para completar a arte dos figurinistas.

Modelo apresentado nas exhibições da London Fashion Collection, no Rio e em S. Paulo, ao lado dos de:

NORMAN HARTNELL
PETER RUSSELL
DIGBY MORTON
LACHASSE
MOLYNEUX
STIEBEL
PAQUIN
CREED

JORNAL DAS FAMILIAS



Cronica de Paris

A silhueta do dia não sofreu uma modificação muito sensível no seu conjunto, mas pode-se no entanto notar alguns pontos que variaram um pouco. Assim o movimento blusado é observado em muitos modelos; as mangas continuam acentuando a largura dos ombros, mas são em geral pregas ou pines que se vêem no alto das mangas e não mais os franzidos, naturalmente nos tecidos transparentes ainda são empregados os franzidos, assim como nas pequenas mangas balão.

Um outro ponto interessante é o da cintura estar subindo um pouquinho,

o que alonga a silhueta, fazendo parecer mais compridas as pernas. As palas dos ombros são repetidas nos quadris. Atualmente são especialmente interessantes os modelos para a tarde, bonitos e de feitios tão variados. Vendendo-se alguns tão singelos e juvenis, os belos tecidos corrigindo a simplicidade do feitio. O crepe é naturalmente o tecido mais empregado seja num só tom como o de fantasia, mas vêem-se também muitos vestidos em tafetás, faille e em renda. Nos costumes para a noite quando o tecido é baço, a blusa que acompanha é em setim brilhante, lamé ou damassé.

MARINETTE

Proposto para o mês de Junho de 1941, este vestido de veludo bege-claro, especialmente para jantares ou cinema ao ar livre na sessão das 10 horas. A pulseira para ser usada por fora das luvas e o turbante sóbrio são detalhes do vestuário indicado para a temporada elegante que se está iniciando.

A Revista lembra a Você



1 — Vestido de crepe azul, guarnecido com franzidos na frente. 2 — Vestido de crepe marocain bege enfeitado com fita de veludo bege mais escuro. 3 — Vestido de crepe cinzento muito escuro, a frente cinza muito claro. Um bouquet de papoulas vermelhas num dos bolsos. 4 — Vestido de crepe verde, as tiras que guarnecem a frente da blusa terminam-se por laços de veludo verde. 5 — Vestido de crepe georgette preto; corselet e a parte de cima das mangas de renda preta.

OFICINA DE PELES
EXCLUSIVAMENTE PARA CONCERTOS E
REFORMAS — R. CARIOCA 81, Sob.
TEL. 42-8364

AS COLEGIAIS E O TENIS

As moças de hoje gostam de jogar tenis. O nosso século revelou a garota esportiva, alegre e viva, preferindo acima de tudo um pouco de natação ou uma partida entusiástica de tenis. Não quer dizer isso que ela despreze a cultura, mas sim que segue o conselho romano "mens sana in corpore sano".

Mas se a garota moderna usasse os trajes comuns, nas manhãs ou tardes em que ardorosamente disputa algum campeonato, estaria não somente em inferioridade física como estaria também se arriscando a uma queda ou a um escorregão. Esporte é audácia e ardor, exigindo por isso trajes especiais.

Nesta página apresentamos alguns modelos ultimamente criados na America do Norte: — 1) Vestuário para tenis em shantung amarelo claro, composto de saia calça e blusa. — 2) De linho branco este vestuário para teni, com pregas pespontadas a linha vermelha. Cinto de camurça vermelha. — 3) Vestido para tenis, de shantung branco com listas azues, em sentido vertical na blusa e horizontal na saia. Cinto e lenço vermelhos. — 4) Vestido para tenis, com calção do mesmo linho branco.



2



3



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

APR. PELA GENS. SANIT. N. 56-J-4

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principais drogeries, perfumarias e pharmacies.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
O perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 4
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ

Nome
Rua
Cidade Estado



Toilette para a noite, de setim preto e rosa, com grande rosa no fichu.



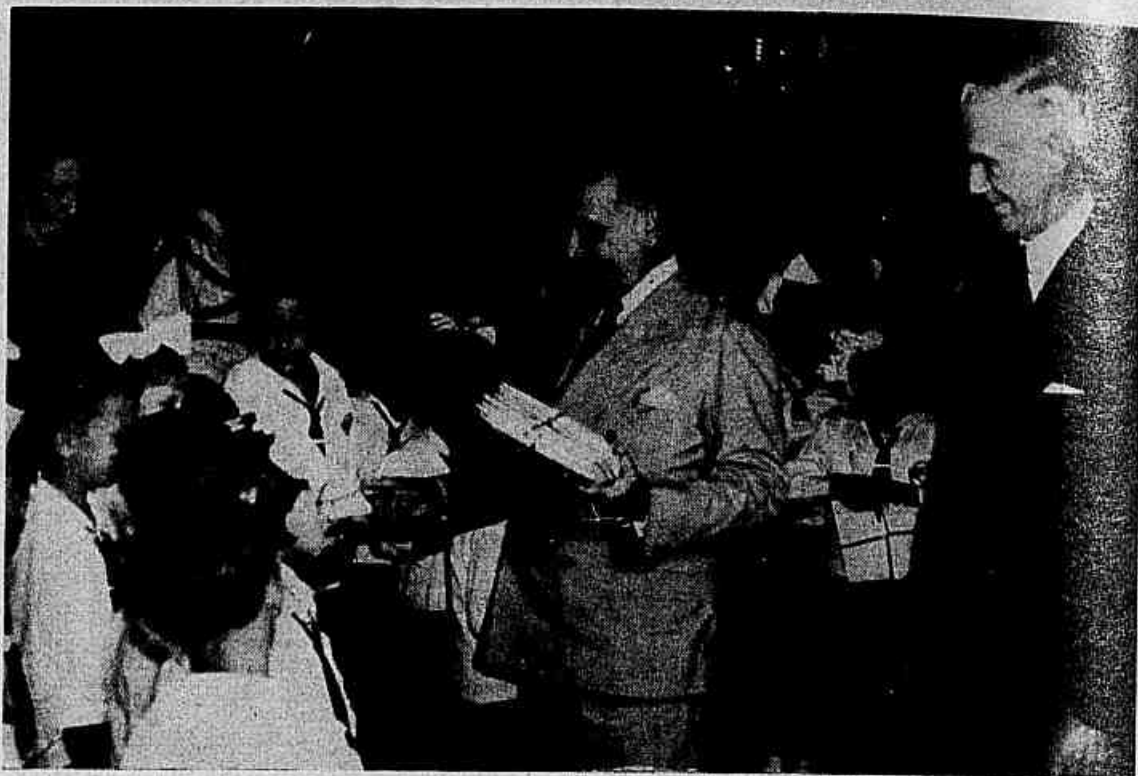
Vestido de shantung branco, na gola e no cinto pespontos vermelhos e azul marinho.

PENSAMENTOS

Se o sonho desmorona-se, se a ilusão vai-se, é preciso repartir com todos o amor que se tinha dedicado a um só ente.

Saber muito não impede enganar-se um pouco.

PAZ NA das CRIANÇAS



O presidente Getúlio Vargas fazendo a entrega do material didático oferecido pela Cruzada Nacional de Educação ás crianças do Brasil.

O pavor noturno infantil

Um dos problemas infantis que os pais costumam encontrar é o dos sustos e medo durante o sono. Geralmente isso acontece com as crianças pré-escolares de 4 a 7 anos, mas ás vezes se dá com meninos de 10 ou 11 anos.

Essa perturbação do sono infantil é uma espécie de sonho máu, que amedronta a criança levando-a á alucinação ou a um terror profundo, ficando depois completamente esquecida do fato. Acontece comumente nos "filhos unicos" ou nos meninos "nervosos" que os pais em geral não sabem educar como o precisam fazer nessas circunstancias. No filme de Paul Muni, "Não Estamos Sós" aparece um caso tipico de criança nervosa, medrosa e com temôres. É notavel a maneira como o pai solucionava a questão, pois não ameaçava ou dizia que o filho estava mentindo. Pelo contrário, fingia ser realidade a causa do medo e partindo disso mostrava que não havia razão para temê-la.

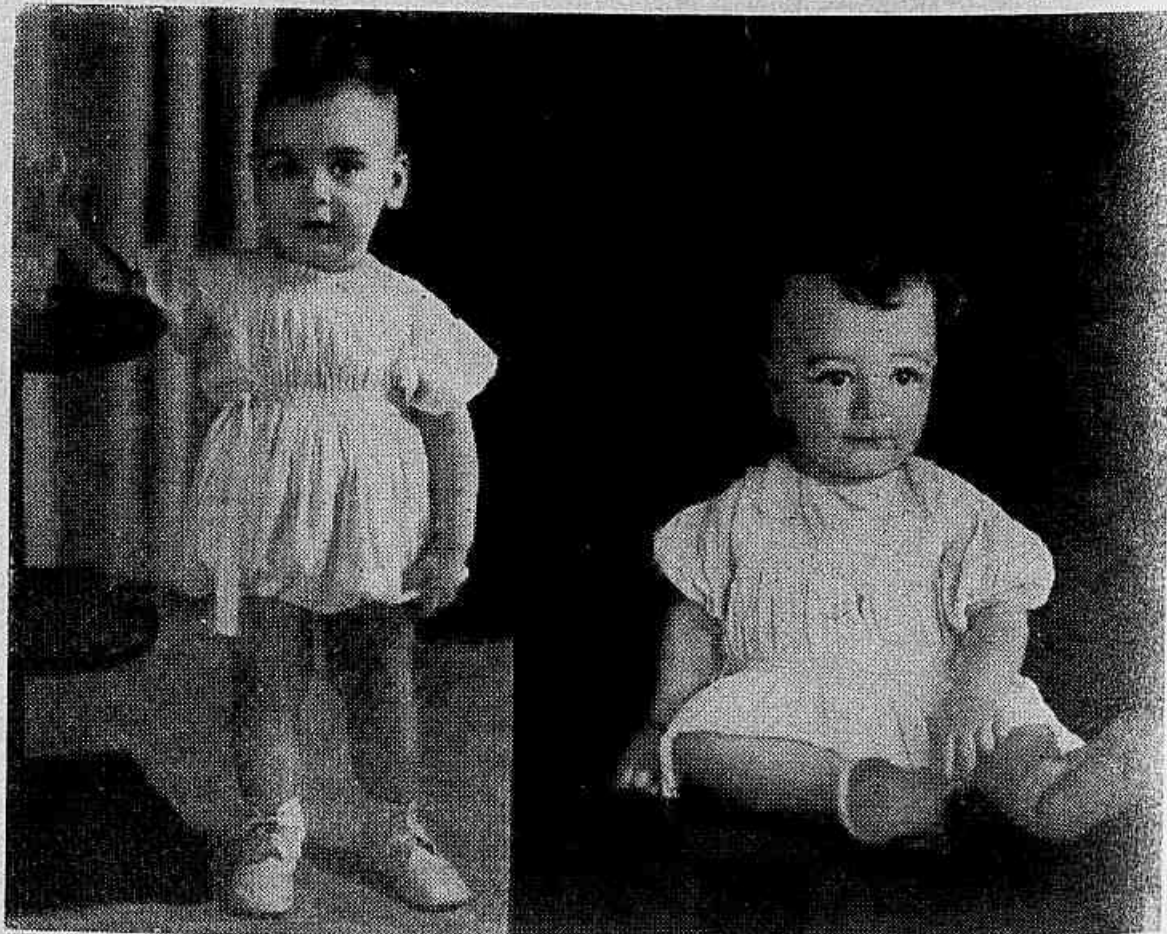
Nas crises de pavor noturno os pais devem tão somente acordar suavemente a criança, tudo na maior normalidade e



Newton, filho do casal Vilmar Morgado — Dulce Morgado, no dia do seu primeiro aniversário.

sem indagar insistentemente qual o motivo do medo. É melhor silenciar sobre o fato do que fazer promessas ou ameaçar afim de esclarecê-lo, nem mesmo nos dias seguintes ao do pavor noturno.

Como disse o dr. José M. da Rocha, "não se esqueçam os pais de que as



Wilson e Alberto, filhos do sr. Alberto Corrêa Netto e d. Eunice Machado Netto.

Concurso de Caretas



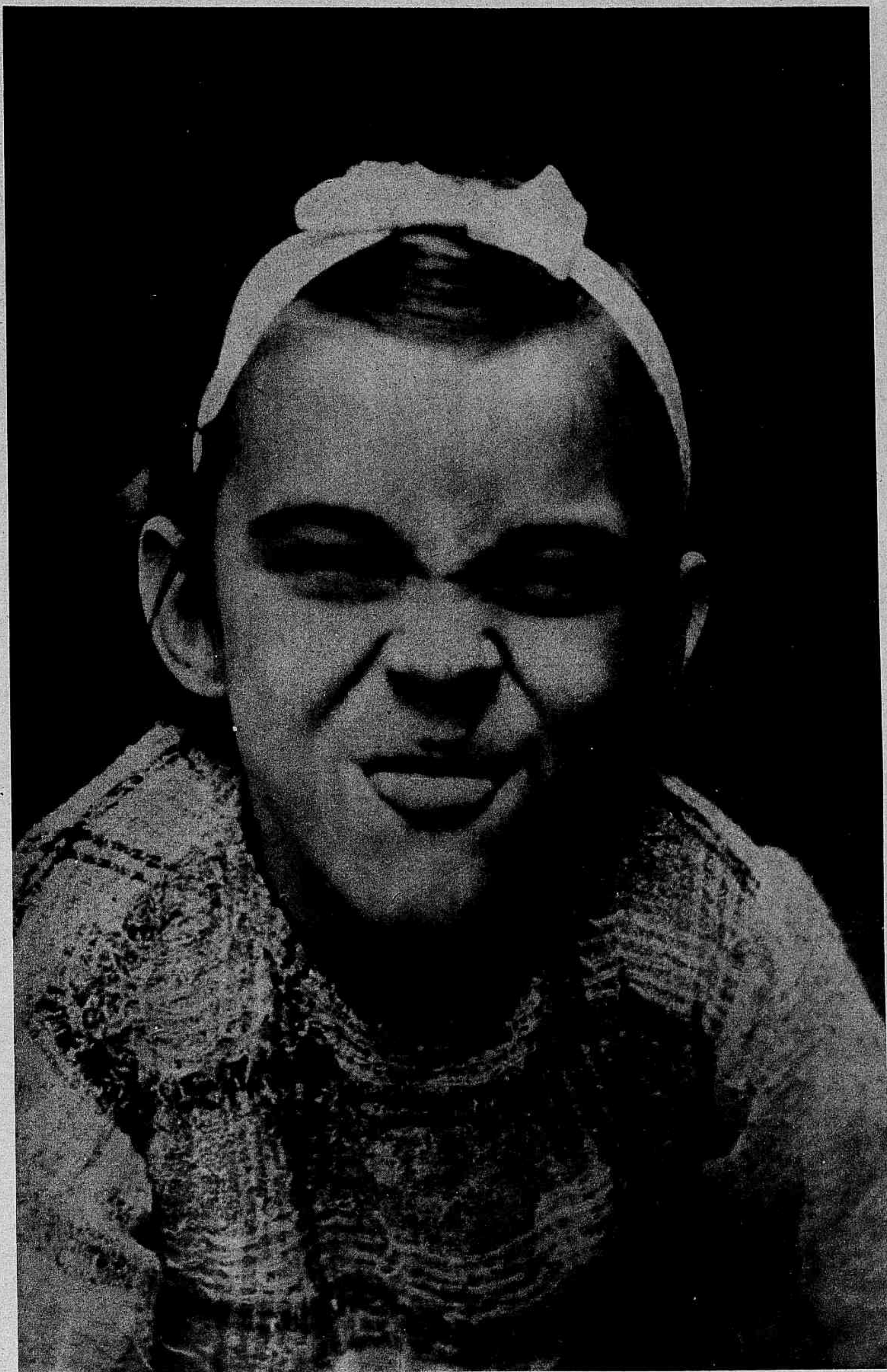
Helie, filha do dr. Daniel Corrêa Trindade e d. Margarida Areno C. Trindade.



Orlando, filho do dr. Orlando Guerra e d. Lelia Mathiasen Guerra.



Anna Custodia, filhinha do dr. José Pinto Ribeiro e d. July Rezende Pinheiro, residentes em Cataguazes, Minas.



Os garotos em geral têm muitas habilidades. Uma delas é a espontânea facilidade em fazer caretas notáveis. Vamos realizar um concurso amador, isto é um concurso em que o prêmio será para quem fizer careta mais interessan-

te que a de um garoto ou garota de outro bairro. Escolhemos para iniciá-lo dona Alda, bela e robusta menina do Grajaú. Alda fez uma careta artística e harmoniosa — o tipo da careta

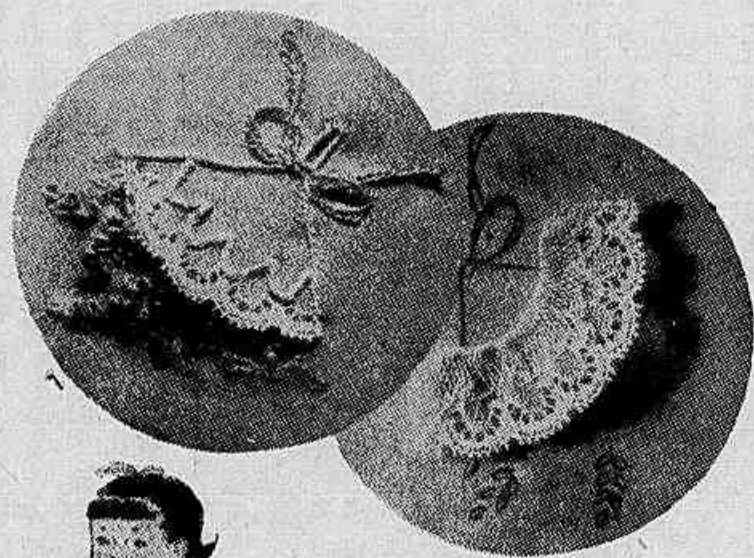
que faz a gente rir. Talvez seja ela a campeã neste torneio original, fora se alguma menina de Copacabana ou do Meyer quizer bater o seu record. A postos garotos, e esperem o nosso fotógrafo!

crianças devem ser a pouco e pouco acostumadas a dormirem sosinhas no seu próprio quarto, de luz apagada ou, no

máximo, tibiamente iluminado por uma luz velada. Está claro que, no curso do dia, conversações acerca de dinheiro ou

questões amorosas, assuntos prediletos dos adultos, devem ser evitadas junto das crianças.

Modelos para Crianças



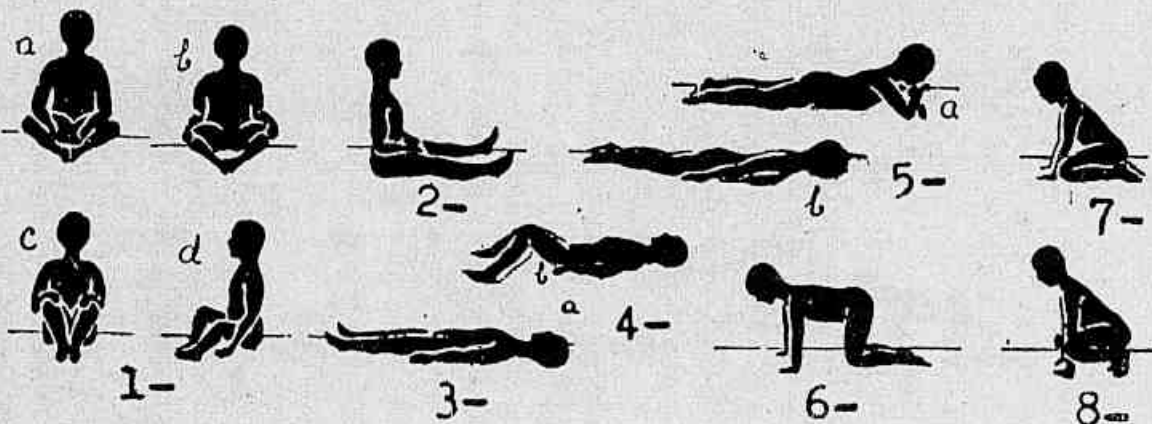
O bouquet bordado na guarnição dos vestidos para criança e na roupa de baixo das moças



O bouquet é bordado: com ponto de haste o cartucho e o laço; as flores no ponto plumetis e as folhas no ponto de alça. A rendinha franzida ou aplicada lisa e mantida por um ponto de festão.

1 — Vestidinho de crepe da China rosa; nos bouquets as flores são bordadas com linha azul e as folhas com verde claro. A renda branca, o cartucho bordado com a linha verde, a fita com linha azul. Rendinha em volta da gola e das manguinhas. 2 — Vestidinho de cambraia branca; as flores bordadas com linha vermelha. 3 — Pequena combinação de opala, azul claro; o bordado feito com linha rosa e verde. 4 e 5 — Combinação e camisa de dormir de crepe da China rosa claro; o bordado feito com dois tons de azul. A camisa de dormir guarnecida com ordens de franzidos e renda Valenciennaise.

Ginástica infantil



1 — Posição assentada; a) O tronco direito, os joelhos muito afastados, as solas dos pés apoiadas uma contra a outra; b) Os joelhos menos afastados e os pés no chão; c) Os pés reunidos, as mãos apoiadas sobre os joelhos; d) Apoiar as mãos no chão ao lado do corpo, abaixar e levantar os joelhos; um de cada vez.

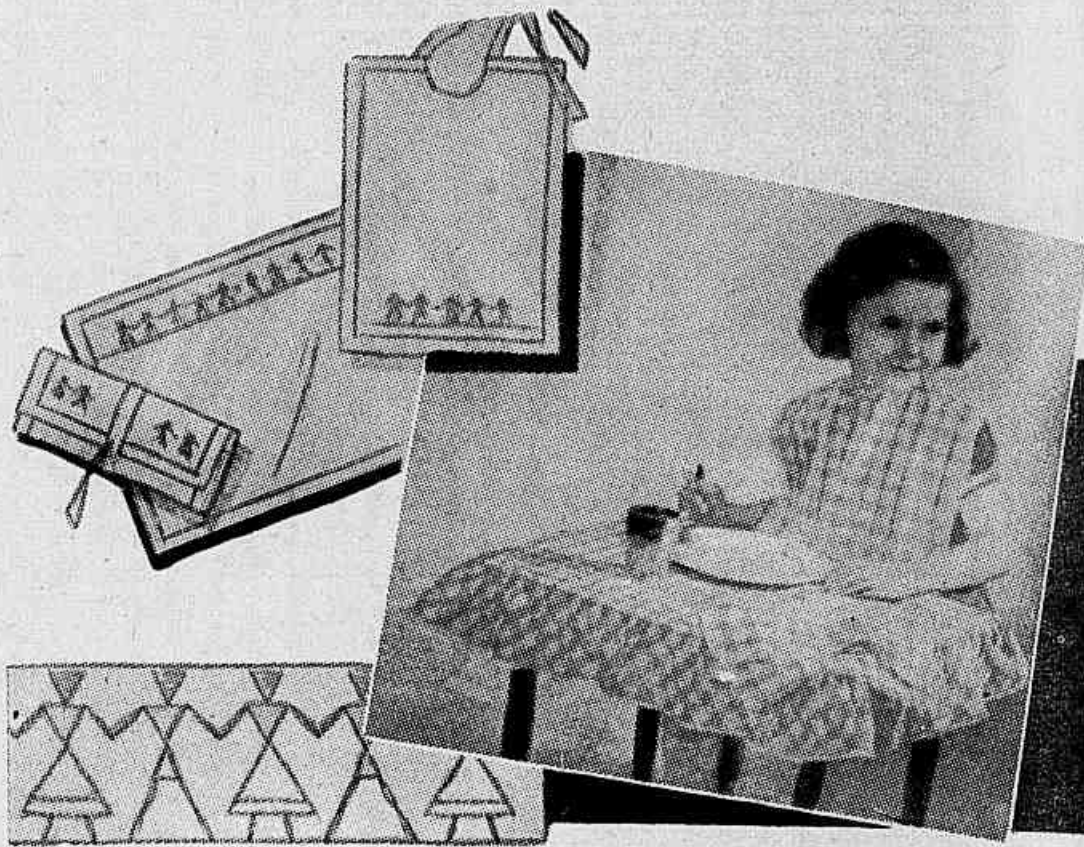
2 — Posição assentada — o tronco inclinado para atrás, as mãos apoiadas no chão entre as pernas, abrir as pernas e fechá-las.

3 — Posição deitada — esticar bem o corpo para apoiá-lo bem no solo da cabeça aos pés, os braços encostados ao corpo e as pernas bem reunidas. Separar as pernas e os braços o mais possível e voltar novamente à mesma posição.

4 — Posição deitada — encolher as pernas, os pés separados e joelhos reunidos; voltar à posição deitada.

5 — Posição — a) Deitada de bruços, erguer a cabeça apoiando-se sobre os cotovelos; b) Continuar com a cabeça erguida e os braços voltarem à posição encostada ao corpo.

Aventaes e toalhas para crianças



1 — Toalha, porta-guardanapo e avental de linho branco com bainhas abertas, e bordadas com linha vermelha as filas de bonecos. 2 — Toalha, porta-guardanapo e avental de zephyr de xadrez branco e verde, guarnecido com cadarço zig-zag branco.

6 — Posição de joelhos: as mãos e as pernas apoiadas no chão, as pontas dos pés reunidas e os calcanhares voltados para fora. Afastar os joelhos e tornar a reuni-los.

7 — Posição de joelhos — assentar sobre as pernas, as mãos apoiadas no chão; voltar à posição ajoelhada.

8 — Como na posição precedente, mas somente as pontas dos pés e as mãos ficam apoiados no solo; voltar à posição ajoelhada e erguer-se de novo sobre as mãos e pontas dos pés.

Todos esses exercícios devem ser repetidos diversas vezes cada um.

CONSELHOS PRATICOS

COMO VERIFICAR RAPIDAMENTE SE OS OVOS SÃO FRESCOS

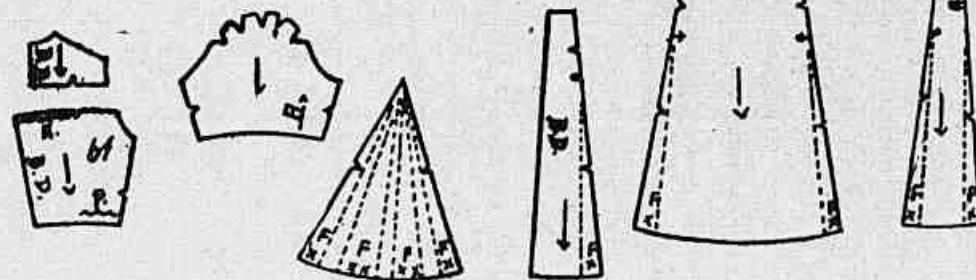
O embrião dos ovos, evoluindo lentamente, absorve e destrói os alimentos no meio dos quais a previdente natureza tomou o cuidado de colocá-los e, sobretudo para respirar, aspira, através dos poros da casca, o ar cujo oxigênio lhe é indispensável e fabrica gás carbônico.

O espaço vazio, ou câmara de ar, que se observa na ponta mais grossa do ovo, é tanto maior quanto o embrião teve a possibilidade de respirar mais, quer dizer há mais tempo. Proporcionalmente à idade dos ovos, sua densidade vai diminuindo e seu centro de gravidade deslocando-se.

Pode-se por conseguinte e de maneira muito aproximada, verificar a idade do ovo, pela "miragem" que dá a importância relativa do volume da câmara de ar, mas também pela sua imersão num líquido cuja densidade seja apenas superior à do ovo fresco. É que se pode fazer, dissolvendo 120 grs. de sal de cozinha num litro de água. Um ovo que acaba de ser posto fica no fundo desta solução horizontalmente alongado; 24 horas depois, a ponta mais grossa ergue-se já, somente a ponta fina toca no fundo da vasilha. Progressivamente, o ovo vai subindo. O ovo de quatro dias já tem a ponta mais grossa na superfície do líquido e emerge cada vez mais quanto mais dias tem.



Cueiro de flanela ou fustão felpudo, guarnecido com festonados.



Vestido para menina com os seus moldes

Tratamentos

NO SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

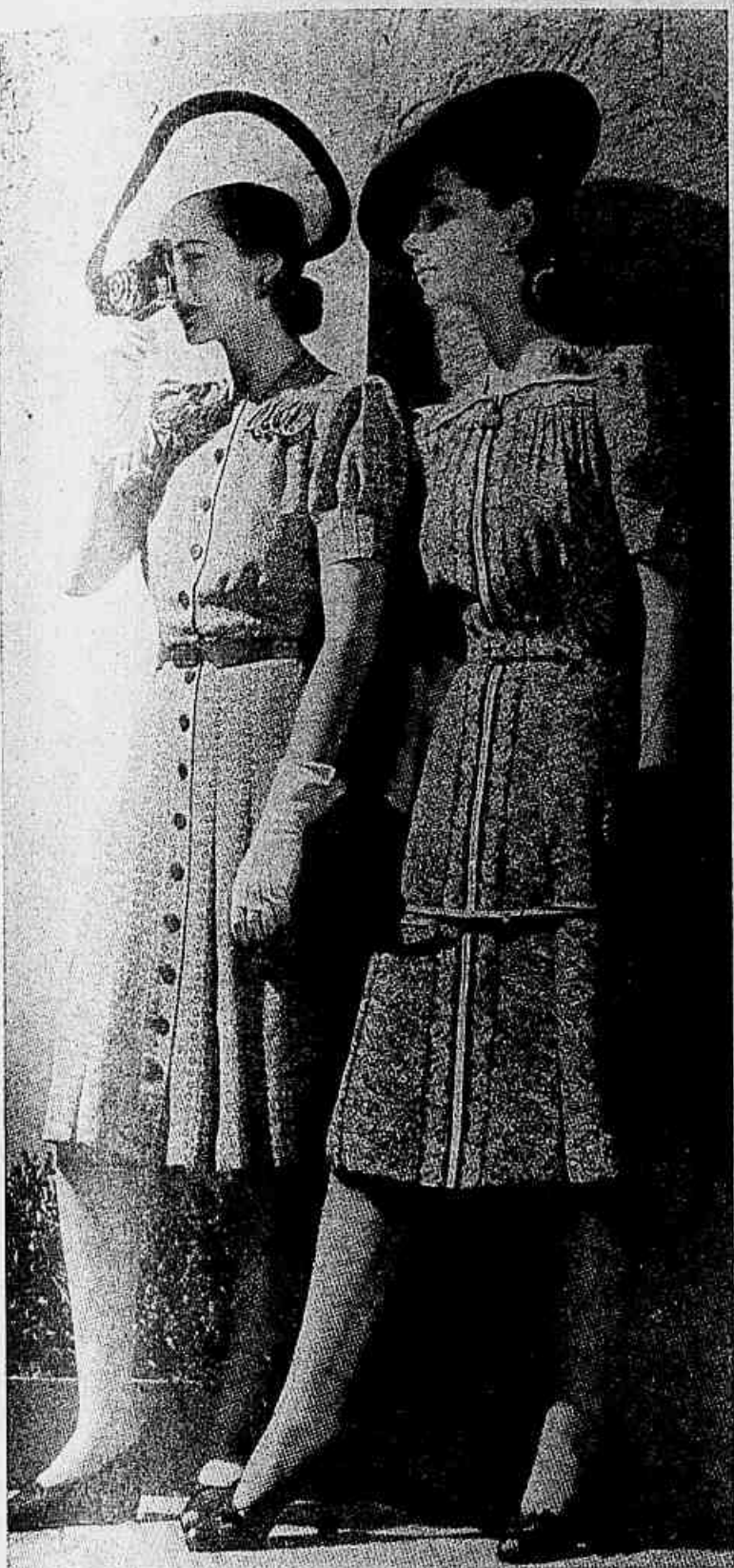
As mãos, que aqui apparecem, muito expressivas e raramente photographadas, são as mãos de Elizabeth

Arden, um par de mãos que se tornou famoso em nosso mundo e em nossa geração.

Sómente ao olha-las temos a impressão de sua firmeza e quasi sentimos a intensa pressão e os effeitos resultantes dessas mãos que aqui vemos executando um de seus tratamentos de face — tratamentos que constituem hoje um meio incontestavel para obter-se uma apparencia que nunca artificial, se destaca pelo seu distincto e captivante aspecto.

As mãos de Elizabeth Arden, porém, não são as unicas capazes desses significativos

movimentos. Em seus salões, onde são realizados seus tratamentos de beleza, suas assistentes são tão minuciosamente instruidas, que seus gestos ao tratar a cutis revelam fielmente o methodo de sua precursora.



1 — Vestido de crepe com desenhos verdes sobre fundo branco, cinto e botões verdes. 2 — Vestido de crepe com barras, nos tons azul marinho e branco.

Em todos os gêneros, a verdade é ao mesmo tempo o que há de mais sublime, de mais simples, de mais difícil e no entanto de mais natural.

Mme. de Sévigné



Vestido de linho azul com pespontos azul escuro, o cinto de couro azul escuro.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro

CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo



À ESQUERDA:

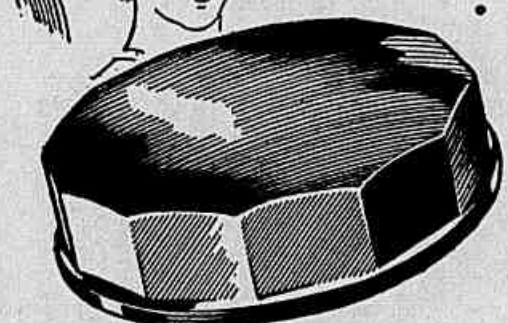
E. — Vestido de crepe verde, o corselet bordado com fio de ouro. F. — Vestido de crepe azul marinho, bordado com lentejoulas nickeladas.

À DIREITA:

Vestido e casaco curto de foulard azul com desenhos brancos.



O rubor
nas faces
fascina
o seu
amado?



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquiagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para todas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



... e o Batom ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração, ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

A faculdade de raciocinar — sensatamente — é o único lenitivo que encontram para as horas angustiosas os que não podem se alimentar de engodos. — Renato Kehl.



Redingote de drap verde claro, guarnecida com galões verde mais escuro.

PARA AS MANHÃS



Em Junho, apesar do friosinho que de quando em quando faz perpassar pelas peles femininas um tremor rápido e inquieto, os domingos de manhã são belos e animados pelo sol de inverno. As garotas vindas

das estações de águas, ou sem mais interesse pela praia, os aproveitam nos clubes vendo as partidas de basket, intervindo nas de tenis ou de volley, divertindo-se nas manhãs dançantes que cada

vez mais se propagam para alegria da cidade ou fazendo um footing nas ruas dos bairros, exercício galante, invernal e de bom gosto. Os vestidos que apresentamos nestas páginas se destinam às senho-

A intolerancia medicamentosa

A tolerância dos medicamentos é extremamente variável segundo os indivíduos. Esta suscetibilidade individual depende do sistema nervoso, do estado dos rins e da integridade da máquina humana e todos os seus órgãos.

O sistema nervoso tem um papel de primeiro plano. Conhecem naturalmente

que uma xícara de chá ou de café não impede de dormir à noite, e conhecem com certeza outras, que apenas uma colherinha de café faz passar uma noite em claro, com palpitações e angústias: a ação da cafeína é levada ao máximo.

Pode-se conseguir modificar esta suscetibilidade. A ação da droga é complexa e a reação do organismo não o é menos. É preciso ter em conta o estado de

todos os órgãos: interveem todas, para permitir de tolerar ou não uma ação medicamentosa. Uma xícara de café, por exemplo, contém cinco centigramas de cafeína. O café é, portanto, um alimento-medicamento de uso quotidiano.

Si estiver cansada, si os músculos trabalharam de mais e si as toxinas da fadiga não foram eliminadas, si o tubo digestivo funciona mal, si o sistema nervoso está esgotado uma xícara de café,

DE DOMINGO



...rias que desejarem encantar as vistas dos repazes nas 10 horas da manhã dos domingos. Devem ser feitos com tecidos um pouco mais pesados, mas as cores devem ser vivas, e são preferíveis os estam-

pados com motivos florais ou esportivos. Esperamos que a elegante leitora da Revista os use no Fluminense ou no Tijuca, na Avenida Atlântica ou na Praça Saens Pena. São a última moda como ele-

gancia e como inspiração de alegria e vivacidade. Dedicamo-los a vocês com um cumprimento amável: **Good morning**, leitora!

...a noite, intoxicada; pelo contrário, em perfeita saúde, bem descansada, não se sentia sinal algum de intolerância. Uma experiência de psicologia mostra nitidamente a ação no entanto preponderante do sistema nervoso. Mais este é aperfeiçoado mais o indivíduo é sensível. O homem é francamente influenciado por um centígrama de morfina e para obter no cão, por exemplo, uma mesma ação é preciso fazer-lhe uma injeção de

trinta centigramas (um centígrama por quilo do animal), é um documento interessante. Poder-se-á talvez medir, segundo a dose necessária, o desenvolvimento intelectual, o aperfeiçoamento menor ou maior dos indivíduos?

Não se deve esquecer, em certos casos, de fazer intervir o hábito. Conhece-se a tolerância dos morfomaníacos suportando doses de tóxico que mataria um indivíduo normal; sabe-se também a capa-

cidade de certos alcoólicos em absorver quantidades incríveis de álcool.

Na possibilidade de suportar quantidades mais ou menos importantes de drogas, os rins e o fígado têm um papel importante. Um filtro renal sem defeito, uma glândula hepática indene de toda tara evitam intoxicações; um ou outro tornam-se deficientes, imediatamente os sinais de intolerância aparecem; uma dose de arsênico muito bem suportada pode, de-

MADAME JACQUELINE

CONSERVEMOS MOCIDADE PERENE...

Devemos conservar a mocidade e para isto precisamos tratar-nos, empregando para esse fim produtos de confiança, produtos já experimentados por milhares de clientes com absoluta satisfação e de resultados comprovados. Esse é o caso dos afamados produtos de beleza de Madame Jacqueline.

Feita essa criteriosa seleção, é necessário antes de mais nada paciência e perseverança — e... a vitória será nossa! Já não existirão mais RUGAS, MANCHAS, POROS ABERTOS, ESPINHAS, nem CORPOS DESELEGANTES, SEIOS FLACIDOS etc. etc...

Só Mocidade, sempre Mocidade e Beleza.

CORRESPONDÊNCIA

Quarentona — Minha querida senhora, a mulher só tem a idade que aparenta ter, o mais não interessa. Cuide de sua tez em primeiro lugar: um pote de Máscara da Juventude lhe devolverá a sua frescura que julga ter perdida. Uma aplicação diária e depois aplique a Loção de Leite de Am. Amargas e Hamamelis; para o pescoço convém usar o Tônico Adstringente das 4 Frutas; é bem forte e dá excelentes resultados. Deixando o vidro no gelo será bom, pois assim fica bem frio ao aplicar, e auxilia o efeito adstringente. Maquillage com o Creme e a Loção do Tratamento Radia, a usar conjuntamente.

Como Antigamente... — Pois não, cara leitora. Ainda é assim. Contra essas rugas do canto dos olhos e da boca, experimente o meu Antirugas Especial N.º 2, de noite de preferência, e para a limpeza da pele a minha inigualável Huile Romaine Antique, que nutre e fortalece os tecidos da cutis, limpando ao mesmo tempo. Use o mesmo para a sua limpeza da pele do rosto 2 vezes ao dia e verá os resultados. Contra a flacidez dos seios obterá excelentes resultados empregando o meu Creme Adstringente Miraculoso — pote 30\$000.

Madame JACQUELINE

A venda e informações nas
PERFUMARIAS CARNEIRO



Vestido para a noite, de organdi branco com desenhos vermelhos. Faixa de crepe vermelho.

pois dum enfraquecimento do organismo, dar sinais inquietadores de verdadeiro envenenamento: diarreia, vômitos, albuminúria, icterícia.

Compreende-se porque a criança pode, com seu jovem organismo, suportar uma dose importante de medicamentos tóxicos.

Mas esta opinião não é sempre aceita. É interessante observar que o organismo humano oscila, como reações aos medicamentos (quer dizer no domínio terapêutico), entre sensibilidade muito grandes e ao contrário numa indiferença extraordinária. As reações no domínio "doenças" podem também ser igualmente variadas. E poderemos transpor no domínio intelectual e constatar fatos idênticos.

O chapéu moderno e a beleza



Toque formada por fitas de palha verde. Vêu branco com pintas verdes. A toque vista de lado e de frente.



Toque de gros-grain branco, guarnecida com vêu branco. Vista de lado e de frente.



Grande chapéu de palha rosa, com aba de fita gros-grain azul marinho. Visto de lado e de frente.



Chapéu de feltro preto, guarnecido com veludo preto e vêu do mesmo tom. Visto de lado e de frente.

Preceitos de higiene

OS QUATRO PERÍODOS DA INFÂNCIA

Um médico especialista de crianças, o dr. Moricand, estabeleceu uma teoria muito interessante da patologia, numa lição que ficou célebre. Indica nela os perigos especiais que ameaçam a criança segundo a idade e mostra também os pontos que se deve particularmente cuidar no organismo da criança.

A criança atravessa quatro períodos diferentes, segundo essa teoria:

1.º — O período digestivo. Praticamente são os primeiros seis meses da vida. A criança que sofre então um desenvolvimento formidável não tem outra coisa senão as necessidades alimentares e suas doenças são quase todas de origem digestiva.

2.º — O período ósseo. Este período compreende o primeiro grande crescimento. Começa nos seis meses e pode



O SEU ROSTO TEM

Zonas perigosas



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em benefício da beleza das feições. A pelle flácida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propício ao aparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutâneas e fortifica os tecidos, dando viço e beleza á cutis. Use Rugól como seu creme de beleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS,
SÃO PAULO

RUGÓL

ser considerado como terminado aos dois anos. E' o período do raquitismo.

3.º — O período das infecções. — A criança começa a agir por si mesma e multiplica as causas de contaminação. Então aparecem todas as doenças infecciosas: sarampo, varíola, diftéria e sobretudo a tuberculose. Este período é longo e compreende quasi todo o tempo da infância. Vai dos dois anos até aos onze anos, em média.

4.º — O período endocriniano. Esta fase corresponde á formação. Todos sabem que temos escondidas no nosso organismo glândulas internas, chamadas endocrinianas, cuja secreção é necessária para o desenvolvimento e para a vida do corpo. A menor insuficiência dessas secreções, ou o menor exagero provam-se por perturbações, por deformações, por decadências físicas. Experimenta-se então dar aos tecidos o

que lhes falta pelo que se chama a medicação opoterápica, quer dizer que se faz tomar ao jovem doente os extratos dessas glândulas.

Tais são os quatro períodos da vida da criança doente. Teoricamente, porque praticamente êsses períodos acavalam-se uns sobre os outros. O período ósseo, por exemplo, não é somente na primeira infância, de onze a quinze anos, o esqueleto sofre um trabalho que o torna vulnerável ás infecções (osteomielite) e ás deformações (escoliose). E não se pode garantir que a influência das glândulas endocrinas não exista desde o nascimento.

No entanto se esta classificação pode ser um pouco arbitrária, tem a vantagem de fixar no espírito os pontos ameaçados no organismo da criança e por conseguinte atrair para êste lado toda a vigilância e atenção das mães.

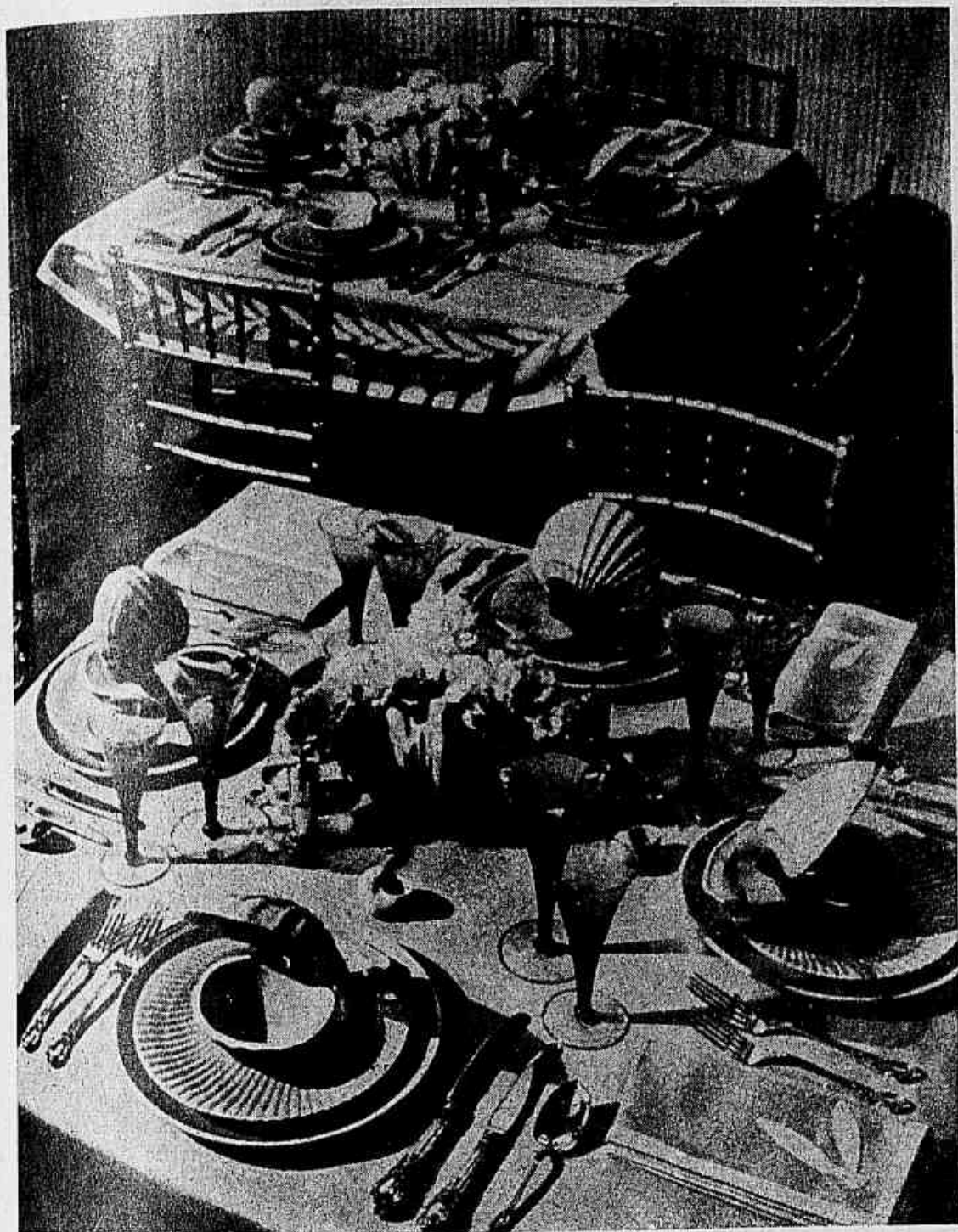
MENU DO ALMOÇO

Cuscus de peixe com linguiça — Figado de vitela recheado — Bolo de batatas soufflé — Costeletas de porco grelhadas, com molho picante — Salada de arroz com legumes crus — Maças à Alsaciana — Biscoitos alemães — Compota de pecegos

CUSCUS DE PEIXE COM LINGUIÇA

Fritam-se umas postas de peixe, refogam-se alguns camarões cozidos (fazer secar o molho). Cozinham-se palmitos e ovos e frita-se uma linguiça. Humedece-se com um pouco de água farinha de milho de muito boa qualidade e peneirada.

Pôr numa panela toucinho picado, assim que derreter retirar os torresmos, juntar uma



MESA DE ALMOÇO — Toalha e guardanapos de linho verde com aplicações de linho branco, as barras do mesmo linho branco. O vaso, pratos para peixe e as conchas em louça branca. Os pratos com barra verde; de cristal verde os copos. Cravos brancos no vaso.

cebola ralada, salsa e cebola verde picadas, coentro, manjerona e pimenta verde tudo bem picadinho, assim que estiver bem quente, despeja-se por cima da farinha de milho, mexer muito bem. Arrumar dentro do cuscuzeiro uma camada da farinha, depois pedaços de peixe, de camarões, de palmito, de linguiça, fatias de ovos duros e azeitonas, outra camada de farinha, outra dos outros ingredientes e assim até encher, terminar por uma de farinha. Tapa-se e vai ao fogo para cozinhar. O cuscuzeiro já deve estar com água fervendo na parte de baixo, mas pouca água.

FIGADO DE VITELA RECHEADO

Para meio kilo de figado, dois ovos duros, um pedaço de miolo de pão (do tamanho de um ovo) demolido no caldo de carne, salsa picada e cebola ralada. Esmagar bem os ovos e misturar bem todos os ingredientes. Fazer no pedaço de figado incisões profundas e aproximadas, introduzir o recheio nessas fendas, envolver o figado numa pele de toucinho e pôr para assar no forno.

BOLO DE BATATAS SOUFFLÉ

Preparar seis batatas como para um pirão. Quando estiverem passadas na peneira ou espremedor, juntar uma colher de manteiga, três colheres de leite, um punhado de queijo ralado, um ovo inteiro, sal, pimenta, trabalhar bem para obter uma massa lisa. Bater três claras em neve e juntar delicadamente a massa. Untar uma fôrma com manteiga e peneirar por cima um pouco de farinha de rosca fina, encher só aos três quartos (porque deve crescer) e pôr no forno moderado, uma meia hora pouco mais ou menos.

Tirar da fôrma e despejar por cima um molho feito da seguinte maneira: Pôr numa panela manteiga (100 grs.) com uma colher de farinha de trigo, temperar com sal e pimenta, juntar duas gemas batidas com um terço de litro de creme de leite e consegue-se um bonito tom verde juntado um pouco de suco de espinafre, que se obtém, lavando e depois socando bem um punhado de folhas de espinafres e espremendo dentro de um pano.

COSTELETAS DE PORCO GRELHADAS, COM MOLHO PICANTE

É preciso grelhar com cuidado as costeletas, para que a carne fique bem assada. Para fazer o molho pôr numa panela um bom pedaço de manteiga, três cebolinhas picadas, um copo de vinagre, sal e pimenta do reino em grão. Deixar ferver em fogo forte até reduzir o vinagre e que as cebolinhas comecem a tostar. Juntar uma colher de farinha de trigo, mexer bem, juntar caldo de carne e deixar engrossar. Juntar algumas alcaparras.

Da. JOSEFINA DA COSTA SILVEIRA diz:

Em casa, todos

apreciam Quaker Oats



Para maior valor - insista em QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata herméticamente fechada.



QUE alimento de valor extraordinário! Não há ninguém, em minha família, que não tire proveito da deliciosa Quaker Oats. O Thiamin (Vitamina B-1), o ferro, o fósforo e as proteínas que Quaker Oats contém em abundância, fortalecem o organismo, tonificam os nervos, auxiliam a digestão, enriquecem o sangue e evitam o nervosismo e o cansaço. Um mingau de manhã, uma sopa ao almoço ou alguns bolinhos para o chá, preparados com Quaker Oats, são sempre muito apreciados. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

SALADA DE ARROZ COM LEGUMES CRUS

Fazer cozinhar o arroz de maneira a obter grãos cozidos, mas bem separados uns dos outros. Para obter este resultado, jogar o arroz lavado dentro da água fervendo e deixar durante dezoito minutos mantendo sempre a água em ebulição. Depois despejar dentro de um coador e regar bem com água fria. Deixar escorrer muito bem a água e temperar com azeite, vinagre, sal e pimenta, depois juntar cortado o mais fino possível, cenouras, nabos, aipo e cebola.

MAÇÃS À ALSACIANA

Cortar em fatias finas seis a oito maçãs (conforme o tamanho), depois de cortadas em quatro, tiradas as cascas e sementes, pôr para cozinhar numa água na qual se poz um pouco de açúcar, retirar com a escumadeira assim que começarem a ficar transparentes. Preparar uma espécie de massa feita seis a oito bolachas swiebachs esmagadas, 100 grs. de manteiga, 100 grs. de passas, seis colheres de açúcar. Untar um prato que vá ao forno com manteiga e pôr uma camada de massa, uma de fatias de maçã e ir arrumando assim até terminar os ingredientes, terminando por uma camada da massa. Bater quatro ovos como para uma omeleta, juntar uma chicara pequena de leite frio, despejar por cima da massa e pôr para assar no forno quente de quinze a vinte minutos.

BISCOITOS ALEMÃES

Fazer uma massa com meio kilo de farinha de trigo, oito ovos, meio kilo de manteiga e um decilitro de rum, casca de meio limão ou uma pitada de canela em pó.

Amassa-se tudo muito bem e coloca-se a massa num taboleiro untado com manteiga, na espessura de um dedo pouco mais ou menos, pôr o taboleiro no forno moderado, depois de assado peneirar açúcar por cima e colocar de novo no forno para o açúcar alourar.

Depois cortar os biscoitos no feitio que se quiser, mas enquanto estiver bem quente.

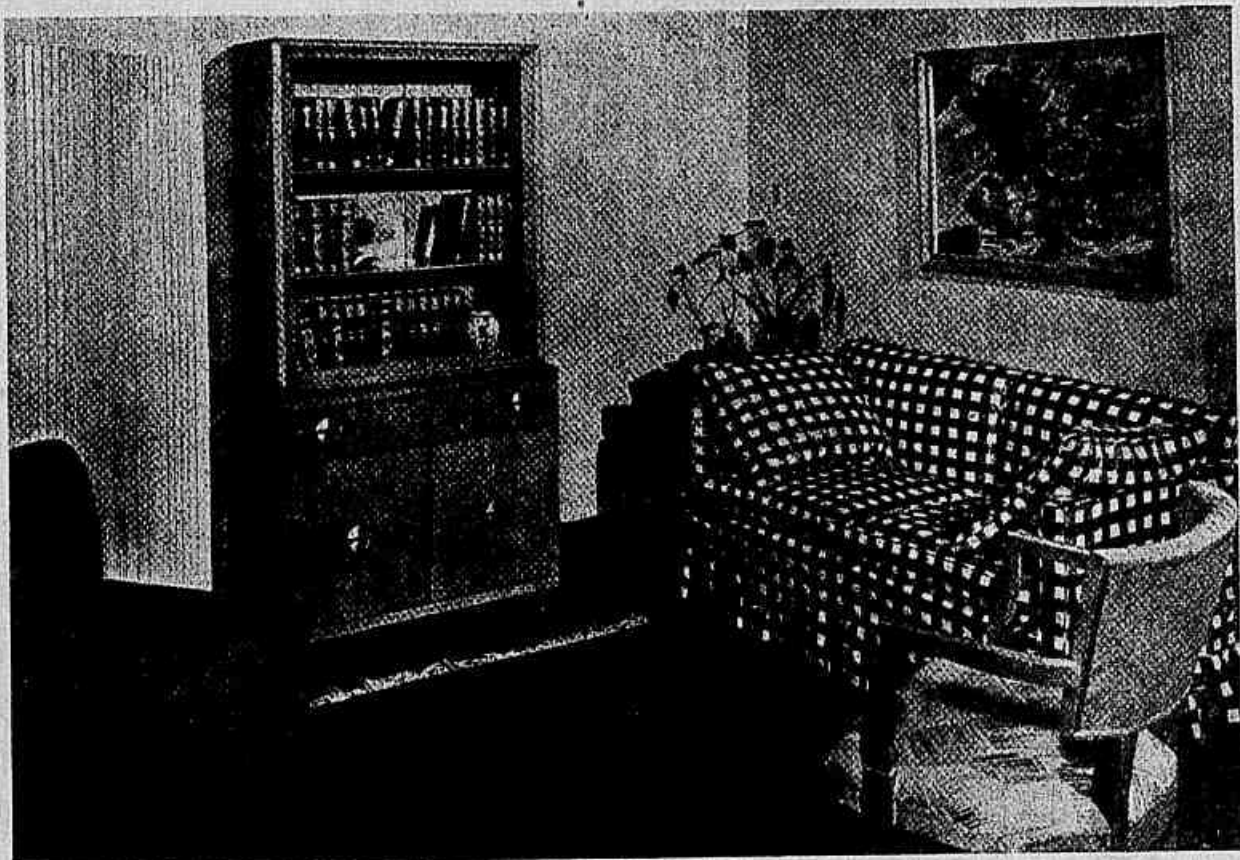
COMPOTA DE PECEGOS

Uma dúzia de pecegos que não estejam muito maduros são postos num taboleiro no forno moderado. Assim que estiverem assados, são descascados e cortados em fatias e postos num prato. Pôr numa panela 650 grs. de açúcar com 6 decilitros de água e um decilitro de rum de Jamaica, mexendo até ferver, juntar então as fatias de pecego. A calda deve chegar ao ponto de espessa (para conhecer este ponto, meter a escumadeira na calda e verificar que em vez de fios caem bolinhas pelos furos, ou levantando a calda com a escumadeira a calda cae em pastas).

Deixar esfriar para pôr na compoteira.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Sala para dois fins: sala de jantar e
::: :: de estar ::: ::



O canto para conversa, leitura descanso, com seu macio divan forrado com o moderno tecido de xadrez branco e marron.



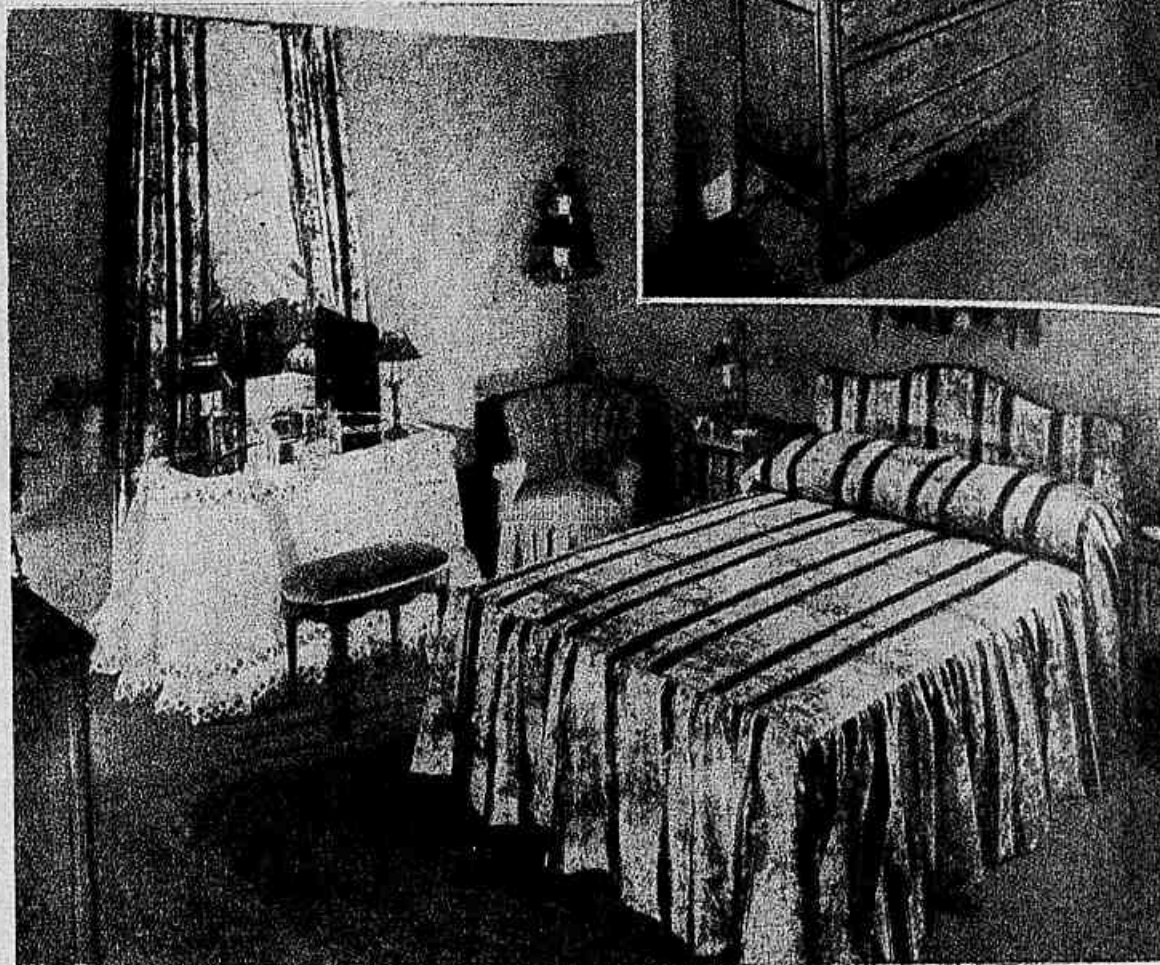
O canto reservado para a mesa de jantar.



O moderno movel; aparador na hora das refeições, escrivaninha nas outras horas. A parte central abaixada forma a mesa da escrivaninha.

A falta de espaço obriga-nos hoje a aproveitar o mesmo aposento para diversos fins. Temos a sala-quarto como a sala de jantar e sala de estar, como esta de que as nossa photographias mostram os diversos detalhes.

Quarto de
dormir



Ao centro: Quarto de dormir mobiliado e ornamentado no estilo provincial francês. Em cima: Oposto ao pé da cama estão esta comôda e este espelho do mesmo estilo. Em baixo: Pequena sala de visitas mobiliada em linhas modernas e sobrias de muita beleza



PARA CONSERTAR UM RASGÃO SEM EMPREGAR A AGULHA E LINHA

Procede-se da seguinte maneira: misturar dois terços de uma clara com um terço de agua; bater bem a mistura. Aproximar o mais possível as beiradas do rasgão e molhar com o liquido o tecido aplicado sobre uma táboa, colar por tras um pedaço de tecido fino, sendo do mesmo tom do pano ainda melhor. Depois passar a ferro, o ferro quente, até a cola secar bem.

A albumina que constitue a clara de ovo fica assim cozida e torna-se absolutamente insolúvel na agua; o conserto é pois inatacável pela humidade e, si se aproximou bem os fios do tecido de lã em toda a volta do rasgão, torna-se tão invisível como a estopagem.

TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO

MOVEIS · TAPETES · CORTINAS

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

ASA
MARCA

R

UNES
REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO

65-R. DA CARIOCA-67 · 82-R. 7 DE SETEMBRO-82



O quarto de dormir, as cortinas e a coberta da cama com bouquets de rosas. No tom rosa claro, as paredes e o tecto.



A bibliotheca: sobre uma das estantes os premios, sobre o fogão photographias do team de Mr. Bostwick.

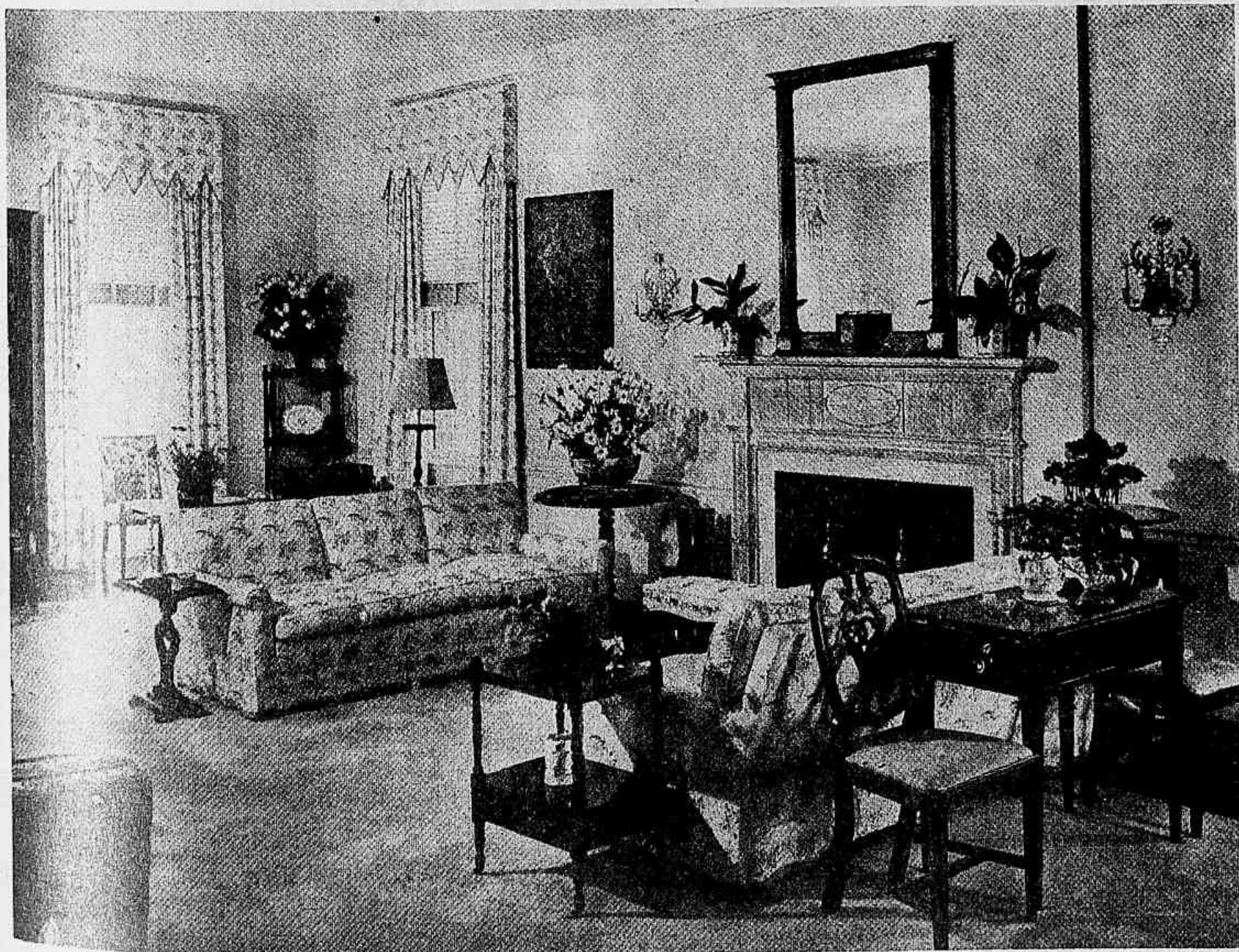
Bela residência em Long Island, do celebre polo-player George H. Bostwick



O hall com as paredes e o tecto brancos, vendo-se pela porta aberta a sala de jantar.



Mrs. Bostwick na entrada da sua casa.



O living-room — O tapete bege claro, as paredes creme suave. O tecido das cortinas e dos moveis no tom bege rosado muito claro com flores bordadas no tom azul velho. Destaca-se em escuro a mobilia de mogno.



... e a senhora, torturada pelos soffrimentos de todos os meses, nem pode gozal-a! Uze, diariamente, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — formula que faz mulheres ditosas — e goze a vida com saúde, alegre e feliz!

ELIXIR DAS DAMAS

Dist. Araujo Freitas & Cia.

VARIEDADES

O FUNDADOR DE NOVA-YORK

Foram os franceses do Avesnes (Norte) que, sob o comando dum tal Jesse de Forest, puseram em 1624, na península de Manhattan, as bases da imensa cidade na qual puseram o nome de "Nova-Avesnes". Cincoenta anos mais tarde passou para o domínio neerlandês e chamou-se então a "Nova-Amsterdam".

Mas, em 1676, a Inglaterra, prevenido o grande futuro desta cidade, mandou uma esquadra no Hudson e apoderou-se de Nova-Amsterdam, que foi batizada com o nome que ainda tem até hoje: "Nova-York".

—O—

POR UM MINUTO!

Um dia, deante de Frederico Lamton, que mais tarde se tornaria lord Durham, alguém lamentava-se por ter perdido uma grande quantia, devido somente a um atrazo de cinco minutos na resposta dum negócio.

— Console-se — disse ironicamente o lord inglês; — por um minuto de atrazo no meu nascimento, perdi terras imensas, três castelos e uns trinta milhões.

Com efeito, êle tinha um irmão gêmeo, vindo ao mundo um minuto antes dêle e que, segundo a lei inglesa, tudo herdou do pai, lord Durham.



BRASA

Echarpe com capuz em tricot de lã



São necessárias pouco mais ou menos 150 grs. de lã cablée verde jade de grossura média, 2 agulhas de tricot longas n.º 3 e uma agulha de crochet n.º 2.

Ponto empregado: ponto de jarreteira, tricotar sempre pelo direito.

Execução — Começar por uma das pontas da echarpe. Pôr na agulha de tricot 2 malhas e tricotar 38 carreiras (7 centímetros e meio) aumentando do lado esquerdo 1 malha em cada carreira; (largura do trabalho 40 malhas (15 centímetros e meio). Continuar 32 centímetros da mesma largura. Depois tricotar 19 centímetros aumentando do lado esquerdo 14 vezes 1 malha, cinco vezes a dois centímetros e 9 vezes a 1 centímetro de intervalo (largura do trabalho 54 centímetros, 21 centímetros). No decorrer das 20 carreiras seguintes, tricotar da seguinte maneira: 2 carreiras incompletas, 2 carreiras completas, quer dizer: na primeira carreira começando do lado esquerdo, tricotar 39 malhas, voltar tricotando sobre estas 39 malhas, nas duas carreiras seguintes em toda a sua largura. Repetir 4 vezes essas quatro carreiras. No fim da última carreira pôr na agulha mais 60 malhas para o capuz. Na carreira seguinte tricotar somente as malhas para o capuz, voltar e trabalhar sobre as mesmas malhas. Na carreira seguinte tricotar sobre todas as malhas. Na outra carreira seguinte tricotar 39 malhas, voltar sobre essas 39 malhas. Tricotar a carreira seguinte sobre todas as malhas. Repetir o todo desde o sinal x ainda 10 vezes aumentando de 1 malha na

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



1 — Saia e blusa de linho azul, debruados com um vize de tecido listado de branco e azul, o cinto e a gola. 2 — Vestido de fustão vermelho coral com bolsos na saia. 3 — Vestido de shantung ou linho branco, bolsos na blusa. 4 — Vestido de linho verde, pregas na saia.



Interessante vestido que pôde ser executado em tafetá ou em linho.

beirada da echarpe nas 10.^a, 20.^a e 40.^a carreiras e na beirada do capuz nas 15.^a, 30.^a e 50.^a carreiras (largura do trabalho 120 malhas, (46 centímetros). Continuar a segunda metade, no sentido inverso.

O tricot terminado, esticar o trabalho, coser juntas as orelhas curtas do capuz, depois fazer com a agulha de crochet duas carreiras de pontos baixos em toda a volta. Na terminação do capuz, passar um cordão da mesma lã com 130 centímetros de comprimento.

A história da Moda

Decadência de Paris. Lutam New-York, Berlim e Londres. A rivalidade entre Atenas e Roma. Entre a queda de Constantinopla e o advento de Paris. Leia o importante artigo que, sobre o assunto, vem publicado em

EU SEI TUDO
DE JUNHO



Silvio Nigri pintou este quadro — "Puxando a barca". Como os outros seus quadros, este é um gênero de pintura em preto e branco, no qual adotou uma composição especial de carvão e uma técnica nova. Está na América do Sul afim de pintar aspectos regionais que figurarão na próxima Exposição Universal de Roma.



Silvio Nigri formou-se pela Academia de Belas Artes de Florença, tendo tido como mestres Chini e Arcangeli. Apresentamos esta interessante tela — "Crianças à Janela" — que está na exposição que ele realiza presentemente na "Casa d'Itália".



A Associação dos Artistas Brasileiros realizou na última quinzena de Maio o seu tradicional "Salão de Maio". Apresentamos aqui a tela de Manuel Santiago — "Auto Retrato" — que obteve o Grande-Prêmio no valor de 1:500\$000. Representa o pintor no próprio "atelier" de trabalho. É interessante frisar ser a primeira vez que uma instituição particular distribui prêmios ao concorrente de um salão.

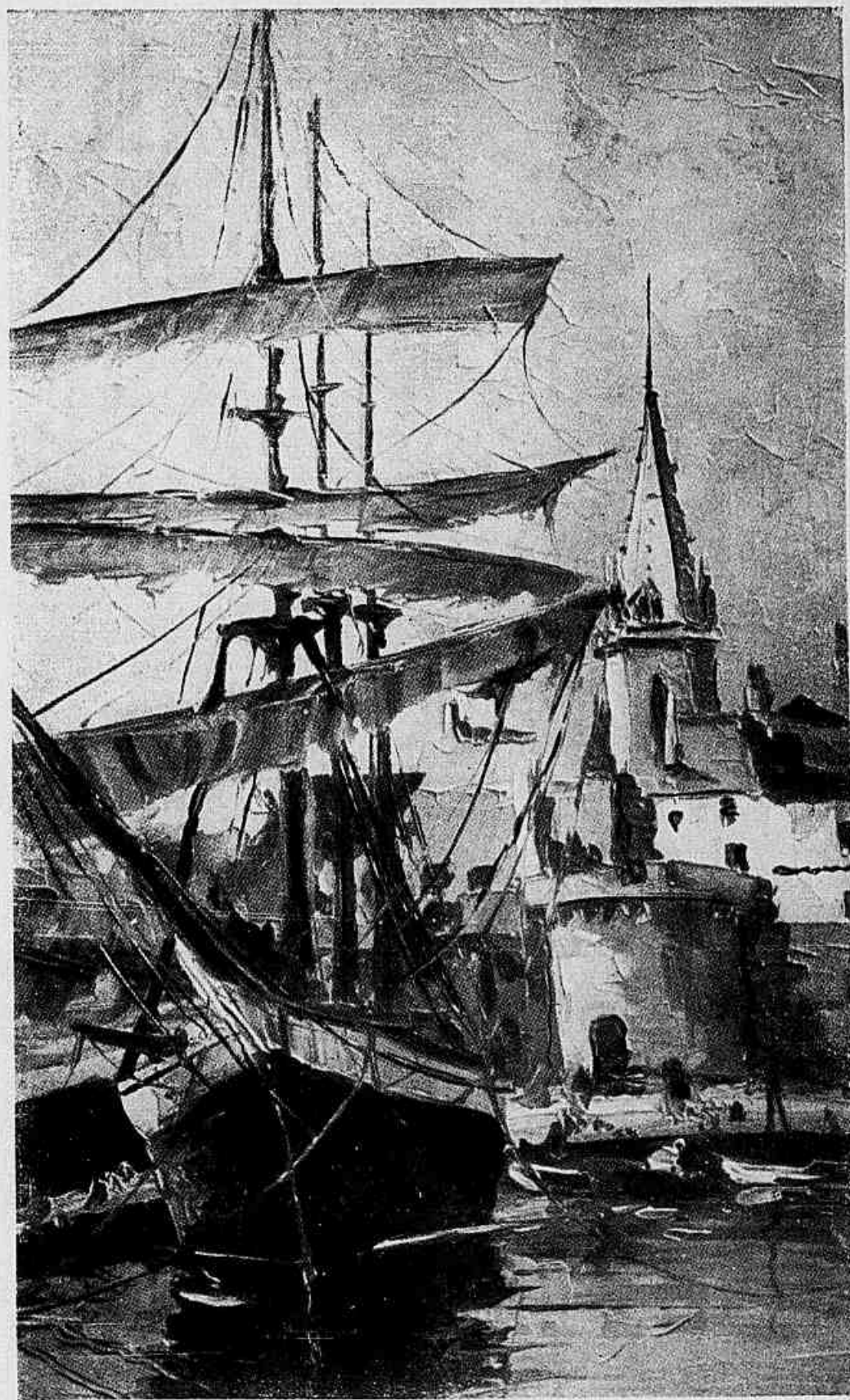


Também no Salão de Outono esteve este baixo-relevo em bronze — Vagabundo — composição notável e bem imaginada de Gualberto Veiga.

A R T E



A Sociedade Brasileira de Belas Artes realizou com sucesso o seu Salão de Outono. Nele esteve esta interessante escultura de Sara Formenti — "Cabeça de Criança" — com uma interessante expressão de vida.



O pintor francês Bernard Moréra realizou uma exposição de marinhas e paisagens, pintadas com muita delicadeza e coloridas duma maneira especial. O quadro acima é "Le Port de Saint Malo". O artista nasceu em 1915 e fez seus estudos no Instituto de Pintura Decorativa de Reims e na Escola de Belas Artes de Paris. Já expoz no "Salon d'Antoine" e no "Salon des Indépendants".

**Um grandioso retrato do Brasil moderno. O
atestado de uma época de progresso. Eis o
numero especial da**

Revista da Semana

dedicado ao Urbanismo.

O Urbanismo como arte e como ciência, no pensamento dos mais abalizados estudiosos dos seus problemas.

A arquitetura moderna no Brasil. A civilização urbanística dos Estados Unidos da América do Norte.

As maiores cidades brasileiras, analisadas em sua origem, desenvolvimento e possibilidades de progresso, do ponto de vista urbanístico.

O Rio na época real, no Imperio e na atualidade. São Paulo e a vertiginosa evolução de sua urbs. Cidades industriais. Cidades sanitárias. Cidades militares. As favelas. Aspectos urbanísticos do Nordeste.

O I Congresso Brasileiro de Urbanismo. Sua instalação. Excursões. Visitas. As teses apresentadas.

As grandes cidades modernas: seu abastecimento de água e alimentos. Os transportes e sua relação com o meio físico. O problema do metropolitano. O código de Urbanismo.

**Pelo seu acabamento artistico, grande valor
dos artigos que enfeixa e riqueza fotográfica,
a edição urbanística da**

Revista da Semana

**é um trabalho precioso e insubstituível na
galeria das obras úteis ao Brasil.**

Redação: MARANGUAPE, 15 - Rio